SYLVESTER STALLONE: ALTOS E BAIXOS DE UM ASTRO

SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

Fevereiro, 2000 - Ed. 152 - Ano 14 - Nº 2 - R$ 6,50 - 12047/1

A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA

JOHNNY DEPP ENFRENTA UMA AMEAÇA SOBRENATURAL

BELEZA AMERICANA

VOCÊ NÃO PODE PERDER ESTE FILME ARREBATADOR

O TALENTOSO RIPLEY

MATT DAMON SURPREENDE COMO UM SEDUTOR PSICOPATA

LEONARDO dicaprio

o "rei do mundo" está de volta aos cinemas em A PRAIA

Ator de TV, astro em Hollywood e defensor do bom cinema: saiba como GEORGE CLOONEY driblou as armadilhas da fama para liderar o elenco de TRÊS REIS

ISSN 0104-1592

Novo Nescafé Cappuccino

Nescafé, leite, chocolate, canela e toda a cremosidade de um legítimo cappuccino. Simplesmente irresistível.

Absurdamente gostoso.
Exageradamente cremoso.

Fox

Warner

UIP

UIP

NOVOS FILMES

18 a praia
Leonardo DiCaprio está de volta nesta aventura paradisíaca

22 a lenda do cavaleiro sem cabeça
Johnny Depp enfrenta uma ameaça sobrenatural

28 beleza americana
O "sonho americano" é devastado neste filme arrebatador

34 o talentoso ripley
Matt Damon é um psicopata sedutor neste filme do mesmo diretor de *O Paciente Inglês*

38 fim de caso
Ralph Fiennes e Julianne Moore vivem um amor condenado

42 três reis
Quatro soldados, liderados por George Clooney, partem em busca de um tesouro durante a Guerra do Golfo

DESTAQUES

50 sylvester stallone
Os segredos do passado e os planos para o futuro do criador de Rocky

56 heróis de brinquedo
Os melhores jogos baseados em sucessos do cinema

SEMPRE EM SET

4 **cartas**
7 **takes**
14 **novos filmes**
O Colecionador de Ossos
60 **de cara nova**
62 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
63 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AO LEITOR

Na capa: Leonardo DiCaprio (Fox)

"Loucura. É a única palavra para descrever." Exageros à parte, os meses de fevereiro e março representam caos aqui na redação. O motivo é um só: o Oscar. Como ninguém faz idéia de quais filmes podem disputar a estatueta – especialmente em um ano sem favorito nenhum – as distribuidoras promovem uma verdadeira dança das cadeiras, de seus "produtos" para perto ou longe da data da cerimônia. O resultado são mudanças de última hora no cronograma dos lançamentos que deixam a gente à beira de um colapso nervoso.

Apesar da taquicardia, a seleção de filmes deste mês é suficiente para curar a ressaca das férias de qualquer mortal. Em outras palavras: saem Xuxa, *Pokémon*, *Gadget* e outras bobagens de cartaz e entram filmes de qualidade como *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *Três Reis* e *Beleza Americana*. Sem falar de um certo Leonardo DiCaprio, que estréia seu primeiro filme pós-*Titanic* de verdade (o da máscara de ferro não conta): *A Praia*.

Isso é só o começo. Mês que vem a gente está de volta com tudo sobre o Oscar 2000, que promete – sem exagero – ser o mais surpreendente da história. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

OS 10 DOS 90

Não posso deixar de tecer elogios justos e merecidos à matéria *Os 10 que Definiram a Década*. Impecável. *Pulp Fiction* encabeçando os dez melhores filmes dos anos 90 não deixa dúvida acerca da imparcialidade desta revista. Ame ou odeie, este é o filme da década. Não há como negar. E, para completar, José Mojica Marins. Parabéns pela maravilhosa entrevista!

Aristeo Foloni Junior
(Blumenau - SC)

SCHWARZA, MOJICA E AUSTIN

A matéria sobre o filme *Fim dos Dias* e a entrevista com Arnold Schwarzenegger estava cativante, sinistra e ao mesmo tempo esclarecedora. A fantástica matéria com José Mojica Marins deu um toque de requinte a esta prestigiada revista. Ela abriu os olhos de muita gente, inclusive eu, que considerava José Mojica um brega, sem valor algum para o cinema nacional. Depois de ler sua entrevista, percebe-se o quanto ele foi injustiçado e quase esquecido pelo público brasileiro. Agora, vejo-o com respeito e admiração. Parabéns à SET que mais uma vez marcou um golaço para o cinema nacional que não me canso de defender. Continuem essa luta, pois existem muitas pérolas perdidas assim como José Mojica,

Marcelo Pereira de Brito
(Acajutiba - BA)

A matéria sobre o filme *Fim dos Dias* estava ótima. Mostrou que mesmo com algumas falhas no roteiro, a mistura "terror, ação e Schwarzenegger" ainda consegue divertir. E muito!

Sandra Regina de Oliveira
(São Paulo - SP)

Participei do concurso do filme *Austin Powers* e fui um dos contemplados. Já recebi o CD em casa e quero agradecer à Editora Peixes por este lindo presente.

José Marques dos Santos
(São Paulo - SP)

BRONCA

Xii, gente! A redação da SET foi invadida por adolescentes deslumbrados por Schwarza. De onde vocês tiraram a idéia de usar um diminutivo para o nome do ator austríaco, Arnold Schwarzenegger, forçando um clima de intimidade com o mesmo? Qual é, tchurma... perderam de vez as medidas do bom senso? Pior ainda foi ler a crítica de *O Príncipe do Egito* que acusa o filme de ser tão bonito (plasticamente falando), que se torna cafona. Cuidado... têm coisas que não dá para engolir!

Jailce Batista de Souza
jailce@cvrd.com.br

Dizer que o ator Sylvester Stallone quebrou a cara em *Cop Land* é inconcebível! Tal comentário comprova que SET é uma revista de puro teor comercial.

Cristian Oliveira Santos
(Aracaju - SE)

OS DEFENSORES DE JOANA

Não concordo com a crítica feita ao filme *Joana D'Arc*. As interpretações de Dustin Hoffman e Faye Dunaway foram excelentes. Milla Jovovich é mais do que uma ótima modelo. Sinceramente, foi superior a Paltrow em *Shakespeare Apaixonado*. O filme não merecia ser criticado com tanto rigor; afinal de contas, é um bom entretenimento de cunho biográfico.

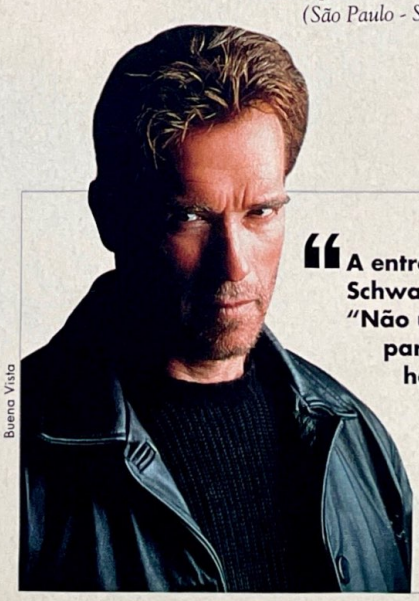
Rodrigo Augusto Fernandes Fagundes
codin6@prt15.gov.br

Ainda bem que assisti ao filme *Joana D'Arc* antes de ler a matéria. Ao contrário da crítica feita pela revista, achei o filme maravilhoso. Tá certo que têm clichês, mas qual filme não tem? *Fim dos Dias*, por exemplo, é um amontoado de clichês. Então, não me venham com falatórios.

Daniele Almeida Dias
(Cuiabá - MT)

OPS...

• Os créditos de alguns filmes na seção Vídeos Lançamentos *da edição 151 saíram "espremidos" devido a um problema gráfico. Os responsáveis estão ajoelhados no milho até agora.*



Buena Vista

"A entrevista com o ator Arnold Schwarzenegger estava uma piada! "Não usar drogas" ou "visito escolas para falar com criancinhas" (há, há, há!). Depois desse showzinho de hipocrisia e de como ser politicamente correto, percebemos que ele já sabe como chegar ao governo."

Dionei Valler
(Poa - RS)

ENTRE LEITORES

• Compro revistas com fotos e reportagens sobre a vida e a carreira do ator Keanu Reeves. Também gostaria de me corresponder com seus fãs.
Rita C. Chinelate
R. Dois, 317 - Nova Era II - Juiz de Fora - MG CEP 36000-000

• Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de filmes de terror e suspense e com fãs da atriz Neve Campbell.
Lusia Rabello
R. São Serafim, 226 - São Paulo - SP CEP 03638-000

• Gostaria de me corresponder com fãs do ator John Travolta para troca de material, fotos, filmes e informações.
Flávio R. Silva
R. Ariri, 462/108 - Rio de Janeiro - RJ CEP 21875-260

• Compro fita VHS com a apresentação do Emmy Awards de 1997.
Mariana Dias
Av. Beira Mar, 3400/1100 - Fortaleza - CE CEP 60165-121

• Vendo material dos atores Whitney Houston, Edward Furlong e Elijah Wood.
Alexia Jans
R. Olímpio Sotto Maior Sobrinho, 44 - Curitiba - PR
CEP 80820-510
alexiadj@zipmail.com.br

• Gosto de todo tipo de filme e quero entrar em contato com pessoas que, assim como eu, adorem cinema e vídeo.
Éder Leonardo Garrido
R. Cláudio Luiz Costa, 77 - São Paulo - SP CEP 03460-090

• Troco ou compro material do ator Ewan McGregor e pôsteres dos filmes *Trainspotting* e *Cova Rasa*.
Karina Medeiros
R. Valdomiro de Oliveira, 31 - São Paulo - SP CEP 02882-040

• Compro as seguintes edições da revista SET: 89, 100 e 145 em bom estado de conservação.
Thiago Moraes
Av. Central, casa 796 - Maracanaú- CE CEP 61900-000

• Procuro desesperadamente fã-clubes das seguintes séries: *Arquivo X, The Nanny, Buffy – A Caça-Vampiros* e *Dawson's Creek*.
João Netto
Conj. Guiomar S. I, Q.10 - c/02 - Rio Branco - AC
CEP 69909-560

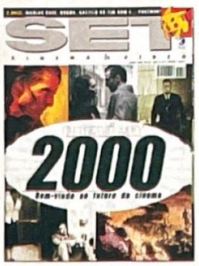
• Gostaria de me corresponder com fãs do astro Arnold Schwarzenegger para venda, compra e troca de cartazes e pôsteres originais.
Rodrigues Capelli
Av. Prof. Rubens Guelli, 206 - Belo Horizonte - MG
CEP 31765-400

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 7/12 e 7/01/2000

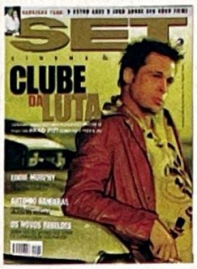
Cartas	225
E-mails	335
Fax	11
Telefonemas	35
TOTAL	**606**

ÚLTIMAS EDIÇÕES



nº 151
janeiro 2000
Tudo sobre os principais filmes do ano 2000; Kevin Smith lança o polêmico *Dogma*; a febre *Pokémon* chega ao Brasil; a escolha dos melhores de 1999; a estréia de *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Vivendo no Limite*; em vídeo, *O Grande Lebowski*

nº 150
dezembro 99
Schwarzenegger volta em *Fim dos Dias*; James Bond enfrenta mais um terrorista em *O Mundo Não É o Bastante*; a escolha dos dez filmes que definiram a década; *Toy Story 2* chega aos cinemas; em vídeo, *A Múmia*



nº 149
novembro 99
A polêmica de *Clube da Luta*; Harrison Ford conta tudo sobre fama, família e *Destinos Cruzados*; *Loucos do Alabama*, a estréia de Antonio Banderas na direção; a carreira de Eddie Murphy; em vídeo, *Matrix*

nº 148
outubro 99
Os segredos de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*; Bruce Willis enfrenta o sobrenatural em *O Sexto Sentido*; *Do Fundo do Mar*, o ataque dos tubarões assassinos; a estréia de *A Casa Amaldiçoada*; em vídeo, *Politicamente Incorreto*

nº 147
setembro 99
Tudo sobre *De Olhos Bem Fechados*, com Tom Cruise e Nicole Kidman; os segredos do filme perdido de Stanley Kubrick; o fenômeno *A Bruxa de Blair*; a estréia de *Thomas Crown* e de *Noiva em Fuga*; em vídeo, *O Troco*

nº 146
agosto 99
Jennifer Lopez e as mulheres mais sensuais da década; John Travolta em entrevista exclusiva; um *preview* do novo filme de James Bond; a estréia de *A Filha do General*; tudo sobre a revolução digital; em vídeo, *Tempestade de Gelo*

Números atrasados: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel: (0xx11) 3049-3149.

ASSINE

SET

ligue para:

(0xx11) 3038-1477

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido ou números atrasados, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

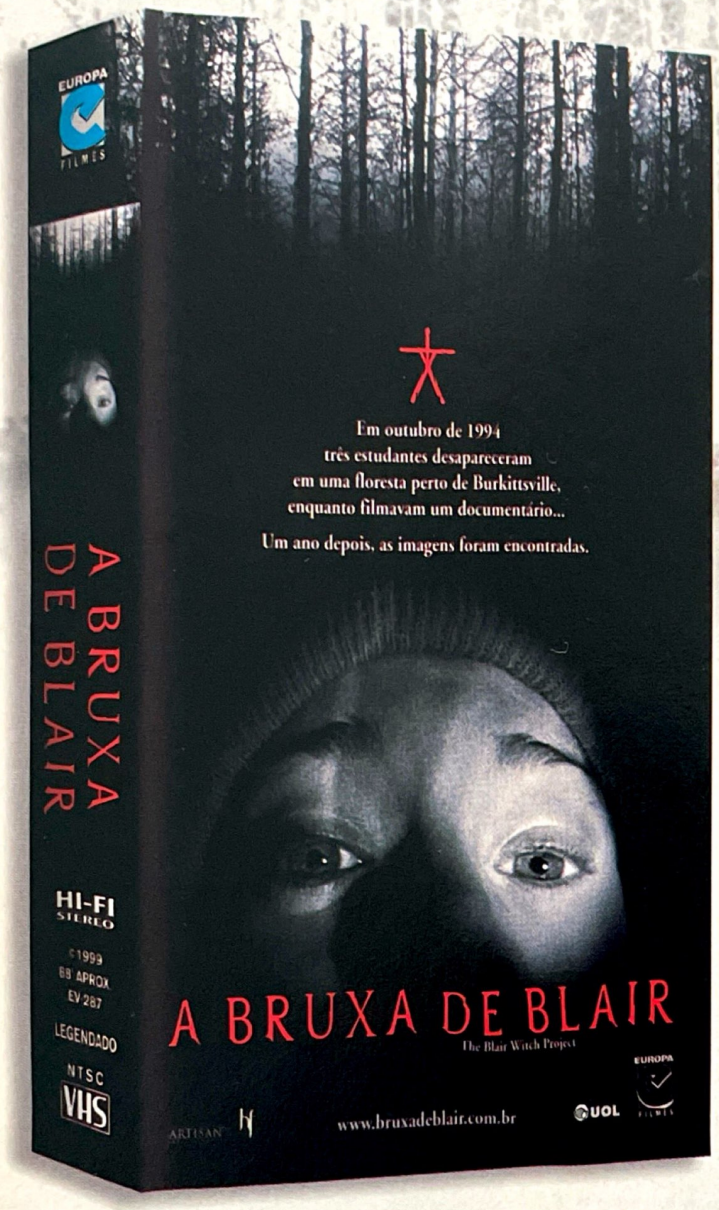
POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

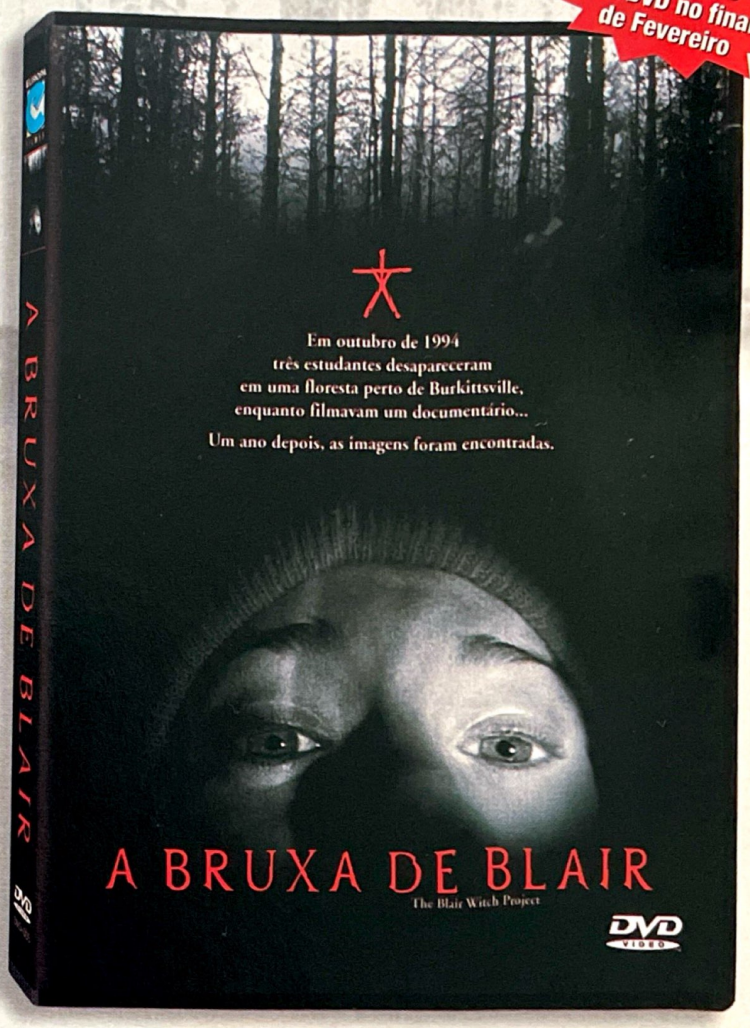
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

O FENÔMENO DA DÉCADA, AGORA EM VÍDEO!





EM VHS, DVD E CD COM A TRILHA SONORA NAS MELHORES LOJAS E VIDEOLOCADORAS.

EUROPA FILMES

UIP

De olho na estatueta: Kevin Spacey e Annette Benning lideram o páreo com *Beleza Americana*

Warner

The Green Mile

New Line

Magnolia

começa a corrida pelo OSCAR 2000

A cerimônia deste ano promete ser a mais surpreendente da história

O dia 31 de dezembro de 1999 foi motivo de comemorações em todo o planeta. Menos para uma pequena, mas poderosa categoria da indústria cinematográfica americana. Naquele último dia do ano, os produtores hollywoodianos não estavam correndo atrás de uma roupa branca, bebidas ou fogos de artifício: eram as 24 horas finais da corrida para o Oscar 2000, e qualquer filme que tivesse a pretensão de ser lembrado pela Academia precisava ser exibido antes da virada para 1º de janeiro, mesmo sendo em circuito alternativo. Apesar da correria de última hora, dificilmente alguma produção apontará os rumos do Oscar, desde já um dos mais incomuns e inesperados dos últimos anos.

As mudanças já começam pela cerimônia de entrega. Quando o espectador se acomodar na poltrona na noite do dia 23 de março, a almofada será um acessório muito menos utilizado que o normal. Afinal, a primeira providência tomada pelos novos organizadores da festa foi pulverizar aqueles intermináveis números musicais coreografados que transformavam o show numa maratona tediosa. Agora, há espaço de sobra para o que importa de verdade: os filmes e seus astros.

E quanto a isso não precisamos nos preocupar. De acordo com a principal prévia do Oscar – as indicações para o Globo de Ouro –, a lista que será divulgada no próximo dia 15 deverá conter um resumo da boa safra 1999 dos grandes estúdios. A comédia dark *Beleza Americana* e o tenso *O Informante* são os mais cotados para liderar a lista dos escolhidos da Academia. Correndo por fora estão *Man on The Moon*, de Milos Forman, com Jim Carrey no papel do comediante Andy Kaufman; *Fim de Caso*, de Neil Jordan; *Hurricane – O Furacão*, estrelado por Denzel Washington, e *O Talentoso Ripley*, com Matt Damon. Mesmo não tendo sido prestigiados pelo Globo de Ouro, *The Green Mile*, a união de Frank Darabont e Tom Hanks, e *Magnolia*, de Paul Anderson, podem ter mais sorte no prêmio mais desejado do cinema.

Se o Oscar 2000 vai ser um dos mais imprevisíveis da história – não há nenhuma aposta certeira como *Titanic* entre os pretendentes –, apenas uma produção já é bola certa na noite de entrega: *Tudo Sobre Minha Mãe*, na categoria de Filme Estrangeiro. O filme de Pedro Almodóvar, já é merecidamente um dos mais premiados do ano, e a estatueta dourada pode coroar sua carreira gloriosa. *Star Wars: A Ameaça Fantasma* certamente vai dominar os prêmios técnicos. Pena que a noite vai deixar David Fincher (*Clube da Luta*) e os Irmãos Wachowski (*Matrix*) a ver navios. Mas aí seria exigir demais do comportado Oscar.

Rodrigo Salem

ASTROS

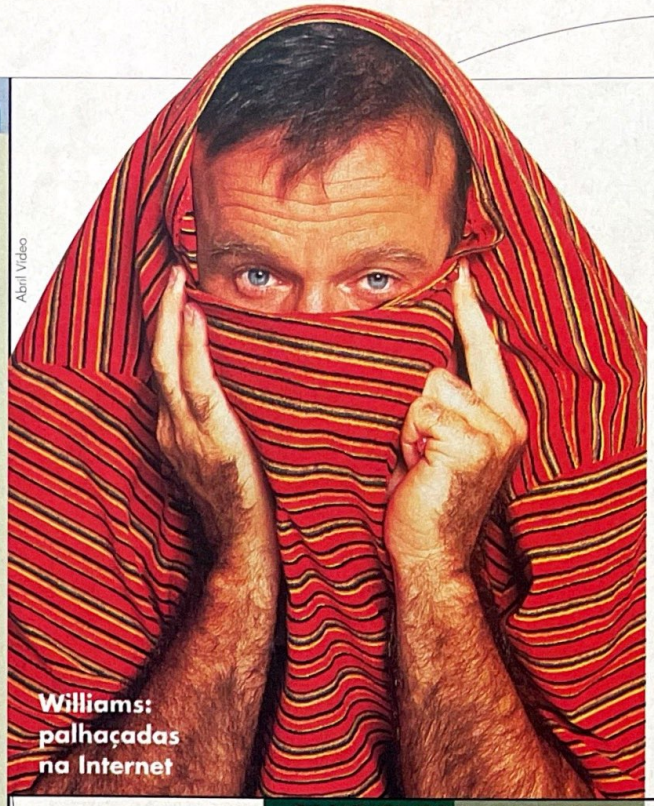
CATHERINE ZETA-JONES
Filme: *HIGH FIDELITY*
Diretor: Stephen Frears
O que é: Uma comédia romântica passada em Londres, sobre um dono de uma loja de discos vagabunda que não consegue separar seus relacionamentos da música pop.

MICHAEL DOUGLAS
Filme: *ONE NIGHT AT McCOOL'S*
Diretor: Harald Zwart
O que é: O astro vive um dos sete homens que se reúnem para confessar os estragos que grandes mulheres fizeram em suas vidas. Se depender da vida real, Douglas está feito.

HELEN HUNT
Filme: *CAST AWAY*
Diretor: Robert Zemeckis
O que é: Tom Hanks vive um homem vítima de um naufrágio, isolado numa ilha por vários meses. Nesta brincadeira, Hunt parte em busca de seu par romântico.

MEL GIBSON
Filme: *WHAT WOMEN WANT*
Diretor: Nancy Meyers
O que é: Depois de um acidente, um sujeito machista recebe o dom de ouvir o que as mulheres pensam. Nada mais conveniente para Gibson, conhecido como um ator sem papas nas línguas.

BRENDAN FRASER
Filme: *MONKEYBONE*
Diretor: Henry Selick
O que é: Um cartunista entra em coma e precisa escapar de um universo animado para poder voltar à vida. Mistura de animação e atores de verdade do mesmo diretor de *O Estranho Mundo de Jack*.


Abril Vídeo

Williams: palhaçadas na Internet

ROBIN WILLIAMS

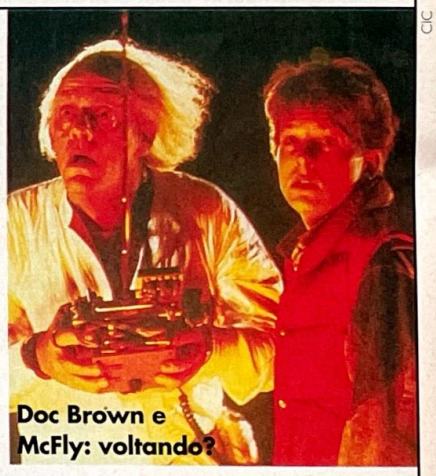
COMÉDIA VIRTUAL

Robin Williams anda estrelando cada bomba ultimamente que até dá pena. Como nada vai bem no cinema (seu último trabalho, *O Homem Bicentenário*, atolou nas bilheterias), o comediante agora vai apostar suas fichas em outro meio de comunicação: a Internet. *Robinwilliams@audible.com* estréia em abril e será um programa semanal exibido com exclusividade na rede mundial de computadores. Nele, o astro vai fazer imitações e receber outros convidados, com a promessa de total liberdade para que ele possa destilar todo seu bom humor politicamente incorreto. Vamos conferir no endereço audible.com.

DE VOLTA PARA O FUTURO

A VINGANÇA DE McFLY!

Nenhuma produção, por mais completa e explorada que tenha sido, está livre da ganância dos executivos dos grandes estúdios. A próxima vítima pode ser a trilogia *De Volta Para o Futuro*, que acaba de ganhar rascunhos de roteiro para os quarto e quinto capítulos da série. O diretor Robert Zemeckis se envolveria apenas na produção executiva, enquanto Michael J. Fox pode reprisar (outra vez) seu papel de Marty McFly. Em teoria, os novos filmes começariam a chegar aos cinemas em 2002, mas a grande pergunta é "para quê?"


CIC

Doc Brown e McFly: voltando?

HANNIBAL

à fogueira com jodie foster!

Warner

Jodie: abusada

Está ficando cada vez mais difícil para Hannibal "O Canibal" Lecter mordiscar outra vítima. Depois de intermináveis mudanças no roteiro da continuação de *O Silêncio dos Inocentes* apenas para agradar Jodie Foster, o filme agora está empacado de vez. Culpa de quem? Da própria Jodie. A atriz não se comoveu nem com suas exigências sendo cumpridas pelos produtores (que modificaram o final só para agradá-la) e decidiu tocar o filme *Flora Plum*, onde interpretará uma artista circense que adota uma garota com quem termina se envolvendo. Nem é preciso dizer que Anthony Hopkins ficou furioso com a atitude, e que *Hannibal* pode ficar para sempre no limbo. Substitutas? Cate Blanchett está no topo da lista.

angelina jolie

PAPO RÁPIDO

São os lábios, não dá para evitar. A primeira coisa que notamos quando nossos olhos batem em Angelina Jolie são seus lábios convidativos. Mas não duvide que atrás da aparência de mulher fatal existe uma atriz talentosa. Aos 25 anos, a filha do ator Jon Voight está pronta para encarar o primeiro time hollywoodiano. Os novos *O Colecionador de Ossos* e *Garota, Interrompida* abrem espaço para uma consagração que pode chegar com *Gone in 60 Seconds*, com Nicolas Cage. Nessa entrevista ela fala de seu trabalho, Denzel Washington e roubar carros.

Angelina: "Tudo o que eu queria era testosterona e carros"

Como foi trabalhar com Denzel Washington (*o policial tetraplégico de* O Colecionador de Ossos)?

Foi ótimo. É impressionante como ele incorpora seu personagem. Eu queria ganhar seu respeito, mostrar do que eu era capaz. Chegamos a um ponto em que éramos iguais a nossos personagens: eu não sabia mais se o amava ou odiava. Denzel testou meus limites, mas o desafio valeu a pena.

Eu li que você se encontrou com Christopher Reeve (*o astro de* Superman, *tetraplégico após um acidente*).

Não, foi Denzel. Eu não queria me envolver demais.

Você interpretou personagens solitários, que moram em casas vazias...

Isso é provavelmente porque... Bem, eu acho que um ator não deve aceitar um papel com o qual ele não se identifique, nem que seja um pouco. Acho que devemos interpretar personagens próximos a nós mesmos.

Você geralmente se desliga do mundo quando está trabalhando?

Depende do papel. Em *Garota, Interrompida*, minha personagem é muito ligada às outras mulheres do elenco. Então sempre havia gente em meu trailer, a porta ficava aberta, todo mundo entrava – era como dirigir em Nova York, como ser um astro do rock, a maior loucura. Já em *O Colecionador de Ossos* eu ficava lendo sobre crimes, não via ninguém...

Você se assustava com o que lia?

Olha, eu morava sozinha. Quando voltei a Nova York (*cidade onde se passa o filme*), fiquei assustada de verdade.

E táxis, você tomava (*os crimes são cometidos por um psicopata que dirige um táxi*)?

Claro! Peguei um táxi para voltar para casa e o sujeito cortou caminho pelo Central Park e eu pensava "oh oh". Mas também havia essa coisa de eu nunca sair sem meu revólver durante as filmagens. Eu virei um machão de verdade (*risos*).

E como você está agora, filmando *Gone in 60 Seconds*? Ainda é a mulher sociável de *Garota, Interrompida*?

Sabe, *Gone in 60 Seconds* é estranho. É um filme de ação, então fiquei na minha por semanas. Depois de passar tanto tempo cercada por mulheres em um manicômio (*cenário de* Garota, Interrompida) a idéia de estar ao lado de doze homens roubando carros era fabulosa (*risos*). Era tudo o que eu queria. Testosterona e carros.

Você chegou a explodir alguma coisa?

Sim... Ei, somos ladrões de carros! Eu sou a especialista nos italianos, assim roubo Lamborghinis e Ferraris. E isso é ótimo.

Barry Mann

SESSÃO COMÉDIA *por Alvz*

Sessão Coruja

CINEMA 1999

um ano histórico

Apesar do ano cheio de filmes estranhos que a indústria cinematográfica americana viu passar, o seu faturamento anual superou os 7 bilhões de dólares pela primeira vez na história – 6 por cento a mais que em 1998, quando *Titanic* dominou o mercado. *Star Wars: A Ameaça Fantasma* ficou no topo. Confira quem mais se deu bem em 1999.

TOP 10 (em milhões de dólares)

STAR WARS – EPISÓDIO 1: A AMEAÇA FANTASMA	922.0
O Sexto Sentido	470.4
Matrix	456.4
A Múmia	401.7
Tarzan	391.8
Um Lugar Chamado Notting Hill	354.8
Austin Powers: Um Espião Bond Cama	308.4
Noiva em Fuga	281.6
007 - O Mundo Não É o Bastante *	266.2
Toy Story 2 *	237.7

* ainda em cartaz até o fechamento desta edição

KEANU REEVES

NUNCA MAIS UM BOM RAPAZ

A fama de bom moço de Keanu Reeves está prestes a receber um ultimato. O astro de *Matrix* abriu mão de seu salário para se transformar num espancador de mulheres em *The Gift*, dirigido pelo mestre Sam Raimi (*Darkman, Um Plano Simples*). No filme, Reeves é apontado por uma sensitiva (Cate Blanchett) como o suspeito de um assassinato. Apesar do orçamento baixo, cerca de 10 milhões de dólares, *The Gift* ainda terá Giovanni Ribisi e Katie Holmes no elenco. Para os fãs preocupados, *Matrix 2* e *3* não sofrerão qualquer mudança de datas. Ufa.

Abril/Fox

Keanu: bom moço independente

"Ele é incrível de se olhar. Ponto final. Se eu fosse gay, teria um pôster dele na parede"

Matt Damon se desmancha pelo colega Brad Pitt numa entrevista à revista (gay) The Advocate

AGUARDE! ***O INFORMANTE*, drama cheio de tensão com Al Pacino e Russell Crowe, estréia em março; e *ECOS DO ALÉM*, suspense sobrenatural com Kevin Bacon, chega aos cinemas em abril.**

10 (boas) músicas que têm A CARA DE SEUS FILMES

1 "WHERE IS MY MIND?", Pixies (*Clube da Luta*)

O final apoteótico da obra-prima subversiva de David Fincher não poderia ser celebrado com outra música. Acompanhando o estado mental de Tyler Durden e a concretização do Projeto Caos, somos bombardeados por uma das canções mais bombásticas e nervosas do rock alternativo. Cortesia de Frank Black, Kim Deal, Joey Santiago e David Lovering, mais conhecidos como Pixies. Inesquecível.

2 "IN GOD'S COUNTRY", U2 (*Três Reis*)

Um filme de clima independente e sentimentos nobres precisa de uma trilha similar. Nada melhor do que usar uma das mais belas músicas do álbum *The Joshua Tree* para fechar a saga dos soldados liderados por George Clooney. Assim como *Três Reis*, o U2 é um dos poucos grupos que conseguiram unir crítica e sucesso comercial – e que são emocionantes sem pieguismo.

3 "WAKE UP", Rage Against The Machine (*Matrix*)

Caos, insatisfação e violência. Quem poderia fornecer tudo isso em apenas alguns minutos de rock? Pois é, Zack De La Rocha e Tom Morello só fizeram piorar a vertigem causada pelo filme dos Irmãos Wachowski, numa montanha-russa de rap-metal absurda. É adrenalina jorrando para todos os lados. Perfeito.

4 "GIRL, YOU'LL BE A WOMAN SOON", Urge Overkill (*Pulp Fiction*)

Apontar a seqüência desta obra-prima que não vai ficar na história é tarefa árdua. O que dizer de um filme que ainda tem uma trilha sonora bacana? De qualquer maneira, a dança solitária de Uma Thurman ao som desta canção de Neil Diamond regravada pelo extinto Urge Overkill vai ficar para sempre na memória.

5 "MAN ON THE MOON", R.E.M. (*Man on the Moon*)

A trilha sonora do novo filme de Jim Carrey, ainda sem data de estréia no Brasil, não poderia ser mais apropriada. Afinal, a canção "Man on the Moon" (do álbum *Automatic for the People*) batiza o filme do diretor Milos Forman por um motivo bastante simples: ela também é uma homenagem ao comediante Andy Kaufman.

6 "BABY, DID A BAD BAD THING", Chris Isaak (*De Olhos Bem Fechados*)

O poeta do amor depressivo foi escolhido por Stanley Kubrick para marcar seu irregular último filme. A música foi usada no primeiro trailer e não vai deixar ninguém esquecer as (supostas) cenas de sexo tórridas do casal Tom Cruise e Nicole Kidman. O título da canção, por sinal, resume perfeitamente o roteiro do filme.

7 "TWIST AND SHOUT", The Beatles (*Curtindo a Vida Adoidado*)

Pincelado do primeiro e mais pop disco do Fab Four, o rockão por pouco não fica ligado eternamente à figura de Matthew Broderick, que passa um dia matando aula e se divertindo. O auge é quando Broderick assume o microfone em um desfile de rua e dubla uma das melhores músicas da história, fazendo a cidade chacoalhar.

8 "UNCHAINED MELODY", Righteous Brothers (*Ghost – Do Outro Lado da Vida*)

A música até ficou superexposta depois do filme, mas não há como negar que é uma das mais belas canções de amor da história – regravada por dezenas de artistas, mas usada em sua versão original em *Ghost*. Até hoje, a cena de amor entre Patrick Swayze e Demi Moore sempre é lembrada com essa trilha.

9 "GLORY BOX", Portishead (*Beleza Roubada*)

Romântica, mas melancólica. Moderna, mas com ar clássico dos anos dourados. Além de adjetivar essa bela canção do grupo inglês de trip-hop Portishead, as duas frases servem como carapuça perfeita para o primeiro grande papel de Liv Tyler, neste trabalho bucólico de Bernardo Bertolucci. Com ela em cena, o difícil é conseguir prestar atenção na trilha sonora...

10 "STAND BY ME", Ben E. King (*Conta Comigo*)

Além de figurar entre as dez músicas mais tocadas do século, "Stand By Me", que ficou famosa na interpretação de John Lennon, empresta seu nome para este suspense, uma das melhores adaptações de um livro de Stephen King. A música é perfeita para sonorizar as lembranças de um escritor sobre um verão inesquecível e trágico e, quatorze anos depois, ainda deixa muita gente arrepiada.

Columbia

Fox

SPIDER-MAN

DESEMBARAÇANDO A TEIA

Depois de *The Gift*, Sam Raimi pode cair diretamente no set de *Spider-Man*, a versão para a telona de um certo escalador de paredes. O diretor é o nome mais cotado para assumir o comando da superprodução da Sony – ele ganhou de David Fincher na preferência dos engravatados do estúdio depois de uma reunião na qual Raimi apresentou sua visão do Homem-Aranha. O único entrave é justamente *The Gift*: a Sony está disposta a pagar uma bolada para que os produtores liberem o diretor logo no final das filmagens, antes de trabalhar na pós-produção. Se colar, *Spider-Man* começa a ser rodado, no mais tardar, em agosto deste ano.

DEMOLIDOR

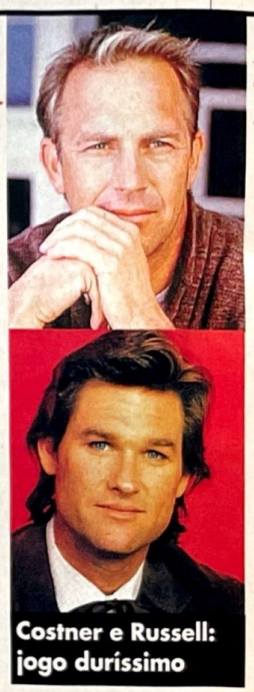
MAIS HERÓIS NA TELONA

Outro herói da Marvel já está abrindo caminho para fazer sucesso em Hollywood. O diretor Stephen Norrington (*Blade – O Caçador de Vampiros*) encabeça a lista para liderar as filmagens de *Demolidor*, que segue as aventuras de Matthew Murdock, um advogado nova-iorquino que, após um acidente radioativo que o deixou cego, combate o crime com seus outros sentidos, ampliados depois do mesmo acidente. O roteiro do filme ficaria nas mãos de Kevin Smith (*Dogma*), que fez um bom trabalho quando escreveu os quadrinhos do personagem – uma fase que, por sinal, está sendo publicada no Brasil. Em tempo: a Sony, dona dos direitos do *Demolidor* na telona, já reservou o site www.daredevilthefilm.com para a produção.

KURT RUSSELL E KEVIN COSTNER

encontro canastra

Depois que Sylvester Stallone e Woody Allen se encontraram em *Formiguinhaz*, dificilmente a gente se espantaria com uma reunião bizarra. Mas, em Hollywood, a lei é mesmo nunca dizer nunca: Kurt Russell está próximo de embarcar em *3000 Miles To Graceland*, produção independente estrelada por... Kevin Costner (!), que tenta levantar sua carreira interpretando um vilão. Se confirmar presença, Russell será o sujeito encarregado de aniquilar uma gangue (liderada por Costner) que assalta um cassino em Las Vegas durante uma convenção de fãs de Elvis Presley (!!). Para compensar o que deve ser o encontro canastra do ano, Edward Norton pode se unir a Robert De Niro no policial *The Score*. Deus é justo.



Costner e Russell: jogo durríssimo

Fotos: Divulgação

Gladiator

Battlefield: Earth

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Gladiator *De Ridley Scott. Com Russell Crowe, Joaquin Phoenix, Richard Harris.*	Nota 10. "O general tornou-se escravo. O escravo tornou-se gladiador. O gladiador desafiou o império." Onde começa a fila?	Será que Ridley Scott consegue se redimir de *Até o Limite da Honra*, com Demi Moore? Se depender do trailer, pelo amor de Deus!
Battlefield: Earth *De Roger Christian. Com John Travolta, Barry Pepper, Forest Withaker.*	Nota 4. Ao som da trilha de *Aliens*, sabemos que a Terra foi conquistada por ETs, e que eles se parecem com um John Travolta rastafari.	É triste, mas já temos um candidato ao posto de "As Loucas Aventuras de James West" do ano. Tomara que Travolta prove o contrário.

neve campbell

tudo o que eu

AMO

● **QUANDO OS FÃS ME PEDEM PARA GRITAR EM PÚBLICO:** "Acontece o tempo todo. Eu adoro gritar, então não vejo problema. Além do mais, eu gritei minha vida inteira. Aprendi quando fiz (a peça) *O Fantasma da Ópera* na minha infância, e acredite: a gente passava a peça toda gritando".

● **MÚSICA:** "Adoro CDs de música celta".

● **BALÉ:** "Quando eu tinha 9 anos, fui matriculada na prestigiada Escola Nacional de Balé do Canadá. Estudei por anos a fio! Eu tenho um estúdio espelhado em casa e pratico diariamente – é ótimo para manter o corpo saudável".

● **DESAFIOS:** "Eu tive de beijar a Denise Richards em *Garotas Selvagens*. Foi divertido fazer uma cena de amor lésbica. Nós fizemos algumas margueritas, eu levei uma garrafa de vinho para meu trailer e ficamos bêbadas antes da rodar a cena".

● **JEFF COLT:** "Conheci Jeff Colt no teatro no qual ele era barman. Eu havia prometido que jamais iria me casar porque nenhum casamento em minha família deu certo. Mas a gente chega a um ponto do relacionamento e diz 'OK, é agora'. Ficamos juntos por mais de dois anos, mas nos demos conta que tínhamos de crescer, e que precisávamos de um tempo sozinhos. Pois é, o casamento acabou, mas Jeff e eu nos amamos muito, e isso nunca vai acabar".

● **O ELENCO DE *O QUINTETO*:** "Durante a primeira temporada a gente jantava na casa um do outro todo fim de semana. Somos como uma família de verdade".

● **FUMAR:** "Sou viciada. Geralmente eu fumo Marlboro Lights".

● **ATUAR:** "Você coloca tudo o que aprendeu com suas próprias experiências na tela. Eu definitivamente tenho um monte para usar".

● **MEU PORSCHE:** "Por anos eu dirigi esse Cabriolet velho. Agora estou apaixonada por um Porsche".

ODEIO

■ **SER CHAMADA DE "A NOVA JAMIE LEE CURTIS" DOS FILMES DE TERROR:** "Ela é ela. Além disso, a Jamie já está fora desse negócio de gritar".

■ **DIVÓRCIO:** "Meus pais já esgotaram sua cota de divórcios. Minha mãe e meu pai se separaram quando eu era bebê. Eles se casaram de novo e se divorciaram mais uma vez. Agora meu pai está no terceiro casamento. Casamentos nunca funcionam em minha família".

■ **SER DIFERENTE:** "Nunca me encaixei na escola. Eu era a 'perdedora' da sala. Nunca consegui me relacionar com pessoas da minha idade, não sabia lidar com as situações. As piadas nunca faziam sentido. No colegial, os meninos escreveram uma música que numerava as garotas, da mais bonita à mais feia. O último verso era sobre mim".

■ **MINHA APARÊNCIA QUANDO CRIANÇA:** "Eu era bem esquisita: magrela e com pés enormes. Fui criada com meu pai e três irmãos, nunca me liguei em coisas de menina. No começo dos anos 80 eu entrei na onda punk e raspei a parte de trás de minha cabeça".

■ **FILMES DE TERROR:** "Quando criança eu os odiava. Nunca quis ter pesadelos a noite toda. Assisti *A Troca* (*terrorzão canadense com George C. Scott*) quando tinha, sei lá, 13 anos, e aquilo me deu pesadelos por mais de um ano. Agora eu agradeço aos filmes de terror, mas eles ainda me assustam".

■ **GENTE DE COMPORTAMENTO EXPLOSIVO:** "Não vou dar nome aos bois, mas existe sempre uma pessoa que faz o trabalho ser difícil para a equipe inteira".

■ **NUDEZ:** "Eu tenho uma cláusula em todos os meus contratos que me livra de fazer cenas de nudez. Não é para mim".

Warner

Susan Granger

O COLECIONA

Fotos: Columbia TriStar

2

A mente e o corpo: (1) Denzel Washington e Angelina Jolie discutem a caça ao assassino; (2) Denzel e sua enfermeira, Queen Latifah; (3) Angelina e seus companheiros de uniforme

DOR DE OSSOS

(The Bone Collector, EUA, 1999) 118 min.

COM: Denzel Washington, Angelina Jolie, Queen Latifah, Michael Rooker, Mike McGlone, Luiz Guzmán, Leland Orser

DE: Phillip Noyce

www.thebonecollector.com

Anthony Hopkins e Jodie Foster caçam um serial killer... não, não é esse filme, mas é quase

Uma esforçada e descarada tentativa de copiar O *Silêncio dos Inocentes* é uma definição bastante adequada para O *Colecionador de Ossos*. Pode-se dizer até perfeita. Embora o novo filme do diretor Phillip Noyce (*Jogos Patrióticos*, *Perigo Real e Imediato*) tenha a dignidade de não imitar a trama de sua "inspiração", os elementos de ambos os roteiros são praticamente os mesmos: um "especialista" que se encontra preso guia uma jovem agente da lei na caça a um serial killer – que, por sua vez, capricha na execução dos crimes com um objetivo específico.

Em O *Colecionador de Ossos*, Lincoln Rhyme (Denzel Washington) é um policial exemplar e bem-sucedido escritor de criminologia forense vitimado quando tentava resgatar um colega de trabalho. Agora tetraplégico, tenta convencer seu médico a aplicar-lhe a eutanásia: Rhyme acredita que não tem mais motivos para viver, já que sua existência se resume literalmente a estar preso a uma cama – um aparato eletrônico em que ele permanece ininterruptamente deitado, e no qual controla TV, computador, vídeo usando um dedo, a voz e a boca.

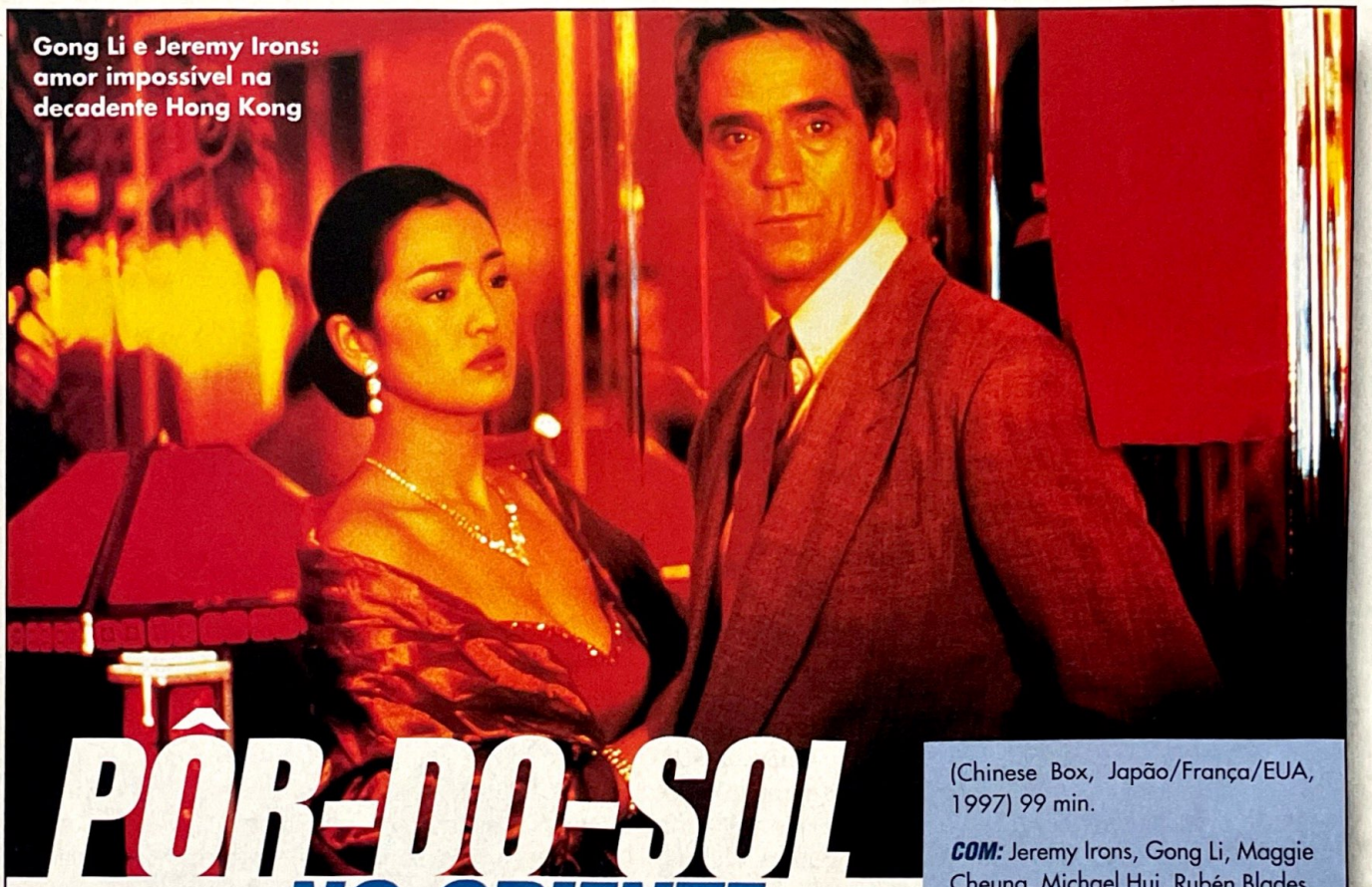
Já a "jovem agente da lei" é a policial novata Amelia Donaghy (Angelina Jolie). Em seu último trabalho nas ruas de Nova York – ela está prestes a ser transferida para algum escritório da NYPD –, Amelia descobre o que seria a primeira vítima de um serial killer que cava "buracos" nos corpos de suas presas e retira uma lasca de osso. Ela chama a atenção de Rhyme, que percebe seu feeling para investigar a cena de um crime, e a partir daí Amelia torna-se o corpo e ele a mente que tentará desvendar os crimes do colecionador de ossos.

As semelhanças com O *Silêncio dos Inocentes* são escrachadas: Rhyme está "preso" em seu corpo, assim como o doutor Hannibal "O Canibal" Lecter encontra-se em uma prisão de segurança máxima. Ambos são extremamente inteligentes: Lecter é um psicopata formado em Psicanálise; Rhyme é uma verdadeira referência para criminalística forense. Jodie Foster também é uma jovem agente, só que do FBI, e é através de seu corpo que Lecter ganha liberdade para trabalhar no caso de um (também) serial killer. No caso de O *Colecionador de Ossos* o tal assassino recolhe suas vítimas disfarçado de taxista – já o Buffalo Bill de *Silêncio* se aproveitada da ingenuidade de jovens gordinhas para arrancar-lhes a pele. As cenas dos crimes e os momentos de tensão são engenhosos nos dois filmes. O problema de O *Colecionador de Ossos* é o desfecho: tão desinteressante que anula toda a complexidade modesta da história.

Não dá para negar o mérito de Denzel Washington que atuou imóvel durante quase todo o filme. Ele e Phillip Noyce recorreram a especialistas em hospitais em Los Angeles e Nova York para compor o policial tetraplégico, mas a maior ajuda veio dos próprios deficientes que Denzel fez questão de encontrar e, principalmente, do ator Christopher Reeve. Essa busca pela veracidade se aplicou na produção das cenas dos crimes: Noyce chamou o detetive da Divisão de Investigações Forenses do Departamento de Polícia de Nova York, Hal Sherman. Em dezessete anos de trabalho, ele investigou 1900 cenas criminais, sendo 1400 assassinatos.

Mesmo com tanta pesquisa e ajuda de especialistas, O *Colecionador de Ossos* não passa de um supercine de luxo: quando a sessão acaba, você tem certeza de que já viu este filme antes. E o da última vez foi muito melhor.

Juliana Pereira



Gong Li e Jeremy Irons: amor impossível na decadente Hong Kong

PlayArte

PÔR-DO-SOL NO ORIENTE

(Chinese Box, Japão/França/EUA, 1997) 99 min.

COM: Jeremy Irons, Gong Li, Maggie Cheung, Michael Hui, Rubén Blades

DE: Wayne Wang

Este caso de amor passado durante a devolução de Hong Kong à China resulta em um filme bonito e muito lento

Wayne Wang, diretor dos aclamados *Cortina de Fumaça* e *Clube da Felicidade e da Sorte*, conta neste *Pôr-do-Sol no Oriente* ("tradução" infeliz de *Chinese Box*) como foram os meses que antecederam e sucederam a "devolução" de Hong Kong à China – após o reveillon de 1996 para 1997 – por meio de dois de seus habitantes bastante diferentes e incomuns. John (Jeremy Irons) vive na cidade há vinte anos como correspondente internacional, e há quinze alimenta um amor platônico e desesperado por Vivian – uma chinesa proprietária e *hostess* de uma boate –, que por sua vez é apaixonada por Chang, figura emergente politicamente em Hong Kong.

Enquanto reluta em fazer seu amor "acontecer" e em tratar de desmaios freqüentes – ele diz que "conversas políticas são tão aborrecidas que cai de sono" –, John garimpa imagens com sua câmera portátil, e o que vemos não tem nada a ver com o título de "Pérola do Oriente" dado a Hong Kong.

Wang mostra sua cidade natal utilizando os olhos desesperados de John como uma jóia sem valor e tomada por sujeira, desespero político, desejo de liberdade, poluição e por uma população feia executando trabalhos sujos e desagradáveis. Entre essa massa, o jornalista descobre Jim, uma jovem literalmente marcada pelo domínio britânico que lhe serve de guia para os sentimentos dos "nativos" num momento tão esperado e crítico na cidade.

O diretor fez questão de filmar no período em que essas mudanças estavam realmente acontecendo, tanto que a cerimônia de devolução é oficial e real, como cenas de um documentário. Por isso, o lançamento de *Pôr-do-Sol no Oriente* é tardio no Brasil. Para o Oriente e para a Inglaterra é um acontecimento histórico atemporal, mas do lado de cá do mundo perdeu o frescor. E como a produção se preocupou muito mais com as histórias humanas que com a política e a economia envolvida, não espere uma aula de história. O filme é sentimental e muito bonito, mas caminha em ritmo oriental.

O AMOR ESTÁ NA MESA

Um americano se apaixona numa cozinha francesa nesta comédia culinária

(American Cuisine, França/EUA, 1998) 94 min.

COM: Com Jason Lee, Irène Jacob, Eddy Mitchell, Michel Muller, Thibault de Montalembert

DE: Jean-Yves Pitoun

Na mesma linha de outros filmes culinários como *A Festa de Babette* e *A Grande Noite*, esse *O Amor Está na Mesa* é uma comédia romântica co-produzida por França e EUA que segue a receita sem exagerar na mistura da farinha e ovos. A câmera vive se esquecendo da história para passear por belos pratos sendo feitos em cena, dando closes de esfomear. Um aprendiz americano de mestre-cuca (Jason Lee, o eterno gaiato dos filmes de Kevin Smith, como *Procura-se Amy*) pena nas mãos de um chef excêntrico num restaurante metido a besta na França. Claro que ele vai fazer o hambúrguer triunfar na terra do croissant e ainda roubar o coração da filha do patrão (Irène Jacob, em rápida cena com sua roupa de nascimento). Pelo menos a produção é simpática, Lee está malandro como sempre e o tema é de dar água na boca.

Arte Filmes

Lee e seu mentor: pouca história e closes de pratos deliciosos

Monte sua Locadora

500 FITAS
R$ 2.900,00
C/ ACESSÓRIOS

1000 FITAS
R$ 5.220,00
C/ ACESSÓRIOS

1500 FITAS
R$ 7.050,00
C/ ACESSÓRIOS

* Fabricamos expositores de madeira
* Temos tudo para sua locadora !
Estojos, Comandos, Etiquetas, Programas p/ Computador, Todos os Tipos de Expositores, Etc...

andy & cia
montagem de lojas

Rua Senador Flaquer, 921/929
Cep: 9010-160 - Centro
Santo André - SP

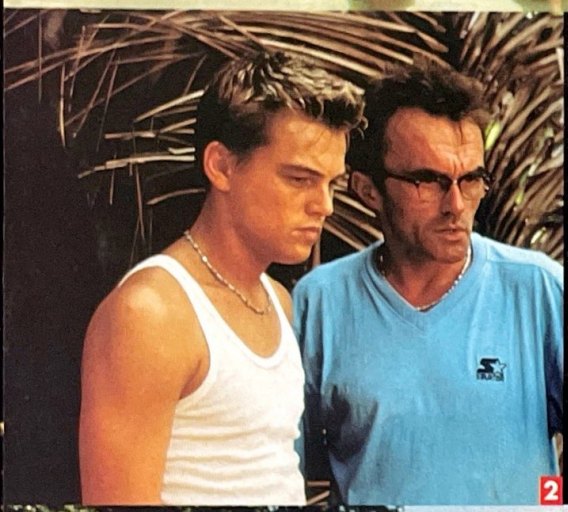
Pabx: (0xx11) 4992-7811

NOVOS FILMES

A Praia

Por Marcelo Bernardes

Depois de muita enrolação, farra e polêmica, Leonardo DiCaprio está de volta nesta aventura comandada pelo diretor de *Trainspotting*



Problemas no paraíso: (1) Leonardo DiCaprio e seus companheiros chegam a Phi Phi Leh; (2) o astro conversa com o diretor Danny Boyle; (3) a comunidade secreta da ilha; (4) a equipe de *A Praia* em ação

Fotos: Fox

A Praia é um verdadeiro oceano de referências cinematográficas: começa como *A Lagoa Azul*, fica sangrento como *Pulp Fiction* e acaba alucinado como *O Franco Atirador*

Quinze minutos vendo Leonardo DiCaprio na paradisíaca ilha tailandesa de Phi Phi Leh e surge uma questão: onde estaria Brooke Shields? Referências cinematográficas são comuns ao longo de *A Praia*, o primeiro filme de DiCaprio após o fenômeno *Titanic*: o tempo começa ensolarado como em *A Lagoa Azul* (você decide se o rei Leo é o Christopher Atkins do novo milênio), fica logo sujeito a trovoadas como em *Pulp Fiction* e fecha por completo quando DiCaprio amarra uma bandana vermelha na cabeça e começa a agir feito um louco, como um dos personagens de *O Franco Atirador*.

A Praia é baseado num *best-seller* do inglês Alex Garland sobre um mochileiro moderno, Richard (DiCaprio), que procura uma forma não-ortodoxa de turismo na Ásia. O livro, bem recebido mundialmente, agradou também aos colegas Danny Boyle, diretor de *Cova Rasa* e *Trainspotting*, e seu alterego no cinema, o ator inglês Ewan McGregor, com quem manteve uma relação profissional em três projetos (além dos já citados, há também a comédia *Por Uma Vida Menos Ordinária*, com Cameron Diaz).

Acontece que McGregor foi "traído" por Boyle e este fechou contrato com DiCaprio, ator que passou mais de um ano tentando se decidir, entre festas de arromba e viagens com os amigos pelos quatro cantos do mundo, qual projeto seguir após *Titanic*. À propósito, o loirinho o considera como um ponto pitoresco de sua carreira, não combinando com os seus outros filmes.

PLANTAÇÃO DE MACONHA

Uma coisa, porém, Boyle não perdeu em sua transição para o cinemão hollywoodiano: as grandes sacadas visuais e os movimentos de câmera inusitados. Leonardo, mais uma vez, prova que tem talento e Boyle explora isso até numa das melhores cenas do filme, a de Richard dentro de um videogame, estilo *Donkey Kong*, a qual o jovem ator revela que foi idéia sua.

O filme começa com Richard já em Bangcoc, após algum tempo com o pé na estrada. Num hotel-latrina da cidade, ele conhece um casal de jovens franceses – Étienne (Guillaume Canet) e Françoise (Virginie Ledoyen) – e um lunático, Daffy (Robert Carlyle, vilão do novo *007*), que logo faz contato com Richard e, antes de suicidar-se (!), troca um baseado com o forasteiro e lhe fala de uma idílica ilha encravada na baía de Maya. Na manhã seguinte, Richard recebe um mapa para chegar ao lugar e, de olho na francesa, convida o casal para acompanhá-lo.

Já em Phi Phi Leh, o trio depara-se com uma plantação de maconha, protegida por fazendeiros tailandeses vestidos como guerrilheiros. Após escaparem ilesos eles encontram seu destino final: uma comunidade secreta, liderada pela inglesa Sal (Tilda Swinton). Richard envolve-se com sua Brooke Shields da terra de Molière e também com Sal, em uma escapada sexual ocorrida quando os dois têm de voltar ao continente. A cena do retorno deles à ilha, por sinal, acabou se transformando num pesadelo, uma vez que fortes ondas viraram o barco da equipe. "Foi um pouco assustador, pois equipamento, comida, atores e técnicos foram parar na água", explica DiCaprio. "Uma coisa eu aprendi na minha carreira: tudo o que vai parar na água acaba boiando", diz o ator em tom jocoso.

GOTAS DE SANGUE

O paraíso ganha tons de *Pulp Fiction* quando a dupla volta à ilha. Primeiro, dois membros da comunidade são atacados por tubarões – agora toda vez que o *Jornal Nacional* anunciar que um surfista foi mordido por um tubarão no Nordeste vai ser difícil não se lembrar das imagens de vísceras expostas utilizadas por Boyle. E, Richard, transformado por suas experiências, começa a ter alucinações, é expulso da comunidade e a trama termina em um banho de sangue – que só não foi maior porque os executivos da Fox ficaram temerosos com a possível polêmica: outro filme de DiCaprio, *Diário de um Adolescente*, foi acusado de ter influenciado o massacre de adolescentes por dois colegas na escola americana Columbine.

Sem falar que *A Praia* gerou controvérsias logo no início das filmagens, quando a equipe teve de plantar mais coqueiros na ilha tailandesa e alterar sua geografia, ao criar novas dunas e até uma plataforma postiça em cima de uma cachoeira. Eles foram taxados pelos tailandeses de ecoterroristas, e a turma do protesto usou máscaras de Leonardo DiCaprio com gotas de sangue brotando de seus dentes de vampiro. "Qualquer processo de filmagem é uma atitude imperialista", explica Boyle à SET. "Não há espaço para democracia quando invadimos uma locação mas, no caso da Tailândia, não contribuímos para danificar o meio ambiente. Em meio século, Leo e eu seremos poeira e aquele santuário ainda estará lá."

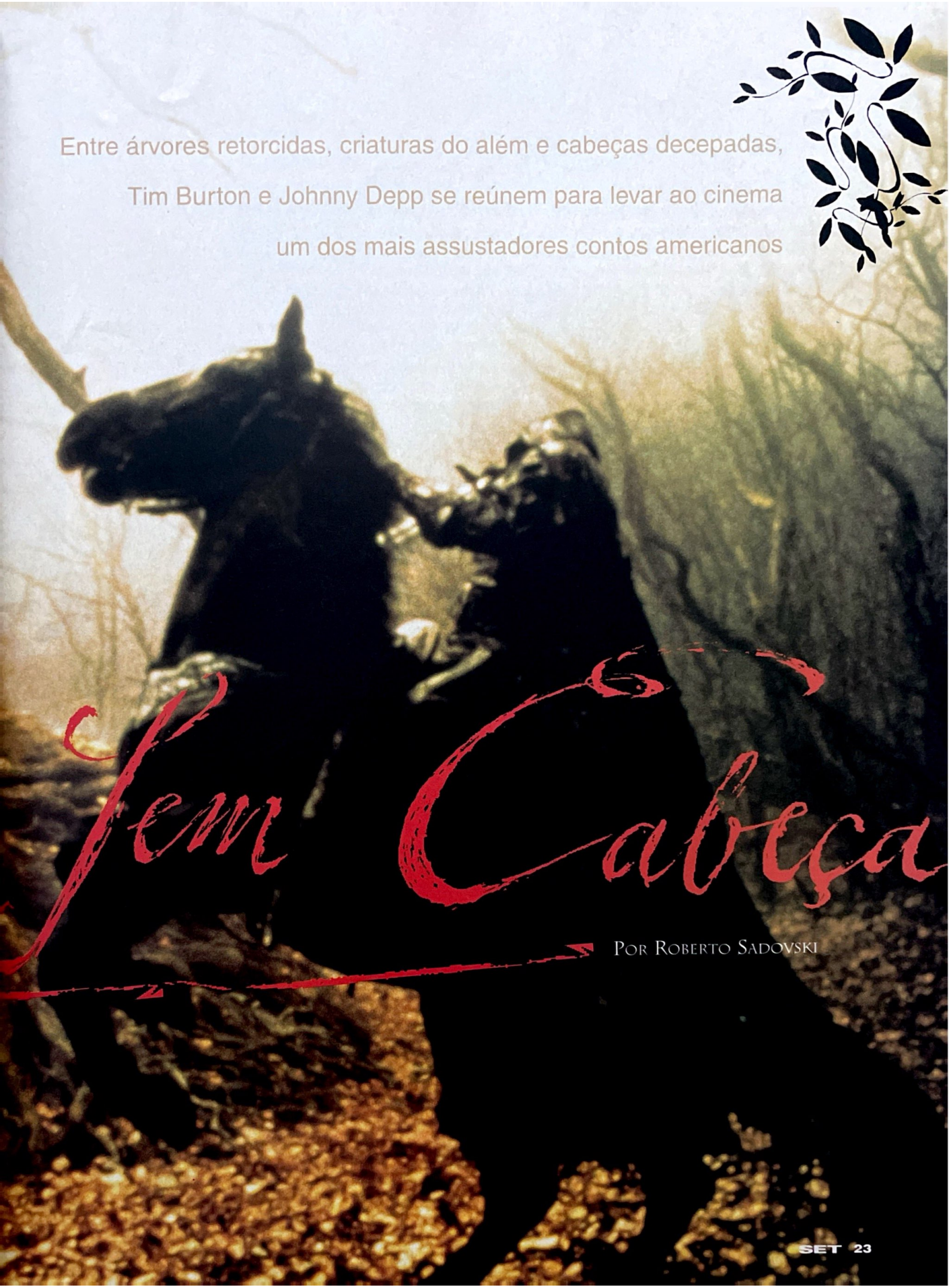
A Praia tem sido vendido pela mídia americana como o filme no qual Leonardo DiCaprio mostra que cresceu. A afirmação é um exagero. No fundo, apesar de bom ator, ele é apenas um ídolo mimado por um estúdio. Tanto que, ao receber a imprensa para divulgar seu filme no Havaí, o ator garantiu que uma turma de amigos tivesse passagens e acomodações de graça. Parece que a farra vai acabar logo. No próximo filme do ator, *Gangs of New York*, DiCaprio terá um diretor de pulso firme: Martin Scorsese.

(The Beach, EUA, 2000) **Direção:** *Danny Boyle.* **Com** *Leonardo DiCaprio, Tilda Swinton, Guillaume Canet, Robert Carlyle. www.thebeachmovie.com*

UIP

A Lenda do Cavaleiro

Entre árvores retorcidas, criaturas do além e cabeças decepadas, Tim Burton e Johnny Depp se reúnem para levar ao cinema um dos mais assustadores contos americanos

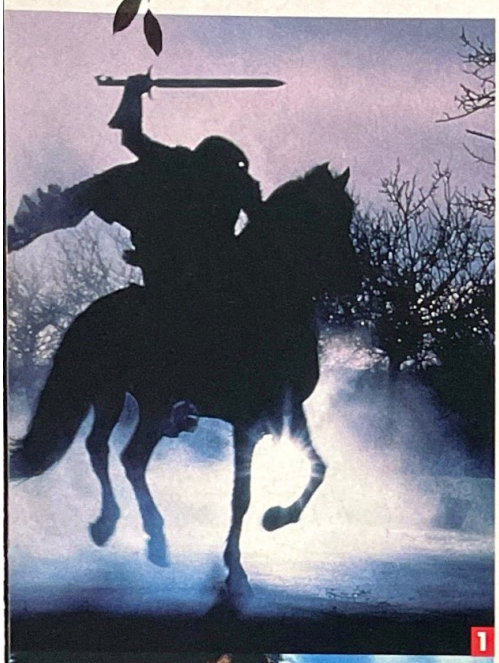


Sem Cabeça

Por Roberto Sadovski

A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça

"A Visão Do Cavaleiro Aterroriza Como Um Mero Terror Da Noite, Um Fantasma Da Mente Que Caminha No Escuro", WASHINGTON IRVING EM *THE LEGEND OF SLEEPY HOLLOW*



Fotos: UIP

Terror do além: (1) o cavaleiro prester a "trabalhar"; (2) Christopher Walken, a cabeça perdida; (3) as vítimas indefesas

"Eum cavaleiro sem cabeça!" Assustado, enfiado embaixo dos lençóis e com os olhos arregalados, o policial Ichabod Crane tem seus últimos resquícios de ceticismo demolidos pela verdade: Sleepy Hollow, um sombrio vilarejo ao norte de Nova York, é mesmo assombrado por um demônio do inferno. E sem cabeça!

Não dá para imaginar um papel mais adequado para Johnny Depp do que Crane. Sujo, meio bobo e coberto de sangue, o policial nova-iorquino do final do século 18 que protagoniza *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* não é exatamente a imagem de um ídolo para adolescentes – imagem da qual o astro tenta se livrar desde que trabalhou na série de TV *Anjos da Lei*. Quando começou a fazer filmes, Depp fez de tudo para esconder a bela fachada. Assim, escolheu papéis para lá de esquisitos e contou com a ajuda de bons amigos.

"Se fosse por ele o visual de Ichabod Crane seria bem pior", entrega Tim Burton, um destes amigos, que já transformara Depp em uma criatura pálida e coberta de cicatrizes em *Edward Mãos de Tesoura*, e que o fez encarnar um diretor fracassado, de dentes ruins e com um armário forrado de vestidos emplumados em *Ed Wood*. Burton, que dirige Depp pela terceira vez neste *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, conta que seu parceiro sugeriu um nariz pontudo, orelhas gigantescas e dedos alongados para o visual de Ichabod Crane. "Obviamente, não usamos nada disso. Mas é ótimo trabalhar com alguém que não se importa com sua aparência no filme."

GALHOS RETORCIDOS

Se *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* parecia desde sempre o projeto perfeito para o estilo gótico de Tim Burton, na prática o roteiro demorou meia década para chegar a suas mãos. E não que outros diretores estivessem brigando para levar o conto de Washington Irving para o cinema: na verdade, o script estava acumulando poeira na estante do produtor Scott Rudin (*O Preço de um Resgate*, *O Show de Truman*), que o comprou do roteirista Andrew Kevin Walker após ler outro de seus textos, *Seven*.

Burton, por sua vez, estava se recuperando do verdadeiro inferno emocional que sua vida havia se tornado. E não porque seu trabalho anterior, *Marte Ataca!*, foi um fracasso nas bilheterias: após um ano de trabalho duro para transformar *Superman Lives* em filme, com Nicolas Cage no papel do Homem-de-Aço, a Warner simplesmente →

JOHNNY DEPP

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Jenny Peters

Nenhum turista deve estranhar se, passeando por Paris, acabar trombando com um rapaz que é a cara de Johnny Depp, apenas um pouco mais velho. Talvez seja o próprio, agora um pai coruja de 36 anos que optou por viver na França com a cantora Vanessa Paradis, a mãe de sua filha recém-nascida. Sai de lá apenas para rever a família, os amigos e trabalhar. Para sua sorte, ficou bem perto de casa durante as filmagens de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, rodado em Londres. Ainda hoje um ídolo juvenil, ele considera-se malvisto em Hollywood. De fato, em matéria de bilheteria nunca foi um Tom Cruise – nem ao menos um Keanu Reeves. Mas, devagarzinho, construiu uma carreira sólida e variada. Sinal de que o tempo passa para todos, até para os caras-de-bebê: daqui a pouco o meninão Depp vira um quarentão americano em Paris.

Você já conhecia a história de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*?

Sim, pelo desenho da Disney. Era quase obrigatório vê-lo todo ano, no Halloween. Conheci aquele Ichabod Crane com a narração de Bing Crosby.

Como você vê Ichabod?

Baseei-me em grande parte no personagem de Washington Irving para fazê-lo.

Por que então você não usou nariz grande e orelhas longas?

Quando li o roteiro e depois reli o livro, durante a preparação para as filmagens, fiquei excitado e telefonei para todo mundo. Dizia que poderíamos usar maquiagem e próteses para aumentar o nariz, as orelhas e os dedos das mãos. Então, ouvia um longo silêncio do outro lado. O primeiro escalão da Paramount não ficou muito entusiasmado com a idéia. Acho que eles pensaram que escolher Johnny Depp já era ruim o bastante.

O que há de tão assustador em um homem sem cabeça?

É algo muito horripilante. Eu odiaria acordar no meio da noite, ir até o banheiro e de repente descobrir ali uma figura imensa sem cabeça com um machado na mão. Se houvesse um cavalo no banheiro eu ficaria ainda mais assustado.

Você acha que Hollywood o aprecia?

Acho que não gostam muito de mim.

Mas você trabalha o tempo todo.

Não sei, apenas tenho essa sensação. Talvez eu seja paranóico. Há uma certa lista negra em Hollywood, de dez ou cinco pessoas. Acho que ninguém a freqüentou mais do que eu. "Oh, Deus, ele se foi. Oh, Deus, ele voltou. Devemos mantê-lo na lista? Vamos ver como seu próximo filme se sai."

Viver na França não torna tudo mais difícil?

Sim.

Mas você se importa?

Não. Dinheiro é importante apenas no sentido de que representa liberdade. Agora eu tenho a minha filha para me preocupar. É a primeira vez em que penso no futuro em termos do que ele poderia vir a ser. Nunca fiz isso antes.

Como é a vida em Paris?

Na maior parte do tempo é muito agradável. Precisamos lidar com as coisas de sempre, os paparazzi tentando nos fotografar com o bebê, o que é muito desagradável. Façam isso comigo ou com Vanessa, mas deixem a criança em paz. Em relação aos EUA, sinto falta de algumas coisas, mas certamente não de assistir a seqüestros, assassinatos e desastres pela televisão. Na Europa, isso existe em uma escala muito menor.

Você está satisfeito de não educar sua filha nos EUA?

Sim.

Conte-nos sobre as filmagens de *The Ninth Grade*.

Foi interessante trabalhar com Roman (*Polanski*).

Você tem hesitado em falar sobre esse projeto. Dá para perceber na sua voz. Há algo que deveríamos saber?

Olhe, não foi um filme fácil de fazer, porque Roman é determinado em seus propósitos. Quer dizer, adoro o cara. É inteligente, incrivelmente culto. Mas ele é um pouco rígido.

Como foi trabalhar com Tim Burton logo em seguida?

Foi como um exorcismo, uma purificação. Mas não me entenda mal, gosto muito de Roman.

Quais são os seus próximos trabalhos?

The Man Who Cried, de Sally Potter, com Christina Ricci. Faço um cigano romano. E *Blow*, de Ted Demme, com James Gandolfino, Max Purdock, Penelope Cruz e John Leguizamo.

Parece que você está na lista A.

Duvido.

Como anda o projeto sobre a vida de Howard Hughes?

Não sei. Aparentemente há 25 deles voando por aí, com um ator diferente vinculado a cada um. ■

A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça

Não é exagero afirmar que *Sleepy Hollow* é o filme mais bonito que o diretor Tim Burton já concebeu

1

2

3

4

Fotos: UIP

Conto de fadas: (1) Ichabod quando criança e sua mãe; (2) Christina Ricci é a mocinha; (3) Depp, o esquisito; (4) o clima no set

engavetou o projeto, alegando problemas com o roteiro e o orçamento. "A situação foi muito dolorosa, eu fiquei em choque", lembra o diretor. "Não queria trabalhar em qualquer porcaria só por causa de dinheiro. Mas quando me chamaram para fazer *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, acho que por tudo que havia acontecido no ano anterior, me identifiquei com um personagem que não tinha cabeça."

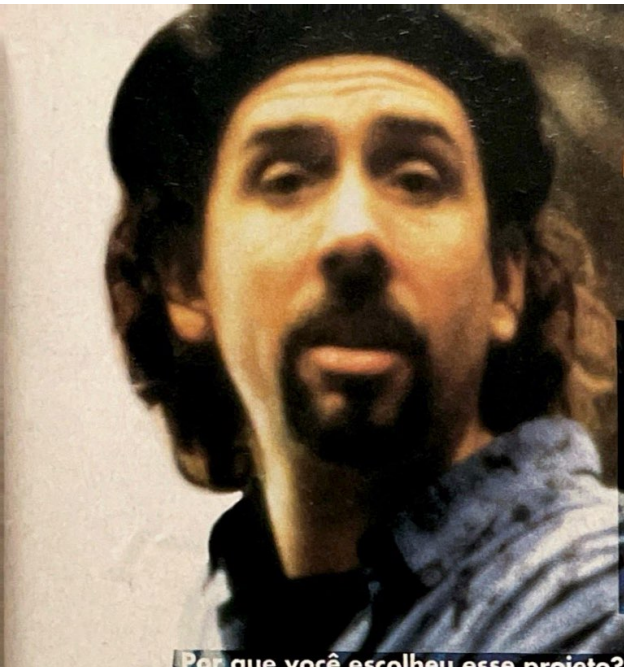
Os créditos iniciais entregam a assinatura de Burton de cara. Árvores de galhos retorcidos, uma neblina pesada e a música de Danny Elfman acompanham Ichabod Crane em sua viagem de Nova York para Sleepy Hollow com a missão de investigar uma série de assassinatos. Cético e completamente devotado à ciência, Crane não acredita quando os governantes do lugar lhe dizem que os crimes são obra de um cavaleiro sem cabeça, uma criatura sobrenatural que decepa suas vítimas e desaparece com suas cabeças.

LUZES E SOMBRAS

Não é exagero dizer que *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* é o filme mais bonito que Burton já concebeu – o que não é pouco, já que estamos falando do criador de produções de visual fantástico como *Os Fantasmas Se Divertem*, *Batman* e *O Estranho Mundo de Jack*. O que falta é equilíbrio: enquanto nossos olhos devoram cada imagem, o roteiro decepciona. É certinho demais, burocrático demais para rechear o espetáculo de luzes e sombras que desfila na tela. Terror gótico de menos e trama policial demais.

É claro que isso pouco importa quando Burton faz o que faz melhor: transformar cada frame em uma obra de arte. Para isso, o diretor trabalhou em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* até o último minuto. Ele ainda brigava com a mesa de edição, fazendo pequenas correções e um ou outro corte, horas antes da primeira exibição do filme para a imprensa americana. Coisa de um sujeito esquisito? "Não me considero uma pessoa estranha", afirma. "Mas essa impressão que os outros têm de mim acabou me inspirando a fazer *Edward Mãos de Tesoura*. Sempre me perguntei por que pessoas maltratam os monstros nos filmes – desde *King Kong*. Elas fazem isso porque os acham diferentes." Com Tim Burton os monstros estão seguros.

(Sleepy Hollow, EUA, 1999) **Direção:** *Tim Burton.* **Com** *Johnny Depp, Christina Ricci, Miranda Richardson, Michael Gambon, Casper Van Dien, Jeffrey Jones, Richard Griffiths, Ian McDiarmid, Michael Gough, Lisa Marie, Christopher Lee, Christopher Walken. 111 min. www.sleepyhollowmovie.com*



Tim Burton

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Robin Lynch

Tim Burton sabe como é difícil agradar simultaneamente a gregos e troianos. Seus filmes bem-sucedidos na bilheteria – *Os Fantasmas se Divertem, Batman* – foram massacrados pela crítica. E o que lhe trouxe o maior reconhecimento dos críticos, a obra-prima *Ed Wood*, arrecadou míseros 2 milhões de dólares nos EUA. Fato incontestável é que o antigo menino prodígio adquiriu prestígio em Hollywood com uma carreira sólida que lhe permite tocar seus projetos com inteira autonomia. Nem gregos, nem troianos: Burton parece mais interessado hoje em agradar a si mesmo, como o demonstra *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, adaptação de um clássico que o fascinava na infância.

Por que você escolheu esse projeto?

Ele me foi dado. Era o momento ideal para esse roteiro, com certeza. Eu estava trabalhando em outro projeto que não aconteceu, de modo que me sentia um pouco sem cabeça também. Quando recebi a proposta, respondi imediatamente. Eu conhecia a história desde criança, por causa do desenho da Disney e tudo o mais. Há algo muito poderoso em relação ao Cavaleiro sem Cabeça que me fascinou: o poder visceral e inconsciente daquela imagem. E, além disso, amo os personagens. Ichabod Crane é também um grande nome. Sempre gostei da idéia de um cara que pensa muito, cerebral, em contraposição a alguém que não tem cabeça. Esse tipo de justaposição de imagens e símbolos emocionais, e o fato de gostar de filmes de horror a minha vida inteira, fizeram com que eu quisesse trabalhar nesse projeto. Foi a minha primeira oportunidade de fazer um filme como aqueles a que eu assistia.

No livro, Ichabod é um personagem feio. Por que você escolheu Johnny Depp para interpretá-lo?

Obviamente, tomamos algumas liberdades. Mudamos sua profissão, de professor para policial de Nova York. Mas não me senti mal em relação a isso. O que procuramos manter da história original foi a atmosfera, uma das coisas de que eu gostava. Tentamos manter também as peculiaridades de Ichabod, as excentricidades do personagem, meticuloso e inoportuno. Acho que Johnny fez um bom trabalho com isso. Apesar de ele não ser tão feio quanto Ichabod (*risos*), procuramos manter esses outros aspectos.

Você trabalha freqüentemente com Johnny. O que considera característico nele?

Admiro o fato de que ele se transforma. Gosto de atores assim, de gente que gosta de fazer a cada vez um personagem diferente. Acho excitante. Foi a terceira vez que trabalhei com Johnny, e em cada um dos filmes ele fez algo completamente distinto, se torna um novo personagem.

Por que você filmou na Inglaterra?

Inicialmente queríamos filmar nos EUA. Mas percebemos logo no início que haveria um grande esforço de desenho de produção, e precisaríamos construir todos os cenários. Tínhamos um bocado de neblina; sabíamos que seria necessário controlar a atmosfera, de maneira que tínhamos de construir tudo em interiores. Para um trabalho nesse nível, só poderíamos estar em Los Angeles ou Londres, onde você tem os recursos necessários. Dez anos antes eu havia feito *Batman* em Londres, e pude trabalhar outra vez com as mesmas pessoas, o que foi muito bom. E tive ainda a oportunidade de trabalhar com aqueles grandes atores que estão lá; eles acrescentaram muito ao projeto. Outra coisa boa é ficar longe de Hollywood, o que nos permite nos concentrar em fazer o filme. Quando você está em Los Angeles, aquela atmosfera de negócios o cerca.

Você estava mais próximo do padrão Hammer (*produtora inglesa de filmes de horror baratos*) do que do padrão Hollywood?

Essa foi a inspiração!

Christopher Lee e Michael Gough lhe disseram algo sobre a Hammer?

Foi assustador conhecer Christopher Lee. É como se você estivesse conversando com Drácula. Ele tem essa intensidade. E Michael Gough, que também adoro. Às vezes eu ria conversando com Michael e ele me dizia: "O que foi?". Eu lhe dizia: "É que você estava em *Conga*, meu filme favorito" (*risos*). Foi um prazer! Esses atores que faziam os vilões nos filmes de horror são pessoas ótimas. E freqüentemente descubro que os intérpretes dos mocinhos são verdadeiros idiotas! (*risos*)

Seus filmes o tornaram uma espécie de "Mestre das Trevas", "Mestre da Esquisitice". Você está feliz com esses títulos?

Bem, não acho que estarei fazendo algo como *Noiva em Fuga* muito em breve (*risos*). Mas sempre resisti a ser rotulado. As pessoas fazem isso como um elogio, mas às vezes é um gesto de hostilidade. Não consigo imaginar ninguém que goste de ser considerado algo. É como dizer que ao escrever em uma folha de papel você é a folha de papel. Mas você não pode fazer nada. Percebi muito cedo, até antes de entrar no cinema, que não há o que fazer a partir do momento em que as pessoas põem um rótulo em você. É preciso tocar a vida.

Como sua mente trabalha quando você planeja um filme? Você deita-se na cama e imagina?

Desenho um pouco. Para mim, sempre foi uma forma de pensar. Dou muita atenção a isso, porque vem do meu subconsciente, de algo não-verbal, e considero isso mais poderoso e verdadeiro do que o aspecto intelectual. ■

A

Beleza americana

O *american way of life* é desmascarado como um sonho ruim neste filme perturbador de espírito independente bancado pelo DreamWorks de Steven Spielberg

Por Juliana Pereira

Fotos: UIP

Beleza Americana

A vida como ela é: (1) Spacey assume seu lugar como o dono da história; (2) o grito de independência; (3) Wes Bentley filma seu objeto de desejo

Clube da Luta. *Being John Malkovich*. E este *Beleza Americana*. Parece que, neste final de século, o cinema hollywoodiano decidiu inspirar-se mais fielmente no que é a realidade norte-americana, sem usar aquele famoso e contestável verniz nacionalista ou mostrar a vida como se ela sempre se enquadrasse ao tal "sonho americano". E, principalmente, fazer cinema adulto. Até o mais americano dos cineastas ianques leu o roteiro de *Beleza Americana* e ordenou: "Não mexam em uma linha". Palavras de Steven Spielberg em defesa do texto de Alan Ball, que virou este filme literalmente comovente bancado pelo DreamWorks.

De longe, *Beleza Americana* lembra exatamente os filmes idílicos que alguns diretores gringos insistem em tornar realidade. As casinhas de subúrbio, as cercas brancas, os vizinhos sorridentes. E a família feliz, representada pelo casal Lester e Carolyn Burnham (Kevin Spacey e Annette Bening). Eles formam um casal "adequado", mas, atrás das portas, longe dos olhos do mundo, Lester não se sente nada confortável com a situação. Conformado, talvez. Ele está de saco cheio de suavidinha suburbana, de seu trabalho de décadas em um cubículo como editor de uma revista de marketing, de uma esposa neurótica e supostamente frígida, do silêncio entre ele e sua filha adolescente Jane (Thora Birch, a filha de Harrison Ford em *Jogos Patrióticos*, que está bem crescidinha), de se masturbar no chuveiro.

É nesse ponto aparentemente sem retorno que Lester tem a visão afrodisíaca que vai mudar sua vida: a adolescente Angela (Mena Suvari), uma líder de torcida loira, linda e amiga de sua filha que cai em cima do quarentão quando percebe seu interesse por ela. Sem falar no incentivo "cannabis" do vizinho esquisitóide, o também adolescente Ricky Fitts (Wes Bentley).

A banalidade da premissa se torna arte nas mãos do diretor estreante Sam Mendes e do diretor de arte Conrad Hall

Iguais, mas diferentes: Thora Birch e a amiga Mena Suvari

CASCATA DE PÉTALAS

Crise de meia-idade, traição, repressão sexual, blablablá: não se engane ou se decepcione com a premissa, pois *Beleza Americana* não tem nada de banal. É uma daquelas surpresas cada vez mais raras, em que o roteiro, repleto de situações inesperadas e incrivelmente realistas, combina perfeitamente com as imagens – belas, simples e perturbadoras. A banalidade se torna arte, fruto da união do estreante Sam Mendes, diretor de teatro para a recente montagem de *Cabaret* e do comentado *The Blue Room* – em que Nicole Kidman faz strip tease – e do premiadíssimo diretor de arte Conrad Hall, de *Butch Cassidy & Sundance Kid*. Aliás, o seletivo Mendes só chegou ao roteiro de Ball graças a Tom Cruise, que lhe apresentou o projeto durante os ensaios da peça estrelada pela esposa.

Uma vez no comando de *Beleza Americana*, o diretor deu um toque de impressionismo à história enérgica, fazendo propositadamente que cada espectador deste continente acima da linha do Equador se reconhecesse imediatamente na tela. Se Mendes tinha as idéias, Hall lhe deu todos os instrumentos para realizá-las. Ele construiu em estúdio o bairro insípido de classe média em que os personagens vivem, para que cada tomada fosse feita de vários ângulos sem a intromissão de curiosos e xeretas; e ainda tornou possível realizar a visão do diretor para certas cenas, como a cascata de pétalas de rosas vermelhas que sempre adornam Angela nas fantasias de Lester.

SENSIBILIDADE CRUEL

Mas são os personagens perdedores e profundamente equivocados em relação com as pessoas que os rodeiam o maior trunfo de *Beleza Americana*. A começar por Kevin Spacey, deliciosamente cínico e gozador como Lester, que de engravatado submisso e humilhado passa a esportista adepto da maconha e admirador de Led Zeppelin. Ao seu lado, a esposa Carolyn, uma corretora de imóveis obcecada pela própria imagem, sempre pronta a buscar uma saída na prateleira de →

Beleza Americana

auto-ajuda da fármacia ou livraria mais próxima, ou quem sabe na cama de Buddy Kane (Peter Gallagher), seu rival nos negócios transformado em amante – depende o que estiver mais perto.

Um casal tão desequilibrado só poderia criar uma filha problemática: Jane, uma adolescente tímida, reprimida e insegura. Apesar de Angela ser tudo o que ela gostaria de ser, é Jane quem atrai a atenção de Ricky, o vizinho fornecedor de seu pai, que também é um voyeur obcecado por filmá-la. É o relacionamento de Jane e Ricky que impulsiona as mudanças em todas as pessoas que os cercam.

Os três adolescentes aparecem nus (e as duas garotas são menores), mas nenhuma polêmica foi criada em torno da nudez. A crítica norte-americana até chegou a sugerir um absurdo caso de pedofilia entre os personagens de Spacey e de Mena Suvari, sem grande repercussão. Felizmente, o que sobressaiu em *Beleza Americana* foi a sensibilidade cruel com que Mendes conta a história, incomum para um filme bancado por um grande estúdio. Mais atípica é a resposta do público, que mesmo se reconhecendo na tela escolheu o filme como o segundo melhor da história em uma votação no Internet Movie Database (us.imdb.com), um dos mais confiáveis da rede, atrás "apenas" de *O Poderoso Chefão*.

(American Beauty, 1999, EUA) **Direção:** *Sam Mendes.* **Com** *Kevin Spacey, Annette Bening, Thora Birch, Wes Bentley, Mena Suvari, Peter Gallagher, Chris Cooper, Allison Janney, Scott Bakula, Sam Robards. 121 min.*

ENTREVISTA

KEVIN SPACEY

o caminho dos espinhos

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Jenny Peters

As coisas poderiam ser bem fáceis para Kevin Spacey a partir do êxito de *Seven*. Bastava aceitar convites para interpretar psicopatas e fazer seu pé-de-meia como o maníaco de plantão em Hollywood. Para a nossa sorte, porém, ele escolheu o caminho mais difícil e, recusando-se a vestir a máscara do estereótipo, fez personagens antológicos como o vigarista de *Os Suspeitos* (que lhe valeu o Oscar de coadjuvante), o policial de *Los Angeles – Cidade Proibida*, um homossexual acusado de assassinato em *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal*, e até um herói de filmes de ação no divertido *A Negociação*. Agora o ator surpreende mais uma vez como o marido aparentemente perfeito de *Beleza Americana*, um papel diferente de tudo que ele já fez. De novo, *touché*!: com Spacey, as aparências sempre enganam. O que vem a seguir? Talvez nem ele saiba.

Qual a sua interpretação de *Beleza Americana*?

Todos têm uma idéia do que seja o "sonho americano", e o filme lida com algumas dessas concepções e imagens, que motivam os personagens a fazer coisas. Há a busca do dinheiro, do sucesso e do bem-estar. Ou, no caso de Lester, a decisão de afastar-se disso tudo e não dar a mínima. No final, ele descobre que as coisas de fato importantes estão muito próximas. Às vezes estão na sua frente ou mesmo dentro de você. E para muita gente a estrada para esse tipo de paz interior é pedregosa. Mas não tem a ver com posição social ou com o quanto você pode comprar, e sim com algo muito mais simples.

O que o levou a fazer o papel de Lester Burnham?

Eu me identifiquei com a idéia de querer romper, fazer algo totalmente novo. Achei que o filme era um fantástico estudo da percepção, de como as percepções levam as pessoas a fazer coisas mal orientadas, de como podemos nos enganar a respeito delas e de como é fácil ver em algo exatamente aquilo que você quer ver. Há uma série de fatos que nos deixam confusos. Ocorre uma tragédia neste país e você se pergunta como aquilo pode acontecer. Achei que era um filme corajoso que não pede às pessoas que gostem dele. Os personagens fazem escolhas certas e também erradas; eles são politicamente incorretos. O pai não é sempre um bom pai, a mãe não é sempre uma boa mãe e a criança não é sempre uma boa criança. Mais ou menos como a maioria das pessoas reais. Gente como eu e você.

> **"Não sou capaz de assistir aos cinco últimos minutos (de *Beleza Americana*) sem virar um idiota chorão"**

Andam dizendo que *Beleza Americana* foi o melhor filme do ano passado...

Que continuem! Garanto que não temos problema com isso. (*risos*)

Que tipo de experiência o filme representou para você?

Ele tocou-me em diversos aspectos. Não sou capaz de assistir aos últimos cinco minutos sem virar um idiota chorão. É engrandecedor, maravilhoso. Gostaria que houvesse mais filmes como esse. E foi um marco, para mim, o fato de o DreamWorks não mudar uma palavra do diálogo e permitir que Sam (*Mendes, o diretor*) fizesse exatamente o que queria.

Fotos: Lumière

Ripl

O talentoso

Matt Damon interpreta um psicopata carismático neste suspense bom de arrancada

Por André Barcinski

O talentoso Ripley

Não é de hoje que Hollywood, sempre carente de boas idéias, apela para refilmagens. Com raríssimas exceções, os *remakes* sempre ficam devendo em relação aos filmes originais. Agora chega outra dessas fitas recicladas para fazer jus à regra: O *Talentoso Ripley*, de Anthony Minghella (de O *Paciente Inglês*), inspirado no livro *The Talented Mr. Ripley*, da escritora Patricia Highsmith – que já havia servido de base para o filme O *Sol Por Testemunha*, dirigido em 1960 pelo francês René Clement.

O trabalho de Clement era um thriller de primeira grandeza, tenso e emocionante, sobre um joão-ninguém (magnificamente interpretado por Alain Delon) que se torna amigo de um playboy (Maurice Ronet) e depois mata-o durante um passeio de barco e assume sua identidade. O *Sol Por Testemunha* foi um estrondo no mundo inteiro e tornou Alain Delon um astro. O sucesso foi tanto que os sapatos brancos que o personagem usava no filme viraram moda entre os jovens.

GAYS ENVERGONHADOS

Pois bem: agora, Anthony Minghella tem a brilhante idéia de rodar novamente a história, com o argumento de que o filme original não era muito fiel ao romance. É verdade: a nova versão tem um final diferente, embora muito inferior, já que o encerramento de O *Sol Por Testemunha* é um clássico do suspense. Mas nada pode justificar a

Estranho numa terra estranha: (1) Tom Ripley (Matt Damon) chega à Itália com uma missão a cumprir; (2) Ripley e Dickie (Jude Law), objeto de seu afeto

escolha de Matt Damon para um papel que foi de Alain Delon. É covardia. O que Delon tinha de carismático, Damon tem de chocho. Simplesmente não dá para acreditar que Matt Damon, com aquela cara de nerd bem-intencionado, possa suscitar as paixões mostradas no filme. E o que dizer de Gwyneth Paltrow na pele da namorada do playboy? Mais sem-graça que chuchu de restaurante a quilo, Gwyneth não tem o *sex-appeal* que o papel exige.

A única grande sacada de Minghella foi escalar Jude Law para interpretar o playboy. Law é a melhor coisa desse *remake*: arrogante, sensual e imprevisível. Por que Minghella não o colocou no papel principal é um mistério que só pode ser explicado pela fama de Matt Damon.

Os dois filmes têm uma nítida tensão homossexual entre os personagens principais. A nova versão, é claro, é mais explícita que a de Clement, feita há 40 anos. Mas é triste perceber que Hollywood ainda não se arrisca a fazer um filme de temática gay que não pareça envergonhado. Damon passa o tempo inteiro dando em cima de todos os homens que aparecem na tela, mas não arrisca sequer um beijo, provavelmente aconselhado por seu agente. Beijo em homem, ao que parece, abaixa o cacife e o cachê de qualquer ator em Hollywood (quem não se lembra de *Filadélfia*, em que Tom Hanks interpretava o gay mais assexuado do planeta?).

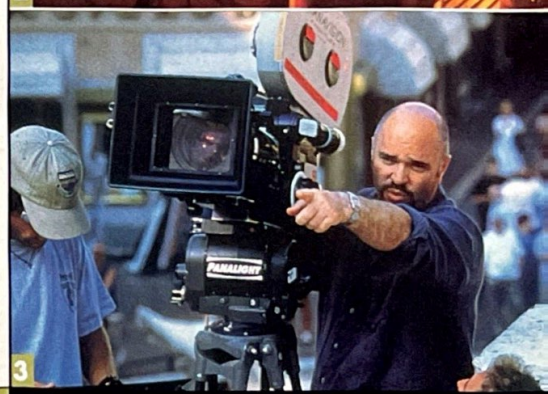
FÓRMULA REQUENTADA

O Talentoso Ripley até que começa bem: Ripley (Damon) chega à Itália, enviado pelo pai do *bon-vivant* Dickie Greenleaf (Jude Law) para tentar convencê-lo a voltar aos Estados Unidos. Dickie curte uma vida idílica na Itália, namorando a americana Marge Sherwood (Gwyneth Paltrow), dando umas escapulidas com morenaças italianas e passando as noites em clubes de jazz. Ripley logo se apaixona por Dickie. Não só por ele, mas também por tudo o que ele representa: uma vida privilegiada, sem preocupações, em férias eternas. Dickie parece ser o passaporte para uma cultura elitizada com a qual Ripley sempre sonhara.

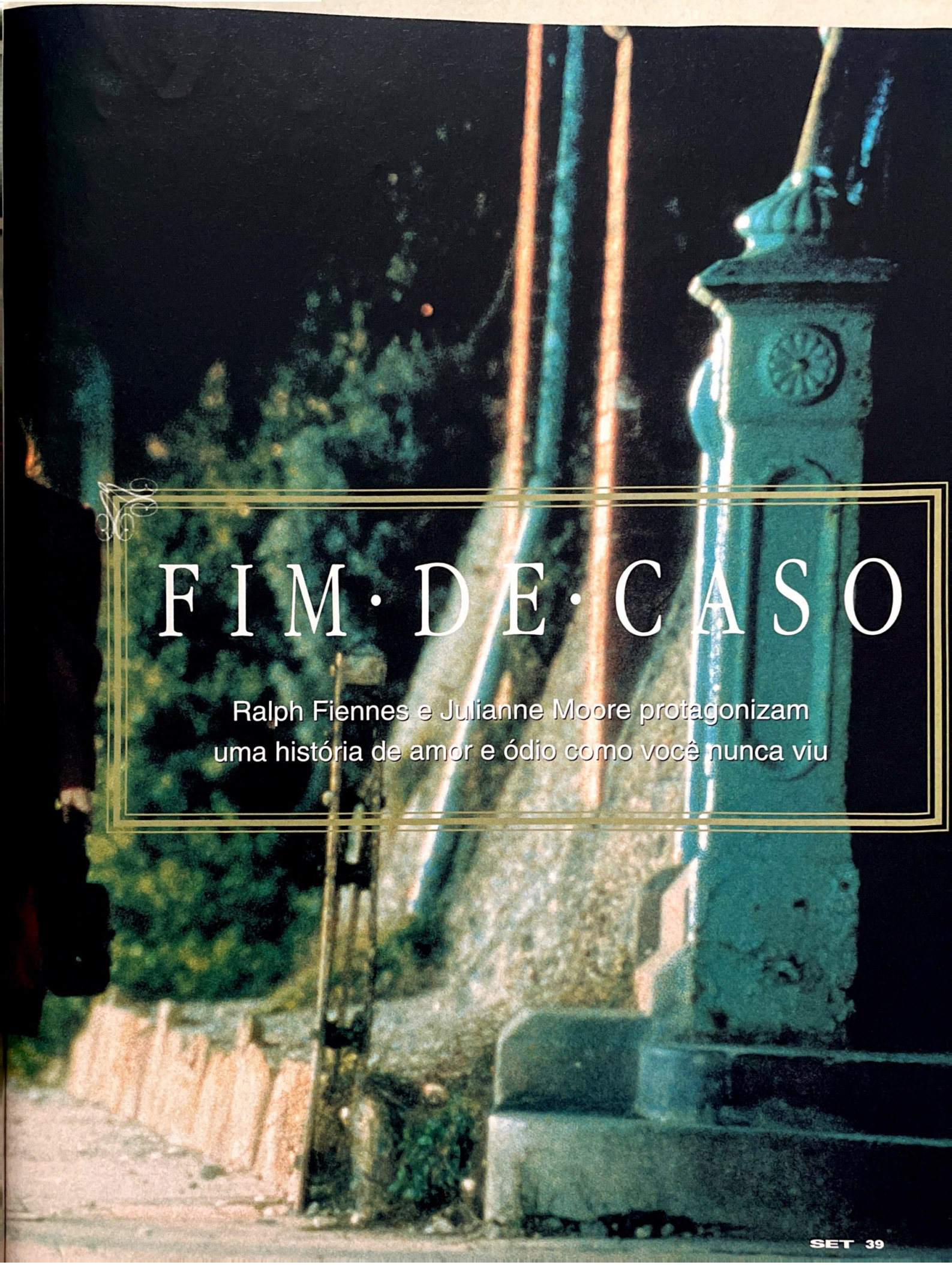
Até a morte de Dickie, o filme segue firme. O problema vem depois, quando a trama vira um policial bobo e corriqueiro: as pistas se avolumam contra Ripley, mas ele se safa usando a esperteza e um incrível talento para forjar assinaturas e imitar vozes. A segunda metade de *O Talentoso Ripley* é uma perseguição de gato e rato, mas aí nosso interesse já esfriou. Fica a pergunta: será que ninguém consegue ter uma idéia nova? Até quando o cinema americano vai continuar requentando velhas fórmulas? Se alguém duvida da superioridade da obra de Clement, corra para a locadora... e prepara-se para a cena final.

(The Talented Mr. Ripley, EUA, 1999) ***Direção:*** *Anthony Minghella.* ***Com*** *Matt Damon, Gwyneth Paltrow, Jude Law, Cate Blanchett, Phillip Seymour Hoffman, Jack Davenport, James Rebhorn, Philip Baker Hall. 139 min. www.talentedmrripley.com*

Damon passa o tempo inteiro dando em cima de todos os homens que aparecem



A vida é bela: (1) Cate Blanchett se confunde com os jogos de Ripley; (2) a explosão de testosterona em um clube de jazz; (3) o diretor Anthony Minghella



FIM·DE·CASO

Ralph Fiennes e Julianne Moore protagonizam uma história de amor e ódio como você nunca viu

FIM·DE·CASO

"Este é um diário de ódio." O escritor Maurice Bendrix marca com estas palavras a primeira linha de seu próximo romance. Ódio a Deus e amor a uma mulher. É isso que move o protagonista do arrasador *Fim de Caso*. O ano é 1939, e a Inglaterra se encontra tomada pelos conflitos da Segunda Guerra Mundial. Mais tumultuado é o encontro entre o envolvente escritor e a católica Sarah, bem casada com o diplomata Henry Miles. "Este é um diário de ódio." Palavras duras, que também abrem este novo trabalho do diretor Neil Jordan.

A atração irresistível entre Bendrix (Ralph Fiennes, de *O Paciente Inglês*, em mais uma atuação inspirada) e Sarah (Julianne Moore, mostrando uma sensualidade madura bem diferente da atriz pornô de *Boogie Nights*) resulta num romance rápido, mas intenso e sexualmente satisfatório – principalmente para ela, a esposa reprimida e casta. Esse romance termina com uma explosão na casa do escritor durante um ataque aéreo: ele quase morre e, sem maiores explicações, Sarah decide deixá-lo. Inebriado por uma mistura de ódio, ciúmes e amor, Bendrix redige sua própria história enquanto nos conduz, inconformado, por suas teorias teológicas, adúlteras e maritais para o caso.

Dois anos depois da separação, já em 1946, Bendrix reencontra Henry Miles (Stephen Rea, em sua oitava colaboração com o diretor) numa noite tetricamente chuvosa – ambiente ideal para o marido traído confidenciar suas desconfianças. Ele acredita que sua mulher está tendo um caso e pede ao amigo que consiga um detetive para investigá-la. O escritor se sente ainda mais traído que o próprio marido, e contrata um investigador por conta própria. O desconfortável reencontro dos ex-amantes é inevitável.

ESTÉTICA "AGRADÁVEL"

O retorno a casa dos Miles e a visão fresca do rosto de Sarah fazem com que Bendrix se torture com as possibilidades para o abandono. É nesse ponto que entra a habilidade de Jordan em alternar as memórias e a visão subjetiva de cada personagem com fatos marcantes em comum. Como a explosão na casa do escritor pouco antes de Sarah deixá-lo: é como se uma nova história começasse, e dentro dela houvessem fragmentos do caso anterior – uma história em que o destino de cada um está diretamente ligado a sua opção religiosa e à intensidade de sua crença.

Neil Jordan conta a história de amor entre Bendrix e Sarah com elegância e de forma humana, sem comprometer a naturalidade com que um casal se envolve na vida real, em detrimento de uma estética "agradável" aos sentidos que o cinema em geral exige. Essa mesma sensibilidade é usada para retratar a devoção e a dependência de Henry Miles em relação a sua esposa – um homem que, mesmo após descobrir o envolvimento do amigo com sua mulher, insiste em manter o casamento. O diretor irlandês, que já havia nos presenteado com maluquices como *A Companhia dos Lobos* e *Nó na Garganta*, agora mostra um trabalho igualmente sério e adulto, mas com os pés fincados no mundo real, longe da fantasia que predomina em sua obra. O enfoque é tão natural que se chegou a dizer que *Fim de Caso* agradaria sobretudo a uma faixa etária específica, beirando a terceira idade, pelo tratamento menos fantasioso que as produções românticas em geral.

LOUÇA DERRUBADA NO CHÃO

"Você não enxerga isso nos filmes, o relacionamento entre dois adultos desse modo, romântico de verdade", disse Julianne Moore. "Eles estão sufocados de paixão, e isso é uma das coisas que o Neil Jordan disse, que 'precisamos enxergar como essas pessoas expressam seus sentimentos, do contrário não vai funcionar'. É um caso de amor." As cenas de sexo tiveram o mesmo tratamento natural. "Não conheço ninguém que faz sexo do modo como as pessoas fazem no cinema americano", completa a atriz. "Nas escadas, em cima da mesa, com a louça derrubada no chão."

O adaptação do romance de Graham Greene (que já fora levado às telas em 1955 como *Pelo Amor de Meu Amor*, com Deborah Kerr e Van Johnson) é do próprio Jordan, que também transformou em filme o aclamado *Nó na Garganta*, livro de Pat McCabe, além de ter dirigido a versão para o cinema de *Entrevista com o Vampiro*. Trabalhar com a autora do best-seller, Anne Rice, foi uma experiência que o diretor não pensa em repetir: a escritora nunca o perdoou por ter escalado Tom Cruise, a quem ela repudiava, para o papel do vampiro Lestat, o sensual protagonista da trama. Os cinco anos que Neil Jordan dedicou ao roteiro de *Fim de Caso*, por outro lado, foram bem mais tranqüilos. "Foi um tempo agradável. O material era ótimo, e Greene está morto. Ele não está aqui para me punir."

Fotos: Columbia TriStar

Os amores de Sarah: (1) Stephen Rea reencontra Ralph Fiennes; (2) o diretor Neil Jordan confere a cena

Juliana Pereira

(The End of the Affair, EUA/Inglaterra, 1999) **Direção:** *Neil Jordan.* **Com** *Ralph Fiennes, Julianne Moore, Stephen Rea, Ian Hart, Jason Isaacs, James Bolan, Deborah Findlay. 109 min. www.theendoftheaffair.com*

O romance de Maurice Bendrix (Fiennes) e Sarah Miles (Moore) é mostrado de forma humana, sem comprometer a naturalidade com que um casal se envolve na vida real

TRÊS

O que um diretor de filmes independentes e um ator de TV que os estúdios insistem em transformar em astro fazem quando se encontram? Neste caso, o filme de guerra mais original dos últimos anos

REIS

Por Roberto Sadovski

TRÊS

"Cada bala conta." É difícil imaginar um lema mais complicado para um filme de guerra do que este. Mesmo assim, depois que as luzes se acendem, as palavras de ordem do diretor David O. Russell no set de *Três Reis* estranhamente fazem sentido. Explica-se: desde o início da produção, sua idéia era fazer um filme de guerra atípico, no qual as motivações dos personagens valessem mais do que tiroteios e explosões. Heroísmo? Aqui isso não é medido pelo tamanho da metralhadora que um soldado carrega. Dá para contar nos dedos os tiros disparados em pouco menos de duas horas de filme, e justamente por causa disso seus efeitos devastadores ficam impressos na memória. Cada bala conta.

Três Reis é também a primeira produção hollywoodiana a explorar a fundo a Guerra do Golfo. Quase uma década após o término do conflito, apenas meia-dúzia de produções de segunda o haviam usado como pano de fundo – e *Coragem Sob Fogo*, com Meg Ryan e Denzel Washington, poderia ter se passado em qualquer guerra. Mas não *Três Reis*. Seria impossível contar a história dos soldados que entram em território inimigo atrás de um tesouro sem mencionar a política do presidente George Bush, os rebeldes iraquianos, o medo que Saddam Hussein causa a seus próprios soldados, as armas químicas, os mísseis inteligentes e a frustração de centenas de combatentes americanos que ganharam, com a Guerra, nada além de férias sob o sol do Oriente Médio.

É esse o ponto de partida da trama. Dias depois do fim da operação Tempestade do Deserto, que aniquilou as forças iraquianas infiltradas no Kuwait, os americanos comemoram mesmo sem ter disparado uma única bala – o que não é de se estranhar em uma guerra vencida praticamente pela tecnologia. É quando um soldado, ao revistar um prisioneiro iraquiano, encontra um mapa escondido literalmente em seu traseiro. Ele leva o achado a seu superior, que descobre que o mapa revela a localização do bunker no qual Saddam escondeu o ouro roubado do Kuwait. Um militar cínico, o capitão Archie Gates (George Clooney), decide que os 23 milhões de dólares em barras de ouro ficariam bem melhor em seu bolso do que escondidos no bunker do ditador, e parte em busca deles ao lado de três outros soldados: Troy Barlow (Mark Wahlberg), Chief Elgin (Ice Cube) e Conrad Vig (o estreante Spike Jonze).

GEORGE CLOONEY, ATOR DE TV

O roteiro de *Três Reis* circulou nas mãos de vários diretores e por diferentes estúdios antes de chegar ao diretor David O. Russell – que antes havia feito duas produções independentes e baratas, *Spanking the Monkey* e *Procurando Encrenca*. Ele leu o esboço de um parágrafo da história, então batizada *Spoils of War* (ou "dividendos de guerra"), convenceu os executivos da Warner de que poderia transformar a tal sinopse em filme e passou os dezoito meses seguintes escrevendo um novo roteiro. Os engravatados do estúdio adoraram o que leram, mas um incidente quase implodiu o filme antes mesmo de ele ser iniciado: o atentado a um restaurante da rede Planet Hollywood na Cidade do Cabo, África do Sul, em agosto de 1998. As mesmas pessoas que haviam aplaudido o esforço de Russell passaram a acreditar que tinham um barril de pólvora nas mãos – especialmente por causa do conteúdo político da história, que sugeria que os Estados Unidos abandonaram os rebeldes iraquianos à sua própria sorte depois que o presidente Bush lhes disse para levantar as armas contra Saddam. Entre a opção de dar um tempo até a poeira baixar, levar o filme para outro estúdio ou simplesmente engavetar o projeto, a solução veio de Terry Semel, presidente da Warner, que decidiu apoiar a produção: "Ninguém vai me dizer que tipo

1

2

Caça ao tesouro: (1) nossos heróis e o mapa; (2) chegada triunfal; (3) o ouro é deles; (4) conforto no deserto; (5) corra Wahlberg, corra!

REIS

Os produtores queriam Mel Gibson, o diretor queria Nicolas Cage. Mas o papel do cínico capitão Archie Gates, líder da tropa, ficou com George Clooney

de filme devo fazer".

Com *Três Reis* pronto para ser rodado, restava a Russell acatar uma última exigência do estúdio antes de ter o sinal verde para seu projeto de 50 milhões de dólares: um astro. A Warner queria Mel Gibson para o papel de Archie Gates; o diretor preferia Nicolas Cage. Gibson não se mostrou interessado, e Cage optou por *Vivendo no Limite*, de Martin Scorsese. O personagem acabou nas mãos de George Clooney, que havia recebido o roteiro e estava desesperado por uma chance. Russell não gostava da idéia: "O considerava um galã romântico, porque ele estava sempre cercado por belas mulheres", disse o diretor. Clooney mandou uma carta autodepreciativa para Russell (ele assinou "George Clooney, ator de TV") implorando o papel, e chegou a bater na porta dele. Funcionou.

Curiosamente, o ex-pediatra da série *Plantão Médico* terminou sendo o intérprete ideal para o capitão Gates, um soldado mais interessado em encher os bolsos do que em servir a pátria – o que não cairia bem para um astro com uma reputação a zelar. Mas para Clooney, um sujeito que os estúdios insistem em querer transformar em astro, foi o filme perfeito para se firmar como um bom ator. "*Batman & Robin* foi um filme muito ruim, e eu estava péssimo nele", confessou em uma entrevista à revista *Entertainment Weekly*. "Mas ganhei muito dinheiro. Eles me deram 3 milhões de dólares. Perguntei a meu contador como estava minha situação, e ele me disse que eu só teria de trabalhar se fosse muito burro." Assim Clooney passou a ser mais seletivo com seus projetos, baseando-se em um critério muito simples: a qualidade. "Me pergunto quanto dinheiro é o bastante, qual será meu legado, o que deixarei quando for atropelado por um ônibus. O que quero mesmo é poder dizer que fiz bons filmes."

VACAS QUE EXPLODEM

Depois de tanta dificuldade para passar do papel para o celulóide – inclusive no set, no qual Clooney quase saiu no braço com Russell e jurou nunca mais fazer um filme do diretor –, é um verdadeiro milagre que *Três Reis* seja tão bom. Melhor ainda: tão diferente, original e desafiador.

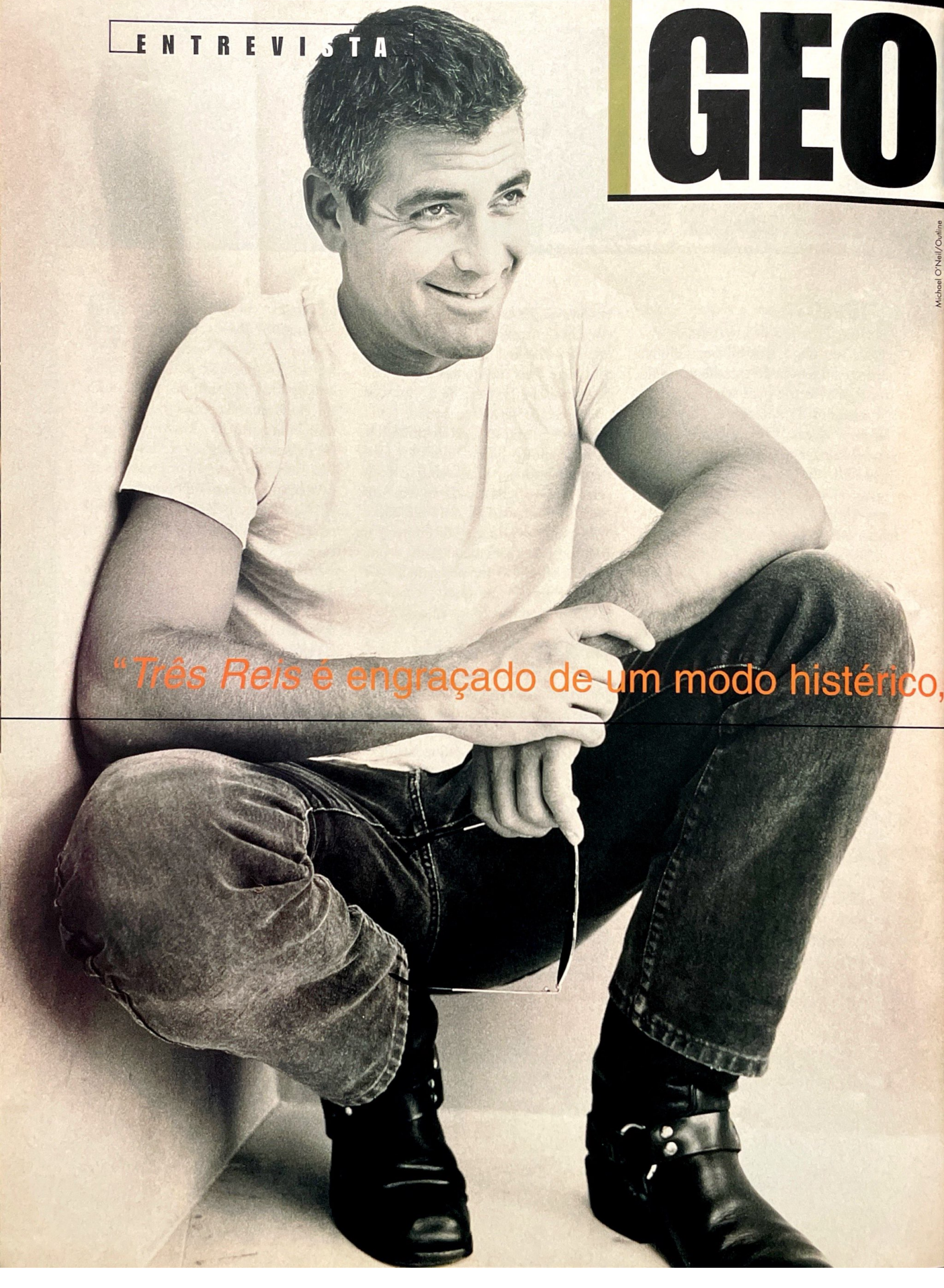
É um filme de guerra que vai de encontro a todos os clichês dos filmes de guerra, com sua direção de fotografia inusitada (em alguns momentos a impressão é que estamos vendo um filme rodado em Super-8), atuações brilhantes (Spike Jonze, que também estreou na direção ano passado com o esquisito *Being John Malkovich*, vai dar muito o que falar) e situações absolutamente bizarras. Exemplos? Uma vaca explode na frente do quarteto, deixando todos empapados de sangue. Sem falar na polêmica da cena que mostra uma bala cortando um corpo humano, rasgando órgãos e destruindo vísceras. A cena é tão impressionante que, quando um repórter da revista *Newsweek* perguntou a Russell como ele havia feito a tomada, a resposta foi: "Usamos um corpo de verdade". Balela, mas um monte de gente engoliu.

O próximo feito de *Três Reis* pode ser realizado ainda este mês, quando forem anunciados os indicados ao Oscar. Entre as produções feitas sob encomenda para ganhar uma estatueta (como *The Green Mile* e *O Talentoso Ripley*), ele pode encontrar seu espaço como azarão de luxo – afinal, mesmo com cara de independente, o filme é de um grande estúdio. Cada bala conta. E, sem querer fugir do lugar-comum, a que David O. Russell, George Clooney e cia. dispararam com *Três Reis* acertou bem no alvo.

(Three Kings, EUA, 1999) **Direção:** *David O. Russell.* **Com** *George Clooney, Mark Wahlberg, Ice Cube, Spike Jonze, Nora Dunn, Jamie Kennedy, Mykelti Williamson, Cliff Curtis, Saïd Taghmaoui, Judy Greer. 115 min. www.three-kings.com*

Fotos: Warner

GEO



Michael O'Neil/Outline

"*Três Reis* é engraçado de um modo histérico,

RGECLOONEY

O homem que (não) queria ser rei

Texto por Sérgio Rizzo
Entrevista por Robin Lynch

Não se sabe direito o que as incontáveis fãs de George Clooney preferem: vê-lo toda semana, na tela pequena, ou só de vez em quando, mas em tamanho gigante, no cinema. Como o ator não promoveu entre elas um plebiscito para chegar à resposta, existe somente uma opção – acompanhá-lo na nova fase de sua carreira, em que o cinema se torna prioridade e a participação em programas de televisão será apenas ocasional, depois de cinco anos e mais de 200 episódios como o Dr. Doug Ross da série *Plantão Médico*. O rei da tela pequena já fez um cursinho no cinema que inclui uma superprodução bem-sucedida (*O Paci-ficador*), um filme *quase* independente de ótima repercussão (*Irresistível Paixão*) e um desastre até certo ponto inesperado (*Batman & Robin*). *Três Reis* inaugura a hora da verdade. Mas, para saber se Clooney emplaca mesmo como astro de cinema – uma vontade mais dos estúdios, ansiosos por caras novas para estampar nos cartazes, do que dele mesmo –, é preciso fazer como na TV e aguardar os próximos capítulos.

e estamos orgulhosos de que tenha sido assim"

Há algumas cenas desagradáveis de tortura em *Três Reis*.

Sim, não estão divertidas? Aparecíamos no set apenas para ver Mark (*Wahlberg*) ser eletrocutado. "Atenção, pessoal! Mark está sendo torturado!" Vendíamos todos os ingressos.

É o seu segundo papel como pacificador.

Certo, mas este é um pouco diferente. *O Pacificador* é uma grande produção de estúdio. Gostei dele e vivi um período agradável enquanto o fazia. Acho que o resultado foi melhor do que as pessoas imaginavam que seria. Já com *Três Reis* a situação foi outra. É um daqueles roteiros que você lê, diz "Cara, quero fazer esse filme" e arruma um jeito de fazê-lo. Precisei caçar o diretor para que ele me pusesse no elenco. Tem a ver somente com uma história muito bem contada. Não prega nada, é apenas divertido. É algo de que as pessoas se esquecem, porque as discussões políticas acabam prevalecendo. O que é ótimo, pois se abre o debate. Mas o filme é engraçado de um modo histérico, e estamos orgulhosos de que tenha sido assim.

Seu personagem não parece se levar muito a sério.

Acho que ele se leva muito a sério, infelizmente. Nós nos baseamos em um sujeito chamado Jim Parker, que também ajudou muito no roteiro. É um cavalheiro, um homem elegante, que lutou no Vietnã e na Guerra do Golfo. Ele ficou desiludido no Vietnã quando a população e depois o governo abandonaram a Guerra, e sentiu que as coisas poderiam ser melhores no Golfo: ele voltaria, as pessoas o amariam, seria tudo rápido e com apoio. Mas Jim ficou por lá muito tempo e sentiu-se outra vez desgostoso quando rearmamos o exército inimigo depois de derrotá-lo e permitimos que eles matassem todas as pessoas a quem dissemos para se rebelar. Parte da sua história está no filme. Ele não roubou ouro, mas uma série de coisas foi baseado nele. Acho que meu per-sonagem tem mais a ver com desilusão do que com qualquer outra coisa.

Todos sempre esperam que você corte a tensão no set.

Eu sei. Isso é errado.

Você fica pensando nas piadas e brincadeiras que faz com as pessoas durante as filmagens?

Às vezes. Não fiz muitas, desta vez. Trabalhávamos sete dias por semana, e eu precisava fazer quatro vôos semanais, porque as locações eram em Phoenix e nos arredores da cidade. Estava um pouco apressado e não tive oportunidade de preparar muitas brincadeiras. Mas, de maneira geral, é simples pensar nisso. Basta descobrir a fraqueza da pessoa e provocá-la como um patife até que ela queira morrer.

Michael O'Neil/Outline

O homem que (não) queria ser rei

GEO

"Mel Gibson é bom em pregar peças

Parece que Mel Gibson também adora pregar peças.

Mel é bom nisso. Estivemos juntos, comparamos nosso repertório e trocamos algumas piadas. Ele é um profissional. Algumas brincadeiras levam anos, por isso é preciso ter paciência. Anos, literalmente.

Você pode nos contar alguma?

Que demore anos, em filmes, é difícil. Ficamos juntos apenas por alguns meses. Mas fiz uma brincadeira com meus amigos, envolvendo um quadro, que durou um ano e meio. Contei a história no programa de Jay Leno. Eu via sempre um quadro horrível que alguém deixou na rua, um retrato de uma mulher. Um dia, resolvi levá-lo para casa e forjei a minha assinatura nele. Quando meu amigo Richard Kind, que trabalha na série *Spin City*, me convidou para jogar golfe, disse a ele que não poderia porque estava fazendo um curso de pintura. Ele ficou admirado, e sustentei essa história por um bom tempo. Cheguei a comprar um quadro bonito, forjei nele a minha assinatura e mostrei ao Richard, que ficou impressionado. Então, no seu aniversário, disse que lhe daria o único outro quadro do qual sentia orgulho, e gostaria muito que ele o pendurasse na sala. Era o tal retrato horrível de mulher. Richard olhou para aquilo e, bem, como é o meu melhor amigo, fez o que pedi. Todos os nossos amigos sabiam da história e, sempre que o visitavam, faziam comentários elogiosos sobre o quadro. "É mesmo? Você acha isso?", dizia Richard. Até que contei a história no programa de Leno e falei no ar: "Richard, jogue esse quadro fora!". Tudo isso levou um ano e meio.

Para um filme de ação, *Três Reis* entrou em áreas perigosas. Não

RGECLOONEY

Estivemos juntos e trocamos algumas piadas. Ele é um profissional"

é apenas uma boa história.

Acho que a boa história é a parte mais importante, e não estou dizendo que é uma boa história de ficção, embora em termos gerais o seja. O roubo do ouro, por exemplo, é *O Tesouro de Sierra Madre*. Vários outros filmes clássicos, como *Sem Novidade no Front* e *Os Deuses Vencidos*, também deram um rosto ao inimigo, o que considero importante. Fazê-lo não apenas humano, mas bom, em certos aspectos. Alguns dos inimigos, não todos. Nada de pedir desculpas a Saddam Hussein ou algo assim. Não acho que esteja subestimando o filme ao dizer que se trata de uma boa história. Mas há um perigo, que ocorre também com *JFK*. Conheço adolescentes que acham que Fidel Castro, Jimmy Hoffa e Lyndon Johnson sentaram-se e disseram: "Bem, como podemos tirar esse cara do caminho?". Isso não ocorreu. É uma boa história, levanta algumas questões sobre as quais podemos conversar? Ótimo. Mas não deveria ser a fonte de informação de ninguém. Leia, assista a alguns documentários e descubra o que acontece quando somos a força policial do mundo inteiro. Há coisas boas nisso, como enfrentar Milosevic e fazer aquilo tudo. Mas há outras coisas cuja responsabilidade menosprezamos. É um grande debate a ser aberto. Tenho sempre o receio de vender as histórias dos filmes como se fossem verdadeiras, como se disséssemos que são uma ferramenta educacional, especialmente neste caso.

As cenas com os intestinos são muito interessantes.

Não ficou fantástico? Usamos na verdade os intestinos de Mark. Muitas pessoas não sabem disso. Foi muito legal que ele os tenha doado. Foi tudo muito bem-feito. E aquilo foi antes do massacre de Columbine (*quando dois adolescentes metralharam e explodiram seus colegas em uma escola americana antes de se suicidar*), embora tenham ocorrido muitos tiroteios antes desse em particular. David (*O. Russell, diretor do filme*) queria mostrar o efeito de cada bala não apenas sobre o corpo e dentro dele, mas sobre as famílias e a vida de maneira geral. Acho que isso foi importante e inteligente. É violento mesmo.

Por que você deixou a série *Plantão Médico*? E os boatos sobre o seu retorno?

Tinha um contrato de cinco anos e o honrei. Fiz o que se supunha que eu fizesse. Depois da primeira temporada, eu estava em condições de participar de alguns filmes para cinema, mas preferi continuar no programa e cumprir meu contrato. Nunca o renegociei, e era de longe o ator mais mal pago do elenco. Tenho quase orgulho de dizer isso. E depois de cinco anos com um programa de uma hora por semana, há poucas coisas interessantes a explorar. Se você observar a quinta temporada, vai perceber isso. Agora, eles reinventaram o programa. Criaram sete novos personagens, e voltaram a filmar como no início, com cinqüenta casos. Costumávamos ter cinqüenta pacientes no programa e as coisas eram dinâmicas. Já estava parecendo uma telenovela. Você fazia tudo apenas por fazer. "A senhora está morrendo", dizia, e começava a rir. "O que diabos estou fazendo aqui?", me perguntava. Para não se repetir, você pula fora. Mas cumpri o que havia combinado no início, antes mesmo de obter sucesso em outros projetos. Voltarei para um ou outro episódio se acharem algo que eu possa fazer. Na verdade, ainda não conversamos muito sobre isso.

No programa, você usava um modo peculiar de movimentar a cabeça e olhar para o alto. Como o descobriu?

Eu não o descobri. Era fã de Spencer Tracy e observava seu modo de atuar. Ele não olhava nos olhos das pessoas a menos que quisesse insistir em algo. Poderia falar com elas e tudo o mais, mas não as olhava nos olhos. Achei que seria interessante fazer o mesmo com o meu personagem. O problema é que eu não sabia que o programa teria tanto sucesso, e que tudo o que eu fizesse nele se tornaria afetação. Se você está em um filme, as pessoas te observam duas horas por ano. Em um programa de TV, são 52 horas por ano. Elas te vêem direto. Ficam sentadas no sofá, reparando no que você faz.

Você já se convenceu de que é um astro?

Hmmm... sabe, quando você é famoso por causa da TV você entra na casa das pessoas, é mais baixo que elas, então ninguém vê problemas em se dirigir a você. Com os astros do cinema não é assim. Uma vez desci de um avião com o Mel Gibson. As pessoas olhavam para ele e sussurravam "Olha lá, olha lá, é o Mel Gibson". Eu vinha atrás e todo mundo gritava "E aí, George!". As pessoas te conhecem, você faz parte da vida delas.

Mas Mel Gibson também tem essa coisa da familiaridade...

Tudo bem, tudo bem, mas ele é um astro. É um grande ator, mas também é um astro de cinema. Existe uma diferença. ■

PERFIL

Timothy White/Outline

sylvester stallone

astro por insistência

Por Suzana Uchôa Itiberê

Ele conheceu a fama, abusou dela, caiu e se reergueu. Em mais de duas décadas de carreira, o homem que imortalizou *Rocky* e *Rambo* ainda tem fôlego para desafiar o sistema e voltar ao topo. Mesmo que não precise.

"Eu pensava em termos de perspectiva, tipo 'o que esse filme fará por mim daqui a vinte anos?' Vou editar minha carreira daqui para a frente."

Sylvester Stallone andou dizendo em entrevistas recentes que se sente abandonado por Hollywood, que seu talento nunca foi reconhecido, que é um injustiçado e mais aquele blablablá de quem está querendo confete. Ele próprio, porém, ensaiou um mea-culpa ao afirmar que desprezava grande parte de sua carreira. "Dos últimos trinta filmes que fiz, eliminaria pelo menos uns dezessete", disse. "Quero histórias mais humanas, estou cansado de interpretar o super-herói."

Ele também garantiu categoricamente que *Daylight* seria seu último filme de ação. "As produções do gênero trocaram o ator pelo evento catastrófico", diz. "Hoje, tornados, erupções vulcânicas ou parafernálias de efeitos especiais tomaram o lugar do artista." Pouco depois, voltou atrás. "De vez em quando tendo a ser melodramático demais. Vou continuar a fazer esse tipo de filme, mas com projetos de, entre eles, tentar coisas como *Cop Land*." Para concluir esse contraditório processo de auto-análise, o astro soltou que acaba de nascer um novo Stallone, mais regrado, menos impulsivo e ganancioso. "O principal defeito do velho Sly era sua falta de foco. Eu não pensava em termos de perspectiva, tipo 'o que esse filme fará por mim daqui a vinte anos?'. Vou editar minha carreira daqui para a frente."

Quem te viu, quem te vê. Em 1976, quando *Rocky, Um Lutador* estourou nas bilheterias e levou o Oscar de melhor filme, ninguém podia com seu criador: um jovem talentoso, determinado, que escreveu o roteiro do filme e que – apesar de a esposa estar grávida e ter exatos 106 dólares no banco – rejeitou os 300 mil dólares que lhe ofereceram para deixar Ryan O'Neal ou Burt Reynolds interpretar o protagonista. "Acho que o mundo pertence aos audaciosos. Eu sou um deles", gabava-se. "Levei trinta anos para vir a gostar de mim, entendeu? Hoje eu gosto. Sou o meu maior admirador. Detesto a palavra inseguro, não fica bem em mim. Até agora não tinha nada do que me orgulhar, mas fiz um filme genial, do qual vou ganhar 10% de cada centavo da bilheteria."

CHUTE NO TRASEIRO

Alguns podem até taxá-lo de mercenário, mas Sly comeu o pão que o diabo amassou até se tornar o astro cujos filmes já renderam mais de 4 bilhões de dólares. O destino parecia conspirar contra ele desde os primeiros instantes. Sylvester Enzio Stallone veio ao mundo em 6 de julho de 1946 em um hospital fuleiro de um bairro mais fuleiro ainda: Hell's Kitchen, em Nova York. O residente de plantão mal sabia fazer parto e acabou retirando o bebê a fórceps. O instrumento atingiu um nervo facial e paralisou metade de seu rosto, criando as marcas que lhe seriam características. A pálpebra pesada, a boca torta e uma leve gagueira, corrigida mais tarde, o transformaram no bobo da corte na escola.

Humilhado pelos colegas, que o chamavam de cabeça de batata, ele direcionou sua angústia para a raiva e virou o típico garoto-problema. "Eu era muito destrutivo, gostava de riscar carros", admite. "Fui expulso de dezesseis colégios em doze anos. Na juventude, sofria de um grande complexo de inferioridade." O culpado desse sentimento, sem dúvida nenhuma, é seu pai. Imigrante italiano que queria ser cantor e acabou como cabeleireiro, Frank acreditava em educação na base da porrada. Jamais fez um elogio e nunca escondeu a preferência pelo caçula, Frank Jr.

A mãe, Jacqueline, aprovava os métodos do marido. "Um dia cheguei atrasado da escola e minha mãe me chutou o traseiro com tanta força que fui projetado pela janela." A imensa cicatriz no braço esquerdo existe até hoje. Sly fazia de tudo para agradar o pai. Quando famoso, promoveu uma partida de pólo – esporte favorito de Frank – com os melhores jogadores do ramo e convidou-o para participar. A certa altura, o cavalo de Stallone des-

sylvesterstallone

Fotos: Sipa Press

pencou no chão após ser atingido pela cabeça de um adversário. Ao levantar os olhos da poeira, Sly viu que foi o animal de Frank que o acertara.

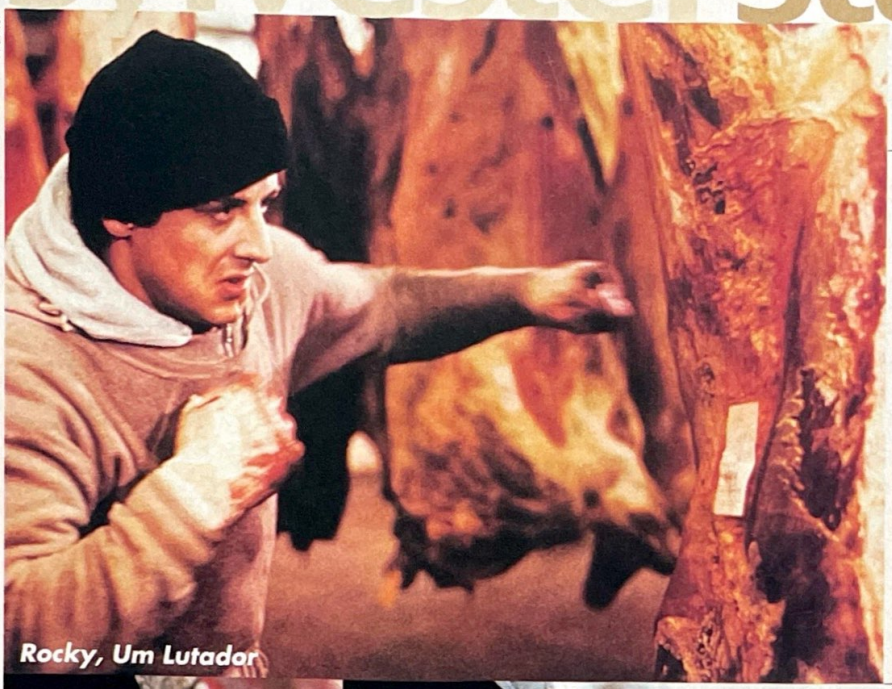
O divórcio dos pais, quando tinha 11 anos, o tornou ainda mais retraído. Após o segundo casamento, a mãe abriu uma academia de ginástica e foi lá que Stallone, inspirado no Hércules vivido pelo Mr. Universo Steve Reeves na versão de 1959, começou a modelar o físico que lhe abriria as portas da fama. O passatempo virou obsessão e hoje o astro é neurótico com o corpo. Com o seu e o da atual mulher, Flavia Lavin – com quem tem duas filhas. A modelo conta que em uma ocasião, o marido a pegou com aqueles ursinhos de gelatina. "Ele ficou furioso por eu estar comendo doces, quebrou o prato e atirou o saquinho de ursinhos contra mim", lembra. Nas filmagens de *Risco Total*, Stallone malhou tanto que suas coxas não cabiam nas calças jeans: "Bastava me sentar para ouvir o barulho 'réeeecki'". →

London

Garoto-propaganda da academia de mamãe: (1) "John Travolta cover"; (2) deformado para a fama; (3) com Bruce Willis, Demi Moore e Arnold Schwarzenegger, inaugurando mais um Planet Hollywood

sylvesterstallone

Warner



Rocky, Um Lutador

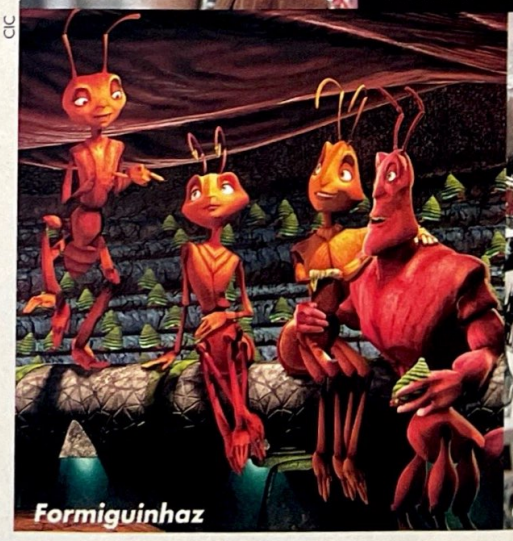
Warner

Assassinos

Transvideo

Rambo II – A MIssão

CIC



Formiguinhaz

Abril

Oscar – Minha Filha Quer Casar

"Quando você é bom, é bom mesmo, hein?", dizia Stallone sem falsa modéstia

ESTIGMA DE VALENTÃO

Muito antes de virar estrela de Hollywood, porém, Sly passou uma temporada estudando na Suíça (o único colégio em que foi aceito e onde descobriu que queria ser ator); também cursou teatro na Universidade de Miami (da qual saiu desacreditado pelos professores), mas acabou como sem-teto nas ruas de Nova York. "Eu tinha de me descobrir. Não me importaria de ser açougueiro, tratador de animais no zoológico ou coisas do gênero, mas primeiro teriam de me provar que eu não poderia ser ator. Porque ninguém me convencia de que eu era pior do que certos tipos que via na tela." Foi nessa época de vacas magras em que ele participou do famoso filmeco pornô, *O Garanhão Italiano*. Fez pontas insignificantes em *Klute* e *Bananas*. E até estrelou uma produção de sucesso, o juvenil *The Lords of Flatbush*. Mas continuava um joão-ninguém.

Sly estava praticamente passando fome quando assistiu ao lado da primeira esposa, Sasha, a uma luta entre

Muhammad Ali e um oponente desconhecido. Aquela disparidade de talentos intrigou Stallone, que viu nascer em sua mente o esboço de uma história. Ele costuma dizer que escreveu o roteiro de *Rocky* em três dias – o primeiro rascunho pode até ser, o resto é balela egocêntrica. A fama conquistada com o sucesso do filme e com a indicação ao Oscar de melhor roteiro lhe subiu à cabeça antes mesmo de receber os primeiros milhões.

"Quando você é bom, é bom mesmo, hein?", dizia sem falsa modéstia. Teve síndrome de estrelismo nos sets de suas produções seguintes, só andava cercado por um batalhão de seguranças e entregou-se aos prazeres da carne, o que resultou na separação de Sasha, a companheira dos tempos ruins. Nem os dois filhos – um deles autista – conseguiram segurá-lo em casa. Não demorou muito e seu gênio difícil rendeu-lhe o apelido de "Barbra Streisand de calças".

Ambicioso e controlador, fazia questão de reescrever roteiros que não lhe agradassem. "No início, ninguém me deixa escrever. A produção chama um pirralho dizendo que ele é um novo gênio. No fim, o cara é demitido, o texto está uma porcaria e só então pedem minha ajuda." Nem sempre dava certo, claro, e o astro amargou inúmeros fracassos. Para abafá-los, voltava na pele de Rocky ou Rambo (outro personagem símbolo) e fazia as pazes com seu público. Muito mais articulado e inteligente do que seus personagens monossilábicos, o astro não se conformava em ter de se contentar com o estigma de valentão. Até arriscou mudar de gênero com as comédias *Minha Filha Quer Casar* e *Pare! Senão Mamãe Atira*. Os fãs deixaram claro que não era por aí. "Eu deveria ter percebido logo, mas meu ego me cegou."

FAMA INEBRIANTE

Ok. Sly continuaria nos filmes de ação, mas buscaria tramas menos unidimensionais. "O *Especialista* é mais hitchcockiano, mais cerebral. Eu só mato três caras. Taí um dia monótono", brinca. Embora costume fazer biquinho e reclamar disso e daquilo, Stallone é um sujeito bem-humorado que sabe tirar sarro da própria desgraça. Quando sua segunda esposa, a modelo e atriz Brigitte Nielsen, o trocou por outra mulher, ele lamentou: "Brigitte é a única a quem fui fiel e olha só no que deu".

Dono de uma fortuna de 200 milhões de dólares, maior fenômeno cinematográfico da violenta América dos anos 80 (ele é uma mescla de John Wayne, Henry Fonda e Clint Eastwood, disse um crítico), roteirista premiado, pintor nas horas vagas, jogador de golfe. O que Stallone quer mais? Nem ele sabe. "Pode ser essa minha insegurança, um vazio vindo da infância, mas me sinto incompleto", afirma. "Parece que tenho necessidade de buscar desafios constantes para validar meu dia. Nunca direi 'já fiz tudo'."

É verdade que Stallone se deixou embriagar pela fama. Mas quem não se deixa? Também é inegável que sua carreira seja cheia de altos e baixos. Mas que ator não passou por isso? O que não é verdade, como ele próprio erroneamente pensa, é que Hollywood o abandonou. Sly pode não ter aparecido pessoalmente nas telas desde *Cop Land* – foi a voz de Weaver em *Formiguinhaz* –, mas jamais esteve parado. Ao contrário do concorrente, Arnold Schwarzenegger, que sumiu por dois anos para fazer uma cirurgia no coração, ele dedicou o ano passado à produção de três filmes que estréiam este ano: *Into Thin Air*, em que encarna um piloto de Fórmula 1 aposentado; *D-Tox*, no qual deve surpreender na pele de um policial internado em uma clínica psiquiátrica; e *Get Carter*, em que divide a cena com Michael Caine.

E tem mais. Em 2001, Stallone dirige a si mesmo em *Hunter*. Isso, fora os rumores de que estaria prestes a fechar o contrato de *Rambo 4*. Alguém duvida que esse cinqüentão ainda tem muitas horas de adrenalina para oferecer? Talvez ele duvide, mas nós não. ■

stallone na tela

1970 **O Garanhão Italiano** (*The Party at Kitty and Stud's/The Italian Stallion*) *
Sem Refúgio (*No Place to Hide*)
1971 **Bananas** *
Klute – O Passado Condena *
1974 **O Prisioneiro da Segunda Avenida** (*The Prisoner of Second Avenue*)
The Lords of Flatbush *
1975 **Adeus, Querida!** (*Farewell, My Lovely*) *
Corrida da Morte – Ano 2000 (*Death Race 2000*) *
Capone *
1976 **Cannonball – A Corrida do Século** (*Cannonball*) *
Rocky, Um Lutador *
1978 **A Taberna do Inferno** (*Paradise Alley*) *
F.I.S.T. *
1979 **Rocky II – A Revanche** *
1981 ***Falcões da Noite*** (*Nighthawks*) *
Fuga Para a Vitória (*Victory*) *
1982 **Rocky III – O Desafio Supremo** *
Rambo – Programado Para Matar (*First Blood*) *
1984 **Rhinestone – Um Brilho na Noite**
1985 **Rocky IV** *
Rambo II – A Missão (*Rambo: First Blood Part II*) *
1986 **Cobra** *
1987 **Falcão – O Campeão dos Campeões** (*Over the Top*) *
1988 **Rambo III** *
1989 **Tango & Cash – Os Vingadores** *
Condenação Brutal (*Lock Up*) *
1990 **Rocky V** *
1992 **Oscar – Minha Filha Quer Casar** *
Pare! Senão Mamãe Atira (*Stop! Or My Mum Will Shoot*) *
1993 **Risco Total** (*Cliffhanger*) *
O Demolidor (*Demolition Man*) *
1994 **O Especialista** (*The Specialist*) *
1995 **O Juiz** (*Judge Dredd*) *
Assassinos (*Assassins*) *
1996 **Daylight** *
1997 **Cop Land** *
1998 **Formiguinhaz** (*Antz*) *
2000 **D-Tox** **
Get Carter **
Into Thin Air **
2001 **Hunter** **

* disponíveis em vídeo
** em produção

heróis de brinquedo

Por André Gordirro

Como os jogos para computador podem transformar você em um personagem de cinema

Antes de Hollywood se inspirar nos videogames para lançar filmes como *Mortal Kombat* e *Wing Commander*, a indústria de jogos eletrônicos já namorava o cinema, adaptando sucessos como *E.T.* e *Caçadores da Arca Perdida* para o então dominante Atari. Era o início dos anos 80, quando surgia a geração Lucas-Spielberg – cujos filmes, não por acaso, eram acusados pela crítica ranheta de ser "cinema videogame". Foi o tempo de versões jurássicas de *Guerra nas Estrelas*, que exigiam uma grande dose de boa vontade para jogar. Figuras que pareciam recortadas em papelão "eram" os andadores imperiais de *O Império Contra-Ataca*, e um amontoado de bloquinhos ao estilo Lego dizia ser Indiana Jones. A situação até melhorou lá por 1985, quando computadores como o Expert (da Gradiente) e Hotbit (Sharp) suportavam versões menos sofríveis de filmes como *Os Goonies*. Mas o que se via nos monitores ainda estava muito aquém do que rolava na telona.

Hoje a coisa é diferente: com os games em CD-Rom atingindo detalhamento visual capaz de rivalizar e até superar Hollywood, a experiência de encarar um jogo baseado num filme é, muitas vezes, mais satisfatória do que ver uma continuação caça-níqueis e inferior à produção original. Só nos games pode-se dar seqüência às aventuras de Indiana Jones sem se importar com a idade avançada de Harrison Ford, ou se divertir com os Homens de Preto sem temer que a "parte 2" vire uma bomba como *As Loucas Aventuras de James West*. E por que esperar o tão prometido (e adiado) encontro entre Alien e Predador se o game já existe e é mais emocionante do que o filme poderia ser?

SET selecionou seis dos melhores jogos que souberam emular a magia de bons filmes para dentro do seu computador. Levamos em conta o quão interessante é o universo em que o jogo se baseia e se ele responde às expectativas do fã do produto original. E chegamos à seguinte conclusão: é mais fácil um bom game sair de um filme legal do que o contrário. Mãos ao teclado e prepare-se para perder muitas horas em frente ao monitor.

SET 57

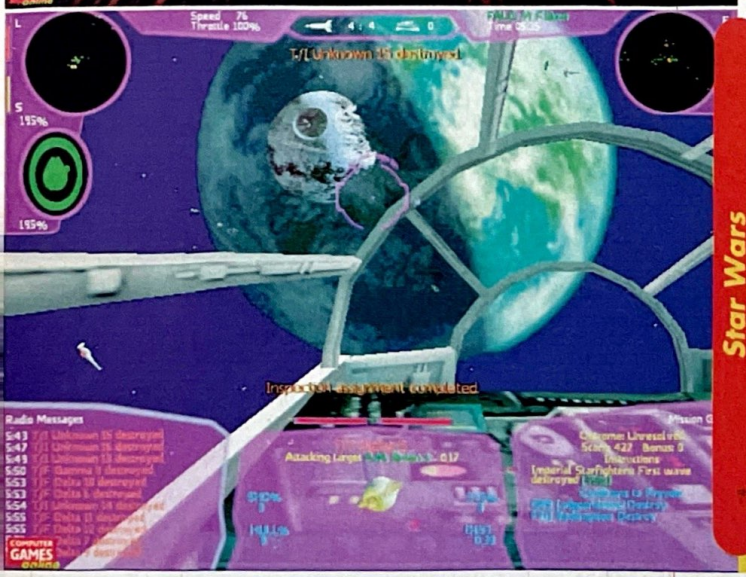
A tecnologia e a qualidade dos jogos nã

INDIANA JONES E A MÁQUINA INFERNAL

O intrépido arqueólogo criado por George Lucas já tinha um bom jogo para PC em seu currículo, *Indiana Jones and the Fate of Atlantis*, com uma trama e heroína de não fazer feio à trilogia dirigida por Spielberg. Era um game em 2D no estilo *adventure* – onde você segue a evolução da história clicando opções na tela, e a ação em si fica em segundo plano. Já o novíssimo *Indiana Jones e a Máquina Infernal* deixa a trama para trás – na qual Indy procura a Torre de Babel no pós-Segunda Guerra Mundial – e investe na ação ao estilo *Tomb Raider* e sua heroína Lara Croft (não por acaso, uma personagem descaradamente inspirada em Indiana Jones). O game é todo em 3D e permite que o jogador/Indy use o chicote para sair de altas enrascadas. Ponto alto: a seqüência dentro de um carrinho de mina, tal e qual a de *Indiana Jones e o Templo da Perdição*.

ALIENS X PREDADOR

O filme ainda nem existe, mas que jogaço! Misturando as criaturas dos filmes homônimos – e jogando na fogueira um fuzileiro espacial – o game segue o estilo de jogos como *Quake* e *Unreal*, onde o que importa é matar o que vier pela frente usando armas de alta destruição. Aqui pode-se escolher entre o Predador (invisível e com um arsenal casca-grossa), o Alien (agilíssimo e com armas "naturais" como garras e dentes, sem problemas de munição) ou o pobre humano fuzileiro (com bugigangas específicas contra os dois ETs). O cenário copia o design *Alien* padrão, a música e a iluminação acentuam a paranóia e o medo. O jogo é bastante dinâmico e muito variado: pode-se jogar via Internet com uma equipe de predadores, ou como humanos caçando aliens, e por aí vai.



STAR WARS – X-WING ALLIANCE

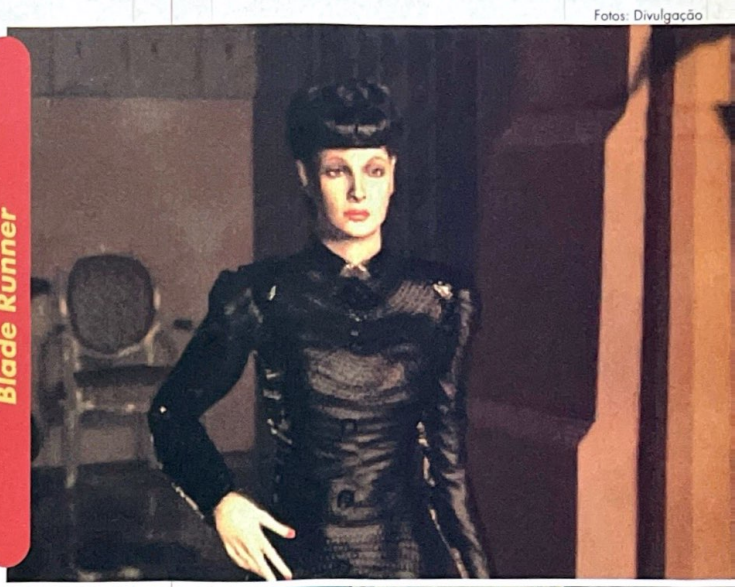
Guerra nas Estrelas existe no universo dos games desde priscas eras. Os jogos mais atuais, como *Jedi Knight*, permitem que se encarne um cavaleiro Jedi num cenário tipo *Quake*; ou então que se vivencie batalhas espaciais dignas da trilogia original como esse *X-Wing Alliance*. Ele é o melhor de todos os simuladores de *Guerra nas Estrelas*, até porque finalmente pode-se pilotar a Millenium Falcon e ouvir a trilha dos filmes em CD durante os embates (até então as músicas eram recriações chinfrins da trilha de John Williams). Os gráficos estão mais detalhados (como fumaça e cockpits totalmente em 3D) e o jogo permite que, via Internet, dois amigos controlem a mesma nave (um no manche e outro nas armas) – um fator que amplia a emoção de peitar a segunda Estrela da Morte com um parceiro nos canhões laser. Só é preciso paciência para dominar as "n" teclas que controlam naves como o caça X-Wing de Luke Skywalker. E que a Força yada-yada-yada...

deixa nada a dever aos filmes de Hollywood

Fotos: Divulgação

BLADE RUNNER

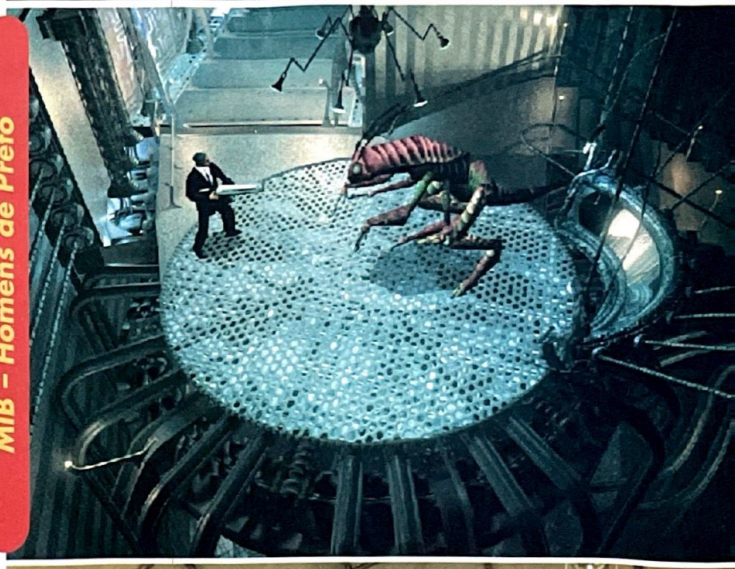
Como adaptar o clássico de Ridley Scott sem meter os pés pelas mãos? Já que não havia jeito, os espertos produtores preferiram contar outra história que ocorre simultaneamente à vivida por Rick Deckard/Harrison Ford. Em quatro CDs, o jogador encara um *adventure* de investigação na pele do blade runner Ray McCoy, à caça de um possível replicante pela Los Angeles de 2019 – que, aliás, foi toda criada pelo mesmo designer do filme, Syd Mead. O game é tão charmoso quanto a obra de Scott, e ainda conta com atores do original, como Sean Young, dublando a recriação digital de seus personagens. A história é um marco dos *adventures*: nada é pré-determinado, e, cada vez que se joga, a identidade do replicante e a reação dos coadjuvantes mudam.



Blade Runner

MEN IN BLACK

Outro game que, como *Blade Runner*, prefere expandir a história do filme original à reinventar a roda. Pode-se jogar como os agentes J (Will Smith), K (Tommy Lee Jones) ou L (Linda Fiorentino), cujos atores liberaram a recriação de sua imagem (mas não dublam seus personagens). O trio persegue extraterrestres fujões no Ártico (clara citação a *Arquivo X*) e até na Amazônia, onde J, K e L procuram pelo infame... chupacabra. O game é um *adventure* em 3D com cenários fixos que abusa do mesmo humor visto na telona: o vilão principal é um magnata da informática (Bill Gates, alguém?) que se vale de tecnologia alienígena para dominar o mercado de PCs. E não há como não rir quando J entra no covil megalomaníaco do bandido e solta um "dinheiro não compra bom gosto". Mais Will Smith, impossível.



MIB – Homens de Preto

DUNA 2000

No início da década, o game *Dune 2* criou o estilo "estratégia em tempo real" que virou sucesso com jogos como *Command & Conquer* e *Warcraft*. Os gráficos toscos, porém, pouco lembravam o filme (e livro) em que se baseia. A nova versão bebe na fonte visual da megaprodução de David Lynch, recriando cenários e chamando atores desconhecidos para vestir os uniformes que estavam pegando poeira num baú qualquer da Universal. O jogador tem de administrar o planeta Duna/Arrakis, sobreviver às sabotagens de rivais, e tornar-se messias – o que lhe abrirá as portas para recursos e exércitos até então proibidos. *Dune 2000* é jogado observando um tabuleiro virtual onde deslocam-se unidades de batalha, e é menos complicado que aqueles que se inspiraram no já clássico *Dune 2*. Quem conhece o filme irá curtir mais.

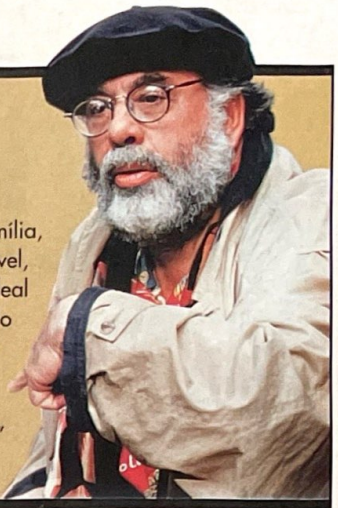
Duna

...E O VENTO LEVOU

A saga da sofrida Scarlett O'Hara emociona até hoje, pois mostra sua trajetória solitária em direção à riqueza e à estabilidade, mas para longe de seu grande amor, o Capitão Rhett Butler, numa época em que poucas mulheres tinham voz

Victor Fleming, 1939

...E o *Vento Levou* pode ser considerado o primeiro grande épico de amor e guerra do cinema falado. A história de Scarlett vem emocionando o mundo desde o início do século. O filme, que seria dirigido por Michael Curtiz (de *Casablanca*), acabou nas mãos de Victor Fleming para tornar-se um dos maiores clássicos do cinema americano. Nossa versão é igualmente grandiosa, com um elenco de astros e um diretor de primeira. Em abril vamos levar a série *A Feiticeira* (não a do *H*) para a telona. Colabore!



DIRETOR: Francis Ford Coppola (a trilogia *O Poderoso Chefão, Drácula de Bram Stoker*)

Se ...*E o Vento Levou* mistura épico, família, guerra e um amor aparentemente impossível, não precisamos procurar muito o diretor ideal para nossa refilmagem. Com seu currículo para lá de eclético, Coppola já mostrou competência em estilos diferentes, perfeito para as múltiplas tramas do clássico de Victor Fleming. Além do que ele rimou "épico" e "família" como poucos...

CAPITÃO RHETT BUTLER (Clark Gable): George Clooney

O cinismo e o sex appeal de George Clooney alcançam o de Clark Gable na medida para fazer o durão Rhett Butler. Clooney faria do Capitão Butler uma irreverente mistura do bandidão boa-pinta de *Irresistível Paixão* com o sisudo – mas, temos de admitir, meio afetado – Homem-Morcego de *Batman & Robin*.

Fotos: Divulgação

SCARLETT O'HARA (Vivien Leigh): Nicole Kidman

A sulista turrona de cabelos cacheados se encaixa perfeitamente na silhueta da bem torneada senhora Cruise. Provas de que consegue convencer em papéis fortes ela já deu, como a durona Julia Kelly de *O Pacificador*, ou ainda a psicóloga Chase Meridian de *Batman Eternamente*. Sem falar que Nicole está a cara de Scarlett em *Retrato de uma Mulher*.

ASHLEY WILKES (Leslie Howard): Val Kilmer

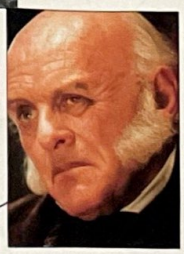
O queridinho loiro de todas as mulheres boazinhas (e das sogras desesperadas) tem todo o jeito para incorporar o sofredor Ashley. Val Kilmer é um cara fácil de se gostar, aparentemente tolerante, e sensível para se apaixonar – do jeito que o personagem exige. Mas tudo isso só vale se esquecermos totalmente sua encarnação irada do vocalista do *The Doors*, Jim Morrison.

MELANIE HAMILTON WILKES (Olivia de Havilland): Claire Forlani

Se Claire Forlani alternar o semblante do seu rostinho bonito e tristonho com as três expressões (de surpresa, de tristeza e de uma melancolia quase feliz) da Susan Parrish de *Encontro Marcado*, temos nossa Melanie. Perfeita. Se ela conseguiu ser tão insossa ao lado do maravilhoso Brad Pitt, imagine perto do (um pouco) menos maravilhoso Kilmer...

GERALD O'HARA (Thomas Mitchell): Anthony Hopkins

Tudo bem que ele não está em sua melhor fase, e que mostrou a cara em três bombas nos últimos anos: *Amistad*, *Instinto* e *Encontro Marcado*. Mas sabemos do que ele é capaz, e, mesmo neste último, como o milionário William Parrish, Hopkins interpretou um pai calmo, tranqüilo e equilibrado que perde o controle – exatamente como Gerald O'Hara.



MAMMY (Hattie McDaniel): Oprah Winfrey

Depois de *Bem Amada*, o posto de babá e "faz tudo" a serviço de "Dona Scarlett" definitivamente pertence a Oprah Winfrey, que estava em *A Cor Púrpura*, de Steven Spielberg, ao lado de Whoopi Goldberg – nossa segunda opção. Mas o estilo matriarcal adotado por Oprah em seu programa de entrevistas a torna bem mais adequada ao papel que sua escrachada colega.

a terra do casa/separa?

HOLLYWOOD

Na alvorada do novo milênio a conclusão é que, em matéria de casamentos, Hollywood não é nem um pouco diferente da vida real

Por Dulce Damasceno de Brito

Jane Fonda comemorou o reveillon de 2000 separando-se do multimilionário Ted Turner, com quem estava casada há oito anos. Ele foi "apenas" o terceiro marido da atriz, sucedendo ao diretor francês Roger Vadim e ao político Tom Hayden. Mas estrelas como Elizabeth Taylor e Gloria Swanson bateram recordes com seus sete casamentos, só suplantadas por Zsa Zsa Gabor e Lana Turner com oito maridos cada. Tais repetitivos enlaces deram a Hollywood a fama de "terra dos divórcios", servindo de motivos para piadas como o filho de uma celebridade dizendo para o outro: "Seu pai vai ser meu pai amanhã, quando se casar com minha mãe..."

Ironias à parte, a verdade é que Hollywood chega a ser injustiçada no exagero dos divórcios – pano para manga dos tablóides sensacionalistas. Por isso, convém lembrar alguns casamentos duradouros das celebridades cinematográficas. O comediante Bob Hope e sua esposa Dolores Reade, por exemplo, comemoram bodas de brilhante: casados em 1934, eles já ultrapassaram os 60 anos de vida conjugal. Em seguida, temos casais que já atingiram as bodas de ouro (50 anos), como Charlton Heston e Lydia Clarke, juntos desde 1944. O quadro das bodas de rubi (40 anos) é mais extenso: Paul Newman e Joanne Woodward (casados em 1958), Kirk Douglas e Anne Buydens e Gregory Peck e Veronique Passani (1955) – só para citarmos alguns exemplos. Por outro lado, o romântico casal Bruce Willis e Demi Moore ficou na metade do caminho, com a separação doze anos após o enlace. Para compensar, os adoráveis Kurt Russell e Goldie Hawn, que nunca se casaram legalmente, continuam juntos desde 1984.

Dentre os casais que estão sobrevivendo ao novo milênio, alguns ainda terão muito o que contar aos seus netos. Um exemplo de dedicação mútua é o caso do amor da atriz sueca Ann-Margret, que foi a namoradinha de Elvis Presley em vários filmes e na vida real. Mas ela não quis suceder Priscilla na conturbada existência do Rei e preferiu casar-se com o semi desconhecido Roger Smith em 1967. E aí foi o marido quem abandonou a carreira de ator para cuidar da esposa também profissionalmente, pois ela estava sendo explorada pelos seus agentes. Roger assumiu o cargo de *manager* de Ann-Margret, mantendo-a ativa até hoje como atriz e estrela de shows ao vivo. Em um desses shows, em 1972, ela caiu do alto de um palco em um cassino e teve o belo rosto dilacerado. Smith permaneceu à sua cabeceira durante as sucessivas cirurgias plásticas para restauração da face. E lembro-me de um detalhe curioso e até comovente. Como o prato predileto de Ann-Margret sempre foi pizza napolitana, mas ela não podia mastigar com os maxilares quebrados, Roger dissolvia pedaços de pizzas no liquidificador e servia-os à esposa em canudinhos.

E é realmente "bem hollywoodiano" o motivo pelo qual o casamento de Brooke Shields e André Agassi – realizado em abril de 1997 – não atingiu o ano 2000. Enquanto o festejado esportista viajava constantemente para seus torneios de tênis, Brooke ficava em Hollywood gravando a série *Suddenly Susan*. Mas quando foi à África do Sul participar de um campeonato, Agassi levou consigo a esposa, que estava de férias. Admirador da estrela, o (então) presidente Nelson Mandella preparou recepções especiais para Brooke longe das quadras, e Agassi sentiu-se em segundo plano. Daí por diante, ele abafou o "complexo de marido" não mais se fazendo acompanhar por ela... até que tudo acabou em divórcio.

Diante deste balanço pode-se concluir que Hollywood é uma comunidade normal? Talvez. Mas deve-se levar em consideração que divórcios de celebridades rendem mais notícia do que comemorações de bodas de ouro, por exemplo. Afinal, a mídia prefere notícias quentes, não mornas. ■

Felicidade eterna?: (1) Ted Turner e Jane Fonda se separaram no ano-novo; (2) Goldie Hawn e Kurt Russell, juntos há dezesseis anos; (3) Paul Newman e Joanne Woodward e suas Bodas de Rubi

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

VIDEOLANÇAMENTOS

SEDUTOR! IMPLACÁVEL!
SENSACIONAL!
AUSTIN POWERS:
O AGENTE "BOND" CAMA
INVADE AS LOCADORAS

CLÁSSICO POR ASSINATURA

A LOUCURA DOS
BASTIDORES
DA TV EM *REDE*
DE INTRIGAS

Drew Barrymore vive um conto de fadas em

PARA SEMPRE CINDERELLA

QUE ESTRÉIA EM SUA TV POR ASSINATURA

VÍDEOS LANÇAMENTOS

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Fotos: Warner/New Line

Muito transadélico!: Austin se une à bela Felicity, ridiculariza a elegância inglesa e enfrenta uma turma de vilões da pesada

AUSTIN POWERS
o Agente "Bond" Cama

Para recuperar seu "mojo", ele enfrenta Dr. Evil e seu clone miniatura

Humor não é algo fácil de fazer, e não depende apenas da graça do ator, da técnica do diretor ou de um bom roteiro. Caso o espectador não esteja em um bom dia, ou mesmo se o estilo não for do seu agrado, tudo vai por água abaixo. *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama* (tradução cretina número 1) pode não ser uma unanimidade, mas dificilmente alguém poderá citar um filme mais divertido e retardado lançado nestes últimos meses.

Pode colocar tudo na conta de Mike Myers, comediante saído do programa humorístico *Saturday Night Live*. Seguindo a ótima tradição das sátiras ao agente secreto mais famoso do cinema, o comediante entendeu algumas regras básicas quando lançou o primeiro *Austin Powers*: 1) os americanos simplesmente amaram o vilão Dr. Evil, vivido pelo próprio Myers; 2) a fórmula deu certo uma vez, mas sempre precisa de inovações bacanas; 3) mulheres gostosonas em geral atraem a molecada – e ainda mantém o espírito "debochehomenagem" a 007.

Somando tudo isso, a química resulta nesta primeira seqüência de *Austin Powers*, dirigida pelo eficiente Jay Roach. Dr. Evil se transforma na grande atração do filme, criando uma máquina do tempo para voltar ao passado e roubar o "mojo" (a libido) de Powers, que por sua vez retrocede aos anos 60 atrás do arquiinimigo. A perseguição poderia resultar naquelas bobagens de "paradoxo do tempo" que estragam qualquer produção com esse tema. Mas Myers encontra uma forma genial e desencanada para se livrar desta preocupação: em certo momento, ele é confrontado pela perspectiva de entrar nestas impossibilidades físico-temporais e vem com um "eu não estou preocupado com isso, quero apenas me divertir – e isso vale para vocês também" em direção aos espectadores.

E não há quem resista. Heather Graham está deliciosa como Felicity Façobem, não deixando saudades pela saída de Elizabeth Hurley – a agente Vanessa Kensington se revela um robô e é destruída logo nos primeiros minutos do filme. A réplica anã do Dr. Evil, o Mini-Mim e, é simplesmente o personagem cômico, trash e hilariante da década. E até Rob Lowe consegue nos convencer de que é um ator de verdade como o jovem Número Dois. Complicado mesmo é entender de onde Mike Myers tira tanta piada infame para despejar nos seus três papéis – além de Austin e Evil, ele ainda faz o capanga Fat Bastard (tradução cretina número 2: Igor Dão). Quem não conseguir dar uma boa gargalhada com esta continuação precisa de um bom analista. Ou talvez a terapia seja melhor para quem cair da cadeira de tanto rir. Todo mundo tem um pouco de maluco mesmo.

Rodrigo Salem

★★★★

(Austin Powers – The Spy Who Shagged Me, EUA, 1999) **Direção:** *Jay Roach.* **Com** *Mike Myers, Heather Graham, Rob Lowe, Michael York, Robert Wagner, Mindy Sterlin. 127 min. CIC.*

SORRISO IRRESISTÍVEL

Ninguém está mais feliz com o sucesso de *Austin Powers* do que seu astro e criador, Mike Myers. Saiba o que ele pensa desta seqüência e das novas aventuras que estão a caminho.

A idéia de fazer um segundo Austin Powers deixou você nervoso?

Não! Foi uma coisa maravilhosa, porque onde quer que eu fosse, na rua ou num jogo, por exemplo, todo mundo me parava e dizia, "Ei, você tem de fazer outro *Austin Powers*!". É uma delícia ouvir isso. Se me dissessem que eu tenho de fazer um *Austin* a cada dois anos, eu seria o homem mais feliz do mundo.

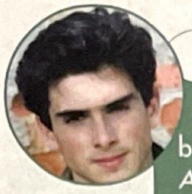
A julgar pelo sucesso dessa continuação, novas aventuras virão, não?

O legal de Austin é que ele é como James Bond ou a Pantera Cor-de-Rosa: cada vez pode ter uma missão diferente.

VEJA TAMBÉM

Quanto Mais Idiota Melhor *(Wayne's World, EUA, 1992)* ***Direção****: Penelope Spheeris.* ***Com*** *Mike Myers, Dana Carvey, Rob Lowe, Tia Carrere. 93 min. CIC.*

Quanto Mais Idiota Melhor 2 *(Wayne's World 2, EUA, 1993)* ***Direção****: Stephen Surjik.* ***Com*** *Mike Myers, Dana Carvey, Christopher Walken. 95 min. CIC.*



Isabel Becker

Que filme você não indicaria para ninguém?

Eu não gostei de *Dez Coisas que Eu Odeio em Você*, esperava bem mais. O roteiro não consegue prender a atenção. O original, *A Megera Domada*, era bem melhor.

Luis Fernando Petzhold ator

A BRUXA DE BLAIR

suspense ★★★★ também em DVD

Angustiante e perturbador no cinema, o sucesso *A Bruxa de Blair* encontra agora seu verdadeiro lar: a tela pequena da televisão. Concebido como uma espécie de vídeo doméstico (o que inclui todos os defeitos habituais da categoria, como imagens tremidas e fora de foco), este terror muito original até nesse particular trafega na contramão: em vez de parecer desenxabido sem o auxílio do telão e do som surround, *Blair*, quem diria, acaba ganhando novos contornos. Ou seja, fica mais apavorante. A trama já foi divulgada à exaustão: três estudantes de cinema se propõem realizar um documentário sobre uma entidade maligna que há centenas de anos assombra um povoado no interior dos Estados Unidos. Logo se perdem na floresta, onde algo – ou alguém – os persegue. Nunca mais se tem notícia deles. Até que, um ano depois, as imagens que registraram são encontradas no porão de uma casa abandonada. No conforto do lar é ainda mais fácil acreditar que os sobressaltos vividos por Heather, Josh e Michael são verdadeiros, e não apenas uma engenhosa ficção. Só alguns cuidados são necessários: apague todas as luzes, desligue o telefone, não atenda à campainha – e entregue-se aos sustos.

Sofia Marin

(The Blair Witch Project, EUA, 1999) **Direção:** *Daniel Myrick e Eduardo Sánchez.* **Com** *Heather Donahue, Joshua Leonard e Michael Williams. 80 min. Europa.*

Pânico: três estudantes descobrem o segredo da bruxa

BRUXA EM DVD

A versão em DVD de *A Bruxa de Blair* (lançada simultaneamente com o vídeo) traz um bônus bastante interessante. Trata-se do documentário *The Curse of the Blair Witch* (*A Maldição da Bruxa de Blair*) que, na verdade, não passa de uma montagem de cenas que foram cortadas na edição final do filme. Com 44 minutos de duração, o programa – que chegou a ser exibido na TV americana – mostra novas entrevistas com personalidades locais e tenta esclarecer o mistério que cerca o desaparecimento dos estudantes. O melhor mesmo é assistir ao documentário depois de ver *A Bruxa de Blair*. Afinal, o programa responde muitas questões que o filme deixou no ar.

Bastidores: sustos e cenas cortadas

Fotos: Europa

MOMENTOS ESQUECIDOS

drama ★★★

Como a maioria dos telefilmes baseados em fatos verídicos envolvendo doenças, este também chega a ser um pouco didático a respeito do mal de Alzheimer. Mas, em vez de registrar os aspectos mais cruéis desse processo degenerativo que atinge Diane (Mia Farrow, excelente), a produção se aprofunda na luta da heroína para escapar do inevitável isolamento. Uma serena encenação com cenas comoventes.

(Forget Me Never, EUA/Canadá, 1999) **Direção:** *Robert Allan Ackerman.* **Com** *Mia Farrow, Martin Sheen. 87 min. Flashstar.*

BRASSED OFF

comédia ★★★ inédito no cinema

Nos últimos anos, os ingleses têm se especializado num tipo de comédia de cunho social, como *Ou Tudo Ou Nada*. *Brassed Off* é mais uma dessas. Numa cidade operária, uma grande corporação planeja fechar uma mina de carvão e atrapalhar a vida dos moradores. A única alegria do pessoal é a celebrada bandinha local, formada apenas por operários. Bom programa para um sabadão de chuva...

(Inglaterra, 1996) **Direção:** *Mark Herman.* **Com** *Ewan McGregor, Pete Postlethwaite. 103 min. Top Tape.*

O TERRORISTA

aventura ★★★

Telefilme que conta a longa caçada ao ex-professor de matemática Ted Kaczynski, o terrorista conhecido como Unabomber, acusado de ter matado três pessoas e ferido outras 23 entre 1978 e 1995, na maioria pesquisadores e pessoas ligadas ao desenvolvimento tecnológico nos EUA. Ele usava bombas caseiras enviadas pelo correio. Destaque para Dean Stockwell, que interpreta o investigador Ben Jeffries.

(Unabomber: The True History, EUA, 1996) **Direção:** *Jon Purdy.* **Com** *Robert Hays, Dean Stockwell, Tobin Bell, Victoria Mallory. Flashstar*

A MÚSICA E O SILÊNCIO

drama ★★★

Na hora da locação, não se intimide com a procedência. Apesar de vir da Alemanha, este drama, que concorreu ao Oscar 97 de melhor filme estrangeiro, tem uma americanizada narrativa linear. Entre uma e outra passagem mais dramática, conta a trajetória de uma moça que, incentivada pela tia, abandona sua pequena cidade natal e os pais surdos-mudos para estudar clarinete numa escola de Berlim. Mesmo escorregando na pieguice, as atuações são excelentes.

(Jenseits der Stille, Alemanha, 1996) **Direção:** *Caroline Link.* **Com** *Sylvie Testud, Howie Seago. 109 min. Europa.*

10 COISAS QUE EU ODEIO EM VOCÊ

comédia ★★★

Buena Vista

Adaptação: Shakespeare moderno

O rico patrimônio dramático de William Shakespeare continua rendendo roteiros para o cinema. Desta vez trata-se de uma adaptação bem livre, ligeira e descompromissada da comédia *A Megera Domada*, já levada às telas em versões mais fiéis ao original em 1929 e 1967. Agora Kat, a mulher de gênio difícil, é uma adolescente num colégio norte-americano. O garoto Cameron (Gordon-Levitt) está louco por sua irmã, Bianca (Larisa Olevnik), mas o severo pai das meninas só deixa Bianca namorar se a sempre mal-humorada Kat (Julia Stiles) "desencalhar" também. Cameron e seu amigo Michael tentam convencer um australiano com fama de mau, Patrick (Heath Ledger), a conquistar a moça geniosa.

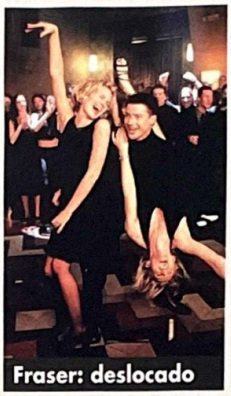
Marcos Smirkoff

(10 Things I Hate About You, EUA, 1999) **Direção:** *Gil Junger.* **Com** *Julia Stiles, Heath Ledget. Buena Vista.*

DE VOLTA PARA O PRESENTE

comédia ★★★

Depois de bancar o Indiana Jones dos efeitos especiais em *A Múmia*, Brendan Fraser ganhou papel sob medida para seu "talento". Com seu abestalhado jeitão de criança carente, ele interpreta um rapaz que, durante 35 anos, ficou aprisionado num abrigo nuclear em pleno centro de Los Angeles. A explicação: devido à paranóia de seu pai cientista, que enxergou na crise entre EUA e Cuba, ocorrida em 1962, uma possível Terceira Guerra Mundial, a família viveu escondida da modernidade e imune ao caos. No final dos anos 90, o moço sai às ruas e tem de encarar um novo mundo. O resultado desta comédia romântica é bem agradável. O casal Walken-Spacek muitas vezes rouba a cena, sendo os responsáveis pelas tiradas mais irônicas e, por isso mesmo, mais deliciosas.



Warner

Fraser: deslocado

Ivan Brandi

(Blast From the Past, EUA, 1999) **Direção:** *Hugh Wilson.* **Com** *Brendan Fraser, Alicia Silverstone, Christopher Walken, Sissy Spacek. 106 min. Warner.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	A Múmia (CIC)	com Brendan Fraser
2	Matrix (Warner)	com Keanu Reeves
3	Forças do Destino (CIC)	com Sandra Bullock
4	Shakespeare Apaixonado (CIC)	com Gwyneth Paltrow
5	8MM (Columbia TriStar)	com Nicolas Cage
6	A Qualquer Preço (CIC)	com John Travolta
7	Segundas Intenções (TriStar)	com Sarah Michelle Gellar
8	Máfia no Divã (Warner)	com Robert De Niro
9	O Príncipe do Egito (CIC)	com a voz de Val Kilmer
10	Uma Carta de Amor (Warner)	com Kevin Costner

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de janeiro

ED TV

comédia ★★★★ inédito no cinema também em DVD

Inédito nos cinemas brasileiros, *Ed TV* foi um tremendo fracasso de bilheteria nos Estados Unidos. O público daquele país não engoliu a trama, que tem uma ligeira semelhança com *O Show de Truman*, produção em que Jim Carrey mostrou ser um ator de verdade. É uma pena, porque *Ed TV* tem a marca registrada de Ron Howard, o "cineasta da família americana". O filme tem muita ação, pouquíssima profundidade, mas diverte como poucos. Neste filme, o Howard tenta criticar a invasão de privacidade promovida pelos programas de TV. Ed, o protagonista, é um zé-ninguém que vira ídolo da noite para o dia depois de topar que sua rotina diária seja transmitida para os Estados Unidos por uma rede de TV a cabo – sim, esta é a semelhança com *O Show de Truman*. As discussões morais se resumem ao herói descobrir que sua vida é mais excitante que um *talk show* sensacionalista, mas o filme é repleto de cenas antológicas – principalmente as que envolvem Ray, o folgado irmão do protagonista, interpretado por Woody Harrelson. *Ed TV* ainda tem um detalhe curioso: boa parte do elenco teve sua vida devassada pela mídia. O galã Matthew McConaughey, por exemplo, foi preso pela polícia americana por atentado ao pudor – fumando maconha e tocando bongô completamente nu, ao lado de um amigo íntimo. Nem Ron Howard imaginaria esta esbórnia.

Sérgio Martins

CIC

McConaughey e Harrelson: irmãos

(EUA, 1999) **Direção:** *Ron Howard.* **Com** *Matthew McConaughey, Jenna Elfman, Woody Harrelson, Sally Kirkland, Martin Landau, Ellen DeGeneres. 122 min. CIC.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(11) 3037-2000
Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 816-0852
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 285-3304
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-0409
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	(11) 571-5654
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

O SUSPEITO DA RUA ARLINGTON

suspense ★★★★ também em DVD

O Suspeito da Rua Arlington é exemplo de um caso cada vez mais comum: é um suspense brilhante, mas que passou despercebido nos cinemas brasileiros e foi ignorado pela crítica, como grande parte dos filmes legais produzidos em Hollywood. Michael Faraday (Jeff Bridges) parecia estar voltando à vida após o incidente que resultou na morte de sua mulher, uma agente do FBI baleada durante uma operação antiterrorista. Ele tem uma namorada paciente e carinhosa, e trabalha como professor de história, especializado em terrorismo, numa universidade em Washington, capital dos Estados Unidos. Quando Faraday salva o filho do novo vizinho, que aparece perambulando pelas ruas com o braço destruído na genial seqüência que abre o filme, pequenas coincidências o fazem desconfiar de Oliver Lang (Tim Robbins), o tal vizinho: ele pode fazer parte de um dos grupos extremistas que Faraday condena em suas aulas. O diretor Mark Pellington se esmerou e produziu um thriller para lá de tenso, ancorado pelas ótimas atuações de Bridges, Robbins e Joan Cusack. Sem falar no final, de assustar qualquer bom cidadão – surpreendente, do tipo "não acredito que isso aconteceu"..

Juliana Pereira

Columbia

Bridges: salvando a pátria?

(Arlington Road, 1999, EUA) **Direção:** *Mark Pellington.* **Com** *Jeff Bridges, Tim Robbins, Joan Cusack, Hope Davis, Robert Gossett. 117min. Columbia.*

PIRATAS DA INFORMÁTICA

drama ★★

Parece que este filme produzido para a TV foi escrito e filmado na tentativa de dar uma contribuição histórica para o início das grandes fortunas virtuais. Mas fica na promessa, e não mostra nada que algumas lidas em jornais e revistas não esclareçam sobre o sucesso de Bill Gates (criador da Microsoft), Steve Jobs (criador da Apple) e outros grandes caras menos conhecidos. O tema é interessantíssimo, e merecia mais do que esse filme fuleiro.

(Pirates of Silicon Valley, 1999, EUA) **Direção:** *Martyn Burke.* **Com** *Noah Wyle, Anthony Michael Hall, Joey Slotnick, John Di Maggio, Josh Hopkins, Gema Zamprogna. 95 min. Warner.*

13º ANDAR

ficção científica ★★ também em DVD

Vice-presidente de uma empresa de informática no Vale do Silício viaja para um mundo virtual a fim de esclarecer o assassinato de seu mentor. Variação de *Matrix*, o filme conta com um roteiro surpreendente, cheio de reviravoltas e surpresas muito bem-vindas. Mas a história acaba esbarrando na crueza dos efeitos especiais. Vincent d'Onofrio e Armin Muller Stahl são os nomes mais conhecidos do elenco.

(The 13th Floor, EUA/Alemanha, 1999) **Direção:** *Josef Rusnak.* **Com** *Craig Bierko, Vincent D'Onofrio, Armin Muller Stahl. 100 min. Columbia.*

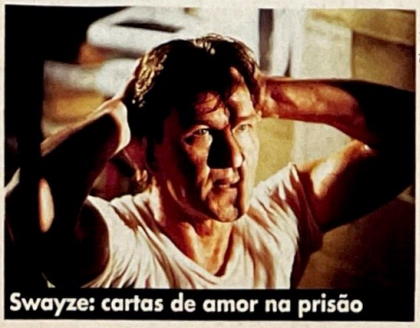
CARTAS DE UM ASSASSINO

suspense ★★

Patrick Swayze e Gia Carides se envolvem numa trama repleta de crateras na lógica dramática. Swayze é um prisioneiro condenado à morte que se tornou celebridade nacional com o sucesso de vendas de seu livro, escrito no presídio. Ele se correspondeu, durante anos, com quatro mulheres, trocando confidências e declarações de amor para não enlouquecer. Quando Swayze conquista a liberdade, ele se torna alvo da sede homicida de uma dessas paixões a distância. O filme tropeça em pilhas de clichês, demonstrando a mediocridade de David Carson, o diretor que matou o capitão Kirk em *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*.

Christian Petermann

(Letters from a Killer, EUA, 1998) **Direção:** *David Carson.* **Com** *Patrick Swayze, Gia Carides, Kim Myers, Roger E. Mosley, Bruce McGill, Mark Rolston. 104 min. PlayArte.*



PlayArte

Swayze: cartas de amor na prisão

A FORTUNA DE COOKIE

drama ★★★★

Top Tape

Glenn: mesquinha

Uma história simples, um elenco de primeira e um diretor por quem os atores quase pagam para trabalhar. Quantas vezes essa receita aparentemente perfeita não deu certo? O próprio Robert Altman já errou a mão, com seu enfandonho *Prêt-à-Porter*. Mas neste *A Fortuna de Cookie* ele se redime. O filme é uma delícia. Na pacata Holly Springs, no Mississipi, uma senhora viúva (Patricia Neal) comete suicídio. Ao encontrá-la, sua sobrinha mesquinha (Glenn Close) adultera a cena para que pareça um assassinato. Não há espaço para o maniqueísmo e nem aos tipos caricatos. Altman não explica nada, nem quer que tudo faça sentido: deixa as imagens falarem por si só. Isso faz toda a diferença.

Suzana Uchôa Itiberê

(Cookie's Fortune, EUA, 1999) **Direção:** *Robert Altman.* **Com** *Glenn Close, Julianne Moore, Liv Tyler, Chris O' Donnell, Charles Dutton, Patricia Neal, Ned Beatty. 117 min. Top Tape.*

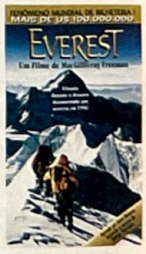
DESDE QUE NÓS PARTIMOS

comédia ★★

Depois da onda de filmes sobre adolescentes dos anos 80, chega sua conseqüência lógica: os filmes sobre reuniões de dez anos da turma do colegial. Este novo exemplar é de David Schwimmer (o Ross da série *Friends*). No cardápio, velhas rusgas sendo reencenadas e um arsenal de tipos estranhos. O resultado é uma curiosa mistura de humor, sentimentalismo e mão pesada.

(Since You've Been Gone, EUA, 1998) **Direção:** *David Schwimmer.* **Com** *Schwimmer, Lara Flynn Boyle. 96 min. Paris.*

EVEREST



documentário ★★★★

Esta é a versão "convencional" desse documentário, realizado para ser projetado em cinemas IMAX. É um dos maiores sucessos de bilheteria da história dessa (já não tão) nova tecnologia, rendendo, no mundo todo, mais de 100 milhões de dólares. O documentário registra, de forma épica e cativante, a escalada ao topo do mundo que, em maio de 1996, custou a vida de oito pessoas. A música é assinada por George Harrison.

(EUA, 1998) **Direção:** *David Breashears, Greg MacGillivray, Stephen Judson.* **Narração de** *Liam Neeson. 45 min. Paris.*

ENTRANDO NA MAIOR FRIA

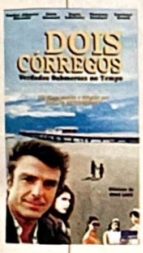
comédia ★★★

Jimmy mente para Susan para que ela o ajude a arrumar a grana que ele deve. Susan mente para seu irmão barman, que sai pelas ruas com uma amiga beberrona coletando dívidas para resolver o problema da gravidez da irmã. Como mentira tem perna curta e o mundo é muito menor do que parece, a farsa é desmascarada quando todos se encontram num mesmo lugar. Até lá, porém, ocorre uma série de inusitadas situações. Simples e eficiente.

(Hi-Life, EUA, 1998) ***Direção:*** *Roger Hedden.* ***Com*** *Eric Stoltz, Campbell Scott, Katrin Cartlidge, Daryl Hannah, Moira Kelly, Charles Durning. 82 min. Top Tape.*

DOIS CÓRREGOS

drama ★★★



Na cidade que dá título ao filme, uma mulher (Beth Goulart) retorna a casa onde passou momentos cruciais de sua adolescência nos anos 60. E lembra da última vez que esteve lá com a melhor amiga (Luciana Brasil), quando conheceu o misterioso tio Hermes (Carlos Alberto Riccelli). Inspirado em fatos reais da história de sua família, Reichenbach narra com muita propriedade uma história de amor, crescimento, superação e resistência política.

(Brasil, 1999). ***Direção:*** *Carlos Reichenbach.* ***Com*** *Beth Goulart, Vanessa Goulart, Luciana Brasil, Carlos Alberto Riccelli. 107 min. Versátil.*

Cult

Almodóvar: cenas chocantes

LABIRINTO DE PAIXÕES

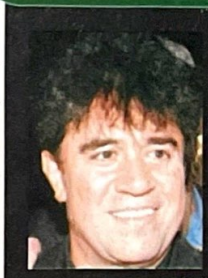
drama ★★★★

Já no seu segundo longa-metragem, Pedro Almodóvar mostra que sabia manipular com habilidade os mesmos elementos existentes nas suas criações posteriores: personagens e situações bizarras que se cruzam em trama rocambolesca carregada de sexo. Ambientado em Madri, o filme acompanha os passos da ninfomaníaca Sexilia (Cecilia Roth) e do príncipe Riza (Imanoel Arias), herdeiro do império no Tirã (uma evidente paródia ao Irã). Este, sob falsa identidade e na busca de parceiros amorosos, conhece um estudante islâmico (Antonio Banderas, estreando aos 21 anos) que se apaixona por ele, ao mesmo tempo que tem a incumbência de matá-lo. As confusões aumentam e a narrativa, sempre dinâmica, espontânea e divertida, caminha para um epílogo absurdo, mas coerente com o já consagrado universo nada convencional do cineasta, que aparece cantando num cabaré.

Alfredo Sternheim

(Laberinto de Passiones, Espanha, 1982) ***Direção:*** *Pedro Almodóvar.* ***Com*** *Cecilia Roth, Imanoel Arias, Helga Liné, Antonio Banderas, Lupe Barrado. 94 min. Cult Filmes*

SIMPLESMENTE GENIAL



Reprodução

Nascido em uma pequena cidade na Espanha, Pedro Almodóvar se mudou ainda adolescente para a bem mais movimentada Madri. Sobreviveu algum tempo como vendedor ambulante até conseguir um emprego na companhia telefônica. Guardou cada centavo do salário para realizar seu sonho: comprar uma câmera Super-8. A partir daí, começou a produzir curta-metragens com a ajuda de amigos. Foram esses filmes que fizeram de Almodóvar um ícone do movimento de contra-cultura na Madri do final da década de 70. *Labirinto de Paixões* foi seu segundo trabalho profissional e o primeiro a contar com a participação de Antonio Banderas (com quem faria *Áta-me* e *O Matador*, entre outros) Seu próximo projeto é a produção americana *The Paperboy*, que deve ficar pronta em meados deste ano.

Qual o filme de terror que você mais gostou nos últimos tempos?

Alexandre Sassaki

Achei os dois filmes da série *Pânico* sensacionais porque recuperam o filão da "espantomania" com roteiros simples, mas bastante eficientes – das músicas aos gritos.

Ivan Cardoso cineasta

A FILHA DO GENERAL

aventura ★★

Alguns filmes são tão ruins, mas tão ruins, que merecem ser vistos, nem que seja por uma curiosidade masoquista. *A Filha do General* é um desses. É impossível parar de assisti-lo, tamanhas as barbaridades cometidas. Será este o limite de incompetência cinematográfica do homem, ou seremos capazes de superá-lo neste milênio que se inicia? Estas e outras questões intrigantes não deixam a cabeça do espectador. O pior é saber que este troço foi baseado num livro. O que significa que a culpa não é apenas de uma pessoa (do diretor, roteirista, produtor), mas de toda uma gangue. Foi, sim, uma ruindade em várias etapas: a) alguém escreveu o livro; b) algumas pessoas leram e gostaram; c) um produtor de cinema topou fazer um filme; d) um roteirista leu o livro, gostou, e adaptou-o para as telas; e) atores famosos como John Travolta e James Woods leram o roteiro e acharam que seria uma boa idéia fazer parte do projeto. A história de *A Filha do General* mistura assassinato, estupro, misoginia, tortura e homossexualismo, tudo isso dentro de uma base militar americana. A moça do título é uma pobrecoitada que aparece morta dentro do quartel. Como o nome já diz, é filha de um general graudão. John Travolta interpreta um detetive arrogante que chega no pedaço para desvendar o mistério.

CIC

Madeleine e Travolta: sem química

(The General Daughter, EUA, 1999) ***Direção:*** *Simon West.* ***Com*** *John Travolta, Madeleine Stowe, James Cromwell, Timothy Hutton, James Woods. 116 min. CIC.*

Mas mistério mesmo é como alguns ainda julgam esse cara bom ator. Adepto da escola José Wilker de expressão facial, Travolta faz a mesma cara em absolutamente todas as cenas. O resto do elenco segue o exemplo, e a coisa vira um campeonato de canastrice, em que todos estão em busca da medalha de ouro. Vade retro!

André Barcinski

SEM DESTINO

drama ★★★★

Em 1969, *Sem Destino* parecia traduzir o repúdio de toda uma geração ao conformismo e à hipocrisia que, ao longo daquela década, haviam permitido o envio de milhares de jovens ao Vietnã, numa guerra sem propósitos. Encarapitados em suas motos e fumando dúzias de baseados a cada frame de filme, Wyatt e Billy (Dennis Hopper e Peter Fonda), dois cowboys modernos, em busca de uma "nova" América – enfrentavam as intempéries, a solidão do deserto e a agressividade de seus tacanhos conterrâneos do sul (aquela gente que odeia os cabeludos) numa jornada tão aventureira quanto simbólica. Esta edição especial, que comemora o 30º aniversário do famoso filme (com imagem e trilha sonora remasterizadas digitalmente e formato de tela Widescreen), é digna de nota pelo excelente pacote de extras que oferece: além dos recursos habituais (legendas em vários idiomas, menus interativos, seleção de cenas etc.), o DVD presenteia o espectador com um documentário sobre os bastidores da produção (*Easy Rider: Chaking the Case*) e contém entrevistas recentes com Fonda e Hopper, que revelam a sua visão atual daquele que talvez tenha sido o filme mais significativo de suas carreiras. Está certo que, anos mais tarde, *Sem Destino* foi interpretado como uma engenhosa maquinação de Hollywood, cujo intento, ao produzir a fita, teria sido apenas o de fazer caixa fácil em cima dos ideais hippies da platéia dos anos 60. Mas quem se importa? É impossível não se apaixonar pela dupla de personagens centrais, que, ao lado de um jovem Jack Nicholson (impagável, no papel de um advogado de porta de cadeia) descobrem que o único Eldorado reservado àqueles que se rebelam contra o "sistema" pode ser uma estrada estéril, poeirenta e manchada de sangue. Sublime.

Eduardo Torelli

Columbia

Fonda e Hopper: fumando todas

(Easy Rider, EUA, 1969). ***Direção:*** *Dennis Hopper.* ***Com*** *Dennis Hopper, Peter Fonda, Jack Nicholson. 95 minutos. Columbia.*

TERROR A BORDO

suspense ★★

Warner

Neill e Nicole: perigo no mar

Vigoroso e surpreendente suspense do diretor Phillip Noyce, *Terror a Bordo* é um dos melhores filmes do gênero realizados na década de 80, embora costume ser esnobado pela crítica. Assim como *Sob o Domínio do Medo* (71) e *Amargo Pesadelo* (72), o filme defende a tese de que, em circunstâncias propícias, qualquer pessoa pode se transformar em assassino. Na trama, um casal em férias (Sam Neill e uma Nicole Kidman pré-Tom Cruise) recolhe do mar um misterioso náufrago (Billy Zane, assustador) que transformará o seu romântico cruzeiro num inferno. A única bronca: onde estão os extras que caracterizam qualquer bom lançamento em DVD? Aqui, o espectador encontrará apenas o trivial: seleção de cenas, menu interativo e legendas tradicionais. O formato de tela nem sequer é Widescreen. Uma pena.

(Dead Calm, AUS, 1988) ***Direção:*** *Phillip Noyce.* ***Com*** *Sam Neill, Nicole Kidman, Billy Zane. 96 minutos. Warner.*

HORIZONTE PERDIDO

drama ★★★

Shangri-la, um lugarejo místico, situado em algum lugar na região do Tibete, já se tornou parte do folclore do século 20. Embora a história tenha sido refilmada, com sucesso, na década de 70, é o *Horizonte Perdido* original, lançado em 1937, que ainda arranca suspiros dos cinéfilos. Inspirado num romance de James Hilton e dirigido por Frank Capra, o filme foi um monumental sucesso de bilheteria. Além dos recursos convencionais, o DVD oferece a opção de final alternativo e contém cenas inéditas da produção, não aproveitadas na montagem final. Além disso, traz comentários de especialistas sobre o minucioso trabalho de restauração realizado na fita (mostrando o "antes" e o "depois"), notas de produção, um foto-documentário com narração do historiador Kendall Miller e o trailer original para cinema. Em suma: um presentão para os nostálgicos!

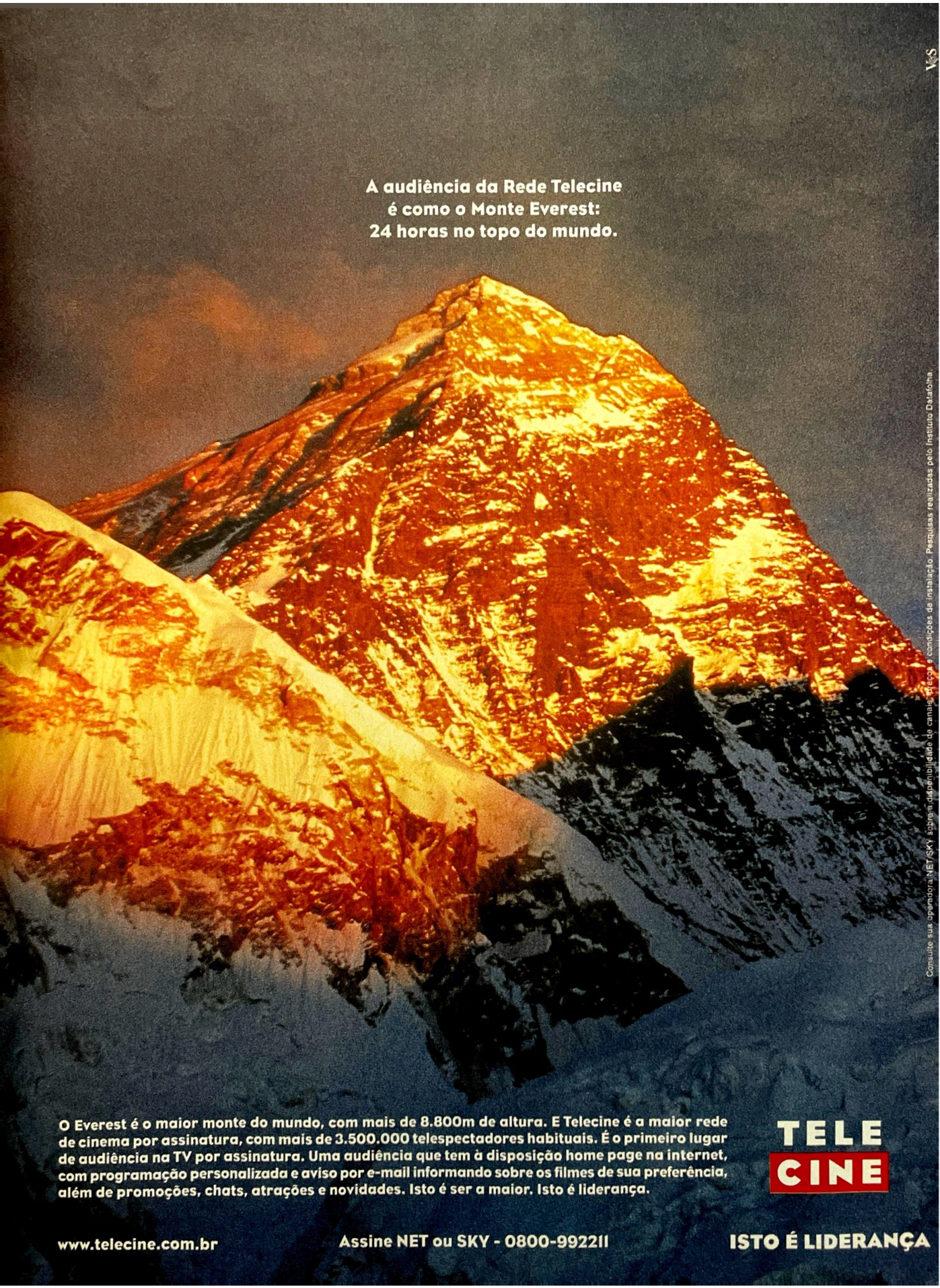
Columbia

Nostalgia: Capra cheio de firulas

(Lost Horizon, EUA, 1937) ***Direção:*** *Frank Capra.* ***Com*** *Ronald Colman, Jane Wyatt. 134 minutos. Columbia.*

OUTROS LANÇAMENTOS

A Warner está lançando o fraquinho *As Loucas Aventuras de James West* – estrelado por Will Smith e Kevin Kline –, *Selena* (filme que lançou a bela Jennifer Lopez ao estrelato), e *O Homem Que Sabia de Menos* com Bill Murray. O pacote da Columbia/Universal está caprichadíssimo e inclui *Perfume de Mulher* (estrelado por Al Pacino), o surpreendente e injustiçado *Os Espíritos* – filme de Peter Jackson com o baixinho Michael J. Fox em plena forma – além dos elogiados *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, *Ainda Muito Loucos* e filmes imortais como *A Megera Domada* e *A História de um Soldado*. Para quem gosta de curtir cenas inéditas, o DVD de *O Suspeito da Rua Arlington* (que está sendo lançado também em vídeo) traz um final alternativo. Já a Europa está lançando o lacrimoso *Íntimo e Pessoal* (com Robert Redford e Michelle Pfeiffer) e o clássico erótico *Calígula* – que inclui um *making of* com uma hora de duração dirigido por Gore Vidal (autor do roteiro do filme).


A audiência da Rede Telecine
é como o Monte Everest:
24 horas no topo do mundo.
O Everest é o maior monte do mundo, com mais de 8.800m de altura. E Telecine é a maior rede de cinema por assinatura, com mais de 3.500.000 telespectadores habituais. É o primeiro lugar de audiência na TV por assinatura. Uma audiência que tem à disposição home page na internet, com programação personalizada e aviso por e-mail informando sobre os filmes de sua preferência, além de promoções, chats, atrações e novidades. Isto é ser a maior. Isto é liderança.
TELE
CINE
www.telecine.com.br
Assine NET ou SKY - 0800-992211
ISTO É LIDERANÇA
Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação. Pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha.
V&S

BLOCKBUSTER VIDEO
SEU DIA COM FINAL FELIZ.
SET
apresentam

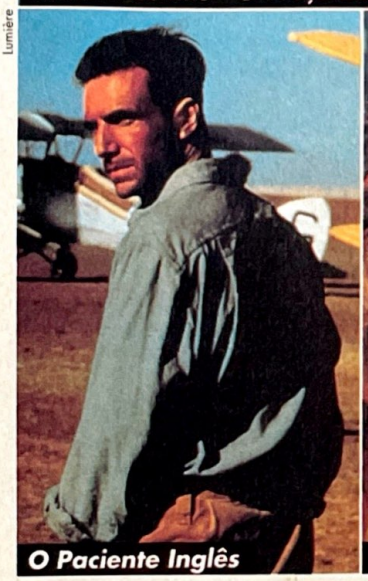
10 VÍDEOS DE DIRETO

Prepare-se para o Oscar com esta seleção de filmes

Warner

Michael Collins - O Preço da Liberdade

Lumière



O Paciente Inglês

Warner

O Último dos Moicanos

Opção

No Calor da Noite

MICHAEL MANN
por *O Informante*

O ÚLTIMO DOS MOICANOS

(The Last of the Mohicans, EUA, 1992) ***Direção:*** *Michael Mann.* ***Com*** *Daniel Day-Lewis, Madeleine Stowe, Jodhi May, Maurice Roëves, Russell Means, Wes Studi.*

Hawkeye, o homem branco criado pelos índios, tenta defender os ideais moicanos durante a guerra entre franceses e ingleses nos Estados Unidos do século 18. Como se não bastasse tamanho desafio, ele ainda se apaixona perdidamente pela filha de um oficial britânico.

FOGO CONTRA FOGO

(Heat, EUA, 1995) ***Direção:*** *Michael Mann.* ***Com*** *Al Pacino, Robert De Niro, Tom Sizemore, Diane Venora, Ashley Judd, Val Kilmer, Jon Voight, Ted Levine.*

Após passar anos na prisão, o bandidão Neil McCauley reúne seus colegas profissionais do crime para realizar uma série de roubos em Los Angeles. Já o incansável Vincent Hanna – um policial da pesada com a vida pessoal em frangalhos – está disposto a entrar em qualquer encrenca para desvendar a onda de crime. Os rivais Al Pacino e Robert De Niro fazem um jogo de gato e rato tenso sem perder o bom humor, que resulta num filme de ação surpreendente.

ANTHONY MINGHELLA
por *O Talentoso Ripley*

O PACIENTE INGLÊS

(The English Patient, Inglaterra, 1996) ***Direção:*** *Anthony Minghella.* ***Com*** *Ralph Fiennes, Kristin Scott Thomas, Juliette Binoche, Willem Dafoe, Naveen Andrews, Colin Firth.*

Um homem ferido num acidente de avião durante a Segunda Guerra Mundial, com queimaduras no corpo inteiro, se afeiçoa pela enfermeira que o atende e faz dela sua confidente. Em seu leito de morte, o Conde László Almásy (Ralph Fiennes), um arqueólogo austríaco, recorda o passado e o caso que teve com uma mulher casada. Sua tragédia dá um novo sentido à vida da enfermeira, Hana (Juliette Binoche, em uma interpretação que lhe valeu o Oscar de coadjuvante).

• Os filmes não estão disponíveis em todas as lojas Blockbuster

RES CONSAGRADOS

de cineastas indicados ao Globo de Ouro 2000

UM AMOR DE VERDADE

(Mr. Wonderful, EUA, 1994) ***Direção:*** *Anthony Minghella.* ***Com*** *Matt Dillon, William Hurt, Annabella Sciorra, Mary-Louise Parker, Vincent D'Onofrio.*

Cansado de pagar pensão para sua ex-mulher, Gus decide descolar um novo marido – e patrocinador – para a dita. Pura perda de tempo, pois todas as tentativas, além de fracassarem (e resultarem em cenas de ciúmes e brigas), ameaçam uni-los novamente. Estréia discreta de Minghella.

NEIL JORDAN
por *Fim de Caso*

TRAÍDOS PELO DESEJO

(The Crying Game, Inglaterra, 1992) ***Direção:*** *Neil Jordan.* ***Com*** *Stephen Rea, Miranda Richardson, Forest Whitaker, Jaye Davidson, Jim Broadbent, Ralph Brown.*

Terroristas do IRA seqüestram um soldado negro e um deles é designado para vigiá-lo, mas acaba se tornando seu amigo e confidente. Entre as revelações do soldado está sua estranha relação com uma mulher misteriosa que o tal integrante do IRA sai à caça quando o seqüestro dá errado. Mal sabe ele a surpresa que o espera.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO

(Interview With the Vampire, EUA, 1994) ***Direção:*** *Neil Jordan.* ***Com*** *Tom Cruise, Brad Pitt, Stephen Rea, Antonio Banderas, Christian Slater, Kirsten Dunst.*

O vampiro Louis escolhe um jornalista em São Francisco, em pleno século 20, para contar sua saga – desde que foi transformado em uma criatura das trevas na Nova Orleans do século 18 e a convivência com outros de sua "espécie", particularmente Lestat, o vampiro que o transformou. O visual é de enlouquecer, e o roteiro, cheio de situações cruéis e bastante humanas - principalmente quando o hesitante Brad Pitt entra em cena ao lado do sensual Cruise.

MICHAEL COLLINS – O PREÇO DA LIBERDADE

(Michael Collins, EUA/ Irlanda, 1996) ***Direção:*** *Neil Jordan.* ***Com*** *Liam Neeson, Aidan Quinn, Stephen Rea, Alan Rickman, Julia Roberts.*

A vida do líder irlândes Collins, que sobreviveu ao massacre de irlandeses nas mãos do Governo Inglês no começo do século, ganha tintas épicas nesta superprodução que conta com um elenco de primeira – liderado por Neeson, de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. Considerado um herói na Irlanda, o personagem-título foi o responsável pela intermediação das negociações que acabaram por trazer a independência à Irlanda do Sul.

NORMAN JEWISON
por *Hurricane – O Furacão*

FEITIÇO DA LUA

(Moonstruck, EUA, 1987) ***Direção:*** *Norman Jewison.* ***Com*** *Cher, Nicolas Cage, Vincent Gardenia, Olympia Dukakis, Danny Aiello, Julie Bovasso, John Mahoney.*

Cher recebeu o Oscar de melhor atriz ao interpretar uma solteirona italiana indecisa entre o amor de dois irmãos nessa comédia para lá de bizarra. O envolvimento com os Cammareri – um deles é Nicolas Cage, em início de carreira, e ainda com cabelos – faz com que ela perceba que o luar influencia em seus sentimentos e suas escolhas.

UM VIOLINISTA NO TELHADO

(Fiddler on The Roof, EUA, 1971) ***Direção:*** *Norman Jewison.* ***Com*** *Topol, Norma Crane, Leonard Frey, Molly Picon, Paul Mann, Rosalind Harris, Michele Marsh, Neva Small.*

O tal violinista do título e outros habitantes de um vilarejo ucraniano são obrigados pelo czar a deixar o país no prazo de três dias. O filme acompanha a sofrida trajetória da trupe para diversos países ocidentais por meio da experiência subjetiva de alguns personagens.

NO CALOR DA NOITE

(In The Heat of The Night, EUA, 1967) ***Direção:*** *Norman Jewison.* ***Com*** *Sidney Poitier, Rod Steiger, Warren Oates, Lee Grant, James Patterson, Quentin Dean, Scott Wilson, Larry Gates.*

No auge das manifestações e ações terroristas da Ku Kux Klan, um detetive negro chega a uma cidade sulista norte-americana para investigar um crime. Ele é preso como suspeito pelo delegado extremamente racista e corrupto. Ao descobrir a verdadeira identidade de Virgil Tibbs (Sidney Poitier, em excelente performance), o tal oficial se vê obrigado a partilhar provas e a aturar a esperteza de seu colega negro.

BLOCKBUSTER VIDEO®

SEU DIA COM FINAL FELIZ.

onde estamos

A Blockbuster está presente em diversas regiões do país. Confira aqui os endereços das lojas em São Paulo e Rio de Janeiro:

SÃO PAULO

- JABAQUARA
  Av. Engenheiro George Corbisier, 198
- CAMPO BELO
  Av, Vereador José Diniz, loja 1, 3670
- VILA MARIANA
  R. Rio Grande, 169
- ACLIMAÇÃO
  Av. da Aclimação, 125
- IPIRANGA
  Av. Nazaré, 1500
- VILA PRUDENTE
  Av. Prof. Luiz Inácio de Anhaia Mello, altura do 1500
- ABÍLIO SOARES
  R. Abílio Soares, 870

CAMPINAS

- PRINCESA D'OESTE
  R. Princesa D'Oeste, 1139

RIO DE JANEIRO

- ICARAÍ
  R. Coronel Moreira César, loja 101, 282
- BOTAFOGO
  R. Voluntários da Pátria, loja B, 450
- JARDIM OCEÂNICO
  Av. Olegário Maciel, 256

SAC Blockbuster: 0800 17-2101

Fotos: Divulgação

Sedução: Julianne Moore deixa Mark Wahlberg sem fôlego

BOOGIE NIGHTS

PRAZER SEM LIMITES

Paul Thomas Anderson tinha apenas 17 anos quando escreveu e dirigiu o curta-metragem *The Dirk Diggler Story* em 1988. Em forma de documentário, o filme mostrava a turbulenta vida de um astro pornô fictício. Nove anos depois, e com 15 milhões de dólares no bolso, Anderson decidiu ressuscitar Dirk Diggler na obra-prima *Boogie Nights – Prazer Sem Limites*. Eddie Adams (Mark Wahlberg) é um jovem cujo enorme "talento" é descoberto pelo produtor Jack Horner (Burt Reynolds). O filme mostra a ascensão e queda de Adams (que assume o pseudônimo Dirk Diggler) na indústria pornô da década de 70 e 80. O personagem, aliás, foi inspirado em John Holmes, lendário ator do gênero que morreu em 1988 vítima da Aids. Destaque ainda para Julianne Moore (que, ao lado de Reynolds, foi indicada ao Oscar) e para a bela Heather Graham como a sensual Rollergirl. Dramático, engraçado e envolvente.

(Boogie Nights, EUA, 1997) **Direção:** *Paul Thomas Anderson.*
Com *Mark Wahlberg, Burt Reynolds, John C. Reilly, Julianne Moore, Don Cheadle, Heather Graham. 152 min.*

HBO Dias 19, 20h30; 23, 22h45; 27, 1h15; 20h30

Sobe

CARTOON NETWORK: Só as vinhetas produzidas pelo canal, sobretudo *Os Bastidores de Scooby Doo* e *Poesia Cartoonesca*, já valem para assistir ao canal.

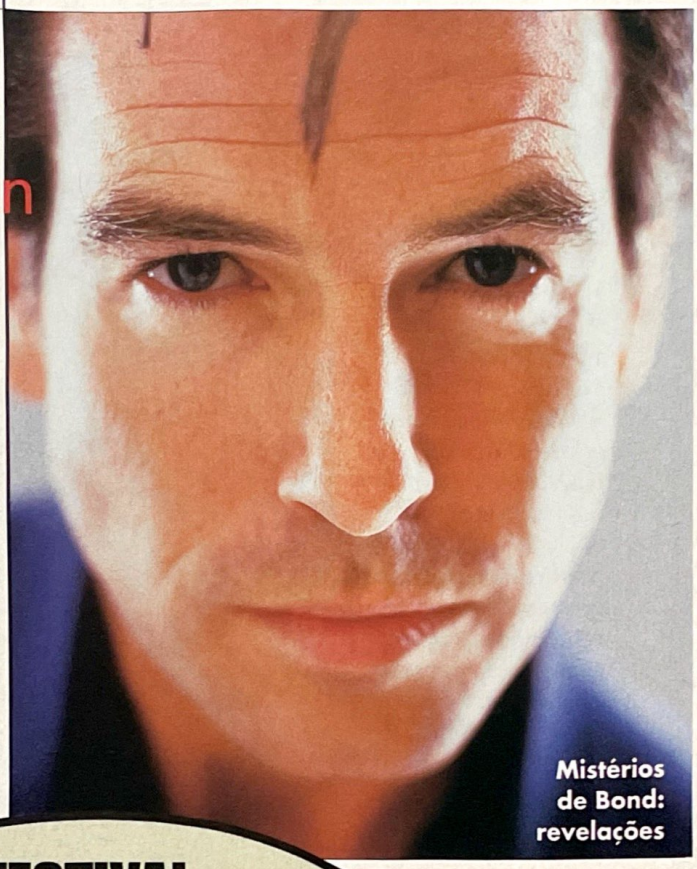
Desce

MULTISHOW: O canal está com uma programação desinteressante e muito mal escalada. Onde estão as novidades de outrora?

arquivos secretos de pierce brosnan

A vida íntima do ator **Pierce Brosnan**, a atual encarnação do agente James Bond nos cinemas, é revelada às câmeras do E!. O canal apresenta no programa *Celebrity Profile* toda a trajetória do astro, começando pelo abandono do pai e passando pela morte de sua primeira mulher, Cassandra Harris (que havia sido bondgirl em *007 – Somente Para os Seus Olhos*), o sucesso na TV com a série *Remington Steele* (exibido no Brasil com o título *Jogo Duplo*) e a escalação para o cobiçado posto de 007.

E! Estréia dia 5, 21h.



Mistérios de Bond: revelações

FESTIVAL BILLY WILDER

O diretor e roteirista austríaco **Billy Wilder** é homenageado neste mês no Telecine 5. O canal preparou uma seleção de treze clássicos que inclui o imortal *O Pecado Mora Ao Lado*. O filme, inclusive, mostra uma das cenas mais antológicas de todos os tempos no cinema: quando uma corrente de ar providencial levanta a saia de Marilyn Monroe. Além dele, *Farrapo Humano*, *A Valsa do Imperador*, *A Mundana*, *Inferno Nº 17* e *Cupido Não Tem Bandeira* também marcam sua estréia no TC5. Dois outros filmes da seleção estão se despedindo da programação: *Se Meu Apartamento Falasse* e *Pacto de Sangue*. Portanto, não perca a oportunidade de ver e gravar.

TC5 *A Incrível Suzana* Dias 14, 22h; 15, 13h30. *Cinco Covas no Egito* Dias 15, 22h; 16, 6h20, 13h. *Pacto de Sangue* Dias 16, 22h; 17, 11h40. *Farrapo Humano* Dias 17, 22h; 18, 11h10. *A Valsa do Imperador* Dias 18, 22h; 19, 12h. *A Mundana* Dias 19, 22h; 20, 9h20. *A Montanha dos Sete Abutres* Dias 20, 22h; 21, 13h30. *Inferno Nº 17* Dias 21, 22h; 22, 7h20, 14h40. *O Pecado Mora Ao Lado* Dias 22, 22h; 23, 15h30. *Testemunha de Acusação* Dias 23, 22h; 24, 8h10. *Quanto Mais Quente Melhor* Dias 24, 22h; 25, 7h30. *Se Meu Apartamento Falasse* Dia 25, 22h, 4h40. *Cupido Não Tem Bandeira* Dias 26, 22h; 27, 10h30.

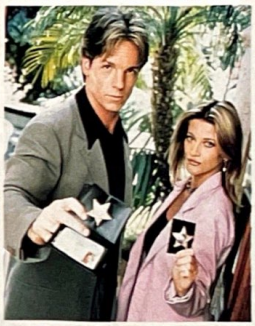
***O Pecado Mora ao Lado*: cenas memoráveis**

PÍLULAS

CLÁSSICOS NA FOX

• ***Homem de Ferro*** (terça e quinta, 0h e 3h30), ***Mulher-Aranha*** (segunda, quarta e sexta, 0h e 3h30), ***O Pica-Pau*** (segunda a sexta, 1h e 4h) e ***O Homem-Aranha e seus Incríveis Amigos*** (segunda a sexta, 0h30) – aquele com o Homem de Gelo e a Estrela de Fogo, rebatizada na nova dublagem de Flama – são alguns clássicos da animação que podem ser conferidos na **Fox Kids**.

PAIXÕES PERIGOSAS



• O AXN ressuscita mais uma série. Agora é a vez de ***Paixões Perigosas*** (*Silk Stalkings*) que já foi exibido no Brasil pela Sony e pela TV Record. O canal mostra o último ano da série, inédito no Brasil, a partir do dia 2 de fevereiro.

AXN Quartas, 20h, 1h

ASCENSÃO E QUEDA DE UM ASTRO

• **Chris Farley** era um dos grandes comediantes que despontava com uma carreira brilhante iniciada no programa *Saturday Night Live*. Sua carreira, porém, foi subitamente interrompida com sua morte, aos 33 anos, em 1997. O E! reconta no programa *True Hollywood Story* a trágica história do astro, mostrando seus problemas com drogas e álcool. O programa também apresentará a vida de outros astros, como Dennis Hopper.

E! Estréia dia 5, 23h

PÍLULAS

NOVAS SÉRIES DA SONY
• Para substituir as canceladas *Wasteland* e *Work With Me*, a Sony trouxe o drama adolescente ***Popular*** e a comédia ***Grown Ups***. A pergunta que paira no ar entretanto é: cadê a temporada inédita de *Barrados no Baile*?
Sony *Popular*, segundas, 23h, 3h; *Grown Ups*, quartas, 21h30, 2h30

O FAMOSO JETT JACKSON • Esta é a nova série do canal infantil Discovery Kids. Nela são narradas as aventuras do astro da TV **Jett Jackson** que decide voltar para a sua cidade natal no interior dos Estados Unidos, onde vive incríveis aventuras ao lado de seus amigos.
Discovery Kids Sextas e sábados, às 20h.

SEGREDOS DESVENDADOS
• O programa *Biografia* do canal A&E MUNDO mostra o passado de muita gente famosa, como **Gene Hackman** (dia 1), o comediante **Rodney Dangersfield** (dia 4), o "rei de todas as mídias" **Howard Stern** (dia 23), e o criador da revista *Hustler*, **Larry Flynt** (dia 25). Aos sábados, o canal exibe programas especiais temáticos da mesma série. Este mês é a vez das histórias de amor de **Cleópatra** (dia 5), **Grace Kelly** (dia 12), **Pocahontas** (dia 19) e **Eva Péron** (dia 26).
A&E Mundo De segunda a sexta, às 21h; sábados, 19h.

CINEMAMOTION • Fevereiro traz também programas inéditos do ***Cinemamotion***, uma série que fala sobre os bastidores do mundo do cinema. Apresentado por Lorena Calábria e Nestor Chiesse, o destaque do mês é o aumento da participação dos assinantes.
USA Sábados, 19h; Domingos, 23h.

SÉRIES

a loira que não quer calar

A partir do dia 7 de fevereiro o AXN passa a exibir o segundo e inédito ano de ***V.I.P. A Série*** – estrelada e produzida pela ex-*Baywatch* Pamela Anderson – que narra as aventuras vividas por Vallery Irons (a própria Pam), uma jovem que salva a vida de uma celebridade e é convidada a encabeçar uma agência de guarda-costas especializada em proteger gente famosa. De tão absurdo, o programa acabou caindo nas graças do público.
AXN Segundas, 21h, 2h.

Pamela e cia.: humor involuntário

maratona x

Que tal um final de semana inteiro em companhia dos mais famosos agentes do FBI, Fox Mulder e Dana Scully? É o que a Fox oferece na ***Maratona Arquivo X*** para seus assinantes – onde serão mostrados todos os episódios do quinto ano da série criada por Chris Carter. Entre os melhores da temporada estão *Em Busca da Verdade parte 1 e 2* – onde Mulder é dado como morto – e episódios escritos pelos mestres da literatura Stephen King e William Gibson.
Fox A partir do dia 5, 18h.

Mulder e Scully: overdose de episódios

Fotos: Divulgação

PARA SEMPRE CINDERELLA

Drew e Scott: conto de fadas

Mais conhecido pelo clássico desenho animado da Disney da década de 50, o conto da Gata Borralheira ganha uma versão feminista estrelada por Drew Barrymore. A história é praticamente a mesma, só que mais realista e sem fadas madrinhas, ratos falantes, carruagens de abóboras ou coisas do gênero. Depois da morte de seu pai – um nobre francês –, Danielle (Drew Barrymore) sofre bastante nas mãos da madrasta (Anjelica Huston, perfeita). Acaba virando uma mera empregada. A sorte parece mudar quando a jovem conhece casualmente o príncipe Henry (Dougray Scott), futuro rei da França e que está em busca de uma companheira. Quem duvida que os dois irão se apaixonar? Uma curiosidade: apesar de ter a França como pano de fundo, todos falam inglês com sotaque britânico... Estranho, não?

(Even After, EUA, 1998) ***Direção:*** *Andy Tennant.* ***Com*** *Drew Barrymore, Anjelica Huston, Dougray Scott, Patrick Godfrey, Megan Dodds, Melanie Lynskey, Timothy West. 121 min.*

Telecine 1 Dias 26, 21h; 27, 5h

Godzilla: destruição total

GODZILLA

Roland Emmerich e Dean Devlin (a dupla responsável por *Independence Day*) quebraram a cara com essa versão hollywoodiana do mais famoso monstro japonês do cinema. Na telinha, entretanto, tudo fica menos sofrível – apesar de o filme ser extremamente longo. Matthew Broderick vive Nick Tatopoulos, um cientista que tenta evitar que Nova York seja destruída pelo monstrengo. Para isso, ele conta com a ajuda do agente secreto francês Phillipe Roaché (Jean Reno) e de uma repórter bisbilhoteira (Maria Pitillo).

(EUA, 1998) ***Direção:*** *Roland Emmerich.* ***Com*** *Matthew Broderick, Jean Reno, Maria Pitillo. 140 min.*

HBO Dia 26, 20h30

GAROTAS SELVAGENS

Repleto de reviravoltas e surpresas, *Garotas Selvagens* tem a receita certa de um bom thriller erótico. Em uma cidadezinha da Flórida chamada Blue Bay, um professor boa-pinta (Matt Dillon) é acusado de estuprar uma de suas alunas, a patricinha Kelly Van Ryan (Denise Richards). O circo se arma quando um agente do FBI (Kevin Bacon) surge para investigar. Destaque para a ousada cena erótica entre Denise e Neve Campbell, com direito a amassos e beijos na boca.

(Wild Thing, EUA, 1998) ***Direção:*** *John McNaughton.* ***Com*** *Kevin Bacon, Matt Dillon, Neve Campbell. 113 min.*

HBO Dias 12, 20h30; 16, 23h15; 20, 1h45; 24, 22h45; 28, 3h15

O APÓSTOLO

Robert Duvall faz praticamente tudo em *O Apóstolo*. Além de dirigir, escrever e produzir, ele ainda se deu ao luxo de ficar com o papel principal. Na pele de um pastor pentecostal que comete um crime, Duvall não decepciona em nenhum momento. Apesar de um pouco lento, o filme é sustentado pelo verdadeiro show de interpretação do ator – que, inclusive, foi indicado ao Oscar em 1997.

O Apóstolo: Duvall faz tudo

(The Apostle, EUA, 1997). ***Direção:*** *Robert Duvall.* ***Com*** *Robert Duvall, Farrah Fawcett, Todd Allen. 134 min.*

TC1 Dias 5, 21h; 6, 4h45; 10, 23h; 11, 12h20; 14, 18h15; 15, 9h10; 20, 15h; 21, 0h40.

AUDREY HEPBURN

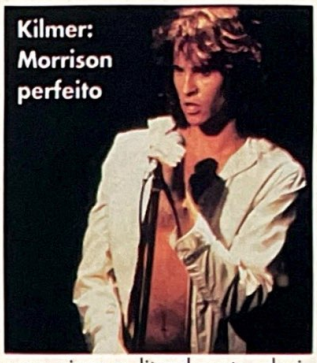
Telefilme exibido recentemente nos Estados Unidos, *Audrey Hepburn* conta a história da famosa estrela de filmes como *Bonequinha de Luxo* e *Minha Bela Dama*. Apesar da presença da gracinha Jennifer Love Hewitt – que interpreta a atriz – o grande destaque mesmo é conferir a volta de Keir Dullea (de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*), sumido do cinema e da TV desde o início dos anos 90. Dullea vive o pai de Audrey.

(EUA, 1999) ***Direção:*** *Steven Robman.* ***Com*** *Jennifer Love Hewitt, Eric McCormack, Keir Dullea, Frances Fisher. 133 min.*

TC1 Dias 7, 21h; 8, 5h20; 16, 23h; 17, 9h20; 19, 14h30; 20, 3h30; 23, 18h15; 24, 6h20.

THE DOORS

Jim Morrison era líder da banda The Doors e uma das figuras mais polêmicas do rock americano na década de 60. Morreu aos 27 anos depois de uma carreira conturbada e recheada de drogas e álcool. Graças ao trabalho de Val Kilmer e da mão acertada do diretor Oliver Stone, o filme é uma viagem literalmente alucinante e dramática que prende a atenção do início ao fim.



Kilmer: Morrison perfeito

(EUA, 1991) ***Direção:*** *Oliver Stone.* ***Com*** *Val Kilmer, Meg Ryan, Kevin Dillon, Billy Idol. 136 min.*

MGM Dias 4, 0h; 5, 16h.

GOSTO DE CEREJA

Co-produção franco-iraniana que ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1997 ao lado de *A Enguia*, *Gosto de Cereja* mostra um homem que está prestes a cometer o suicídio. O tema é um tabu para os muçulmanos e causou bastante polêmica no país de origem. Mesmo assim, é uma história tocante que deve agradar quem não agüenta mais os tradicionais enlatados americanos.

(Ta'm-E-Ghilass, França/Irã, 1997) ***Direção:*** *Abbas Kiarostami.* ***Com*** *Homayoun Ershadi, Afshin Bakhtiari, Abdolhossein Bagheri, Mir-Hossein Noori. 91 min.*

TC3 Dias 23, 21h40; 24, 14h15.

PÍLULAS

CURTA INSPIRADOR • O Canal Brasil irá exibir o curta-metragem inédito ***Socorro Nobre***, dirigido por Walter Salles em 1994. Depois de descobrir o trabalho de um escultor que transforma madeira queimada em obras de arte, uma presidiária resolve mandar cartas para ele. O filme serviu de ponto de partida para Salles em seu filme de maior sucesso, *Central do Brasil*.
Canal Brasil Dias 21, 20h; 22, 11h30, 17h.

NOVAS DIMENSÕES • A terceira temporada da série de ficção ***Sliders*** já está sendo exibida pelo canal USA. Para quem não conhece, o programa (estrelado e produzido por Jerry O'Connell) mostra um grupo que viaja através de dimensões paralelas tentando voltar ao seu verdadeiro universo. O canal também faz a alegria dos saudosistas com um novo pacote de episódios (que ainda não tinham sido exibidos no USA) das séries ***O Homem de Seis Milhões de Dólares*** e ***A Mulher Biônica***.

USA *Sliders* Sábados, 18h; *O Homem de Seis Milhões de Dólares* sábados, 8h; *A Mulher Biônica* sábados, 8h.

MAIS VERONICA • A Warner também está colocando no ar episódios inéditos de ***Veronica's Closet***, série cômica estrelada pela atriz Kirstie Alley no papel de Veronica Chase, uma bem-sucedida mulher de negócios cuja vida amorosa é um completo desastre.
Warner Segunda a sexta, 19h30, 0h30.

SOUTH PARK • Os garotinhos desbocados vivem novas aventuras no Multishow, que exibe o programa legendado.
Multishow Terças, 21h30; quartas, 15h30; sábados, 0h.

Michael Caine: explorando o fundo do mar

20.000 léguas submarinas

A Fox sempre se esmera quando o assunto é ficção científica. Este mês, o canal exibe a caprichada minissérie ***20.000 Léguas Submarinas***, produzida em 1997. Esta nova versão de um dos maiores clássicos de Julio Verne feita para a TV traz em seu elenco Michael Caine, Patrick Dampsey e Mia Sara (primeira parte: dias 24, 22h; 26, 22h / segunda parte: dias 25, 22h; 27, 12h). Não chega a ser tão bom como o clássico da Disney dos anos 50, mas tem bons efeitos especiais e diverte.

raridades de hitchcock

Uma noite especialmente dedicada a raridades de Alfred Hitchcock foi o que o Telecine 5 preparou para os fãs do Mestre do Suspense. Tudo começa com o documentário ***Hitchcock – 100 Anos de Suspense***. Logo em seguida serão exibidos os filmes *O Mistério do Nº 17* e *Ricos e Estranhos* – da fase inglesa do cineasta, em cópias restauradas. Este último filme, inclusive, mostra que o diretor ainda buscava seu próprio estilo passeando por outros gêneros. Imperdível.
TC5 *Hitchcock - 100 Anos de Suspense* Dia 4, 20h15. *O Mistério do Nº 17* Dia 4, 22h. *Ricos e Estranhos* Dia 4, 23h05.

Hitchcock: garimpando os clássicos

Terror de outrora: muito medo

Fotos: Divulgação

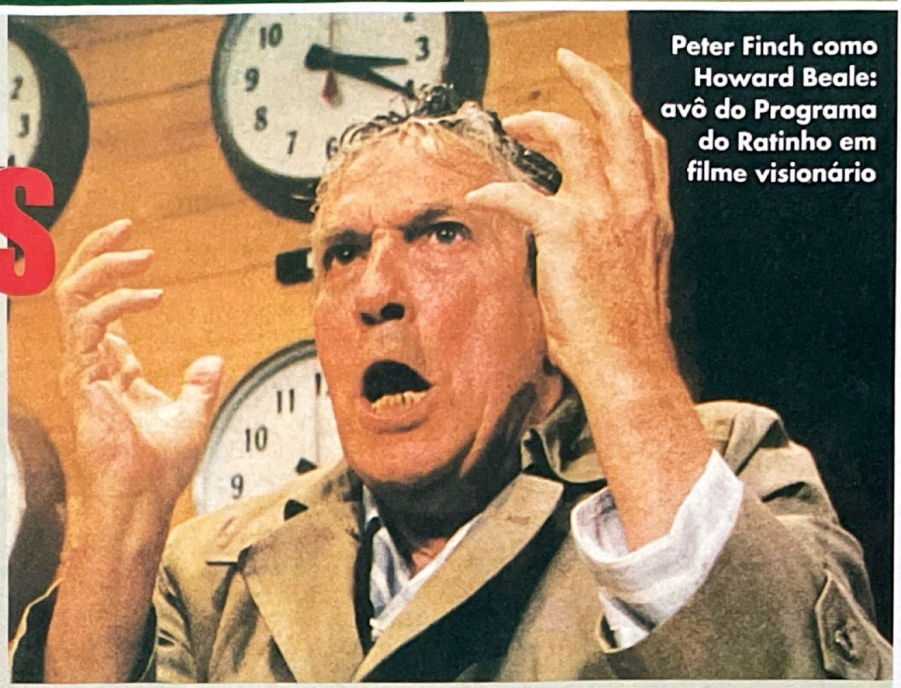
CLÁSSICOS DO TERROR

A GNT está dando um presentão para os fãs do terror clássico. O canal vai reapresentar a série ***O Nascimento do Horror***, produzido pela BBC. Em cada um dos quatro programas, um ícone do gênero será explorado nos mínimos detalhes. Frankenstein, Drácula, Jackyll e Hyde (O Médico e o Monstro) e o Cão de Baskerville são as estrelas da série. Se você ainda não assistiu, não perca essa oportunidade para saber porque esses personagens literários continuam a fazer sucesso depois de tantos anos.
GNT *Frankenstein* Dias 23, 19h30; 24, 7h, 1h. *Drácula* Dias 24, 19h30; 25, 7h, 14h, 1h. *O Médico e o Monstro* Dias 25, 19h30; 26, 7h, 14h, 1h. *O Cão dos Baskervilles* Dia 29, 19h30.

REDE DE INTRIGAS

Os bastidores da TV são devassados neste filme mais atual do que nunca

Por Suzana Uchôa Itiberê



Peter Finch como Howard Beale: avô do Programa do Ratinho em filme visionário

Não é de hoje que o cinema tem se debruçado sobre a mídia como foco de análise, de crítica e até mesmo de gozação. Seja a imprensa escrita, seja a televisiva, as manobras por trás desse transmissor de extratos de realidade são fonte inesgotável de histórias, curiosidades e, acima de tudo, fascinação. O cinema explorou esse filão desde *A Montanha dos Sete Abutres*, que Billy Wilder filmou em 1951, até títulos mais recentes, como *Nos Bastidores da Notícia*, *O Jornal*, *O Quarto Poder* e *Mera Coincidência*.

Mas nenhum deles tocou na ferida de forma tão sarcástica e incisiva quanto *Rede de Intrigas*. Se na época seu enredo foi considerado exagerado e pouco provável, hoje, 24 anos depois, deve ser visto como profético. A trama gira em torno de Howard Beale (Peter Finch), uma espécie de Cid Moreira que há quinze anos comanda o jornal da fictícia rede UBS, mas cuja drástica queda de audiência culmina em sua demissão.

A uma semana da aposentadoria, ele anuncia, ao vivo, que cometerá o suicídio em frente às câmeras. Quando seu amigo e diretor jornalístico Max Schumacher (William Holden) permite que ele faça uma retratação, Beale piora as coisas atacando a situação do país (a lembrar: Watergate, inflação, depressão, crise do petróleo) com palavreado que provoca a fúria dos diretores da empresa. Antes de fritar o coitado, porém, a diretora de programação Diana (Faye Dunaway) dá uma olhadinha no índice de audiência e tem uma agradável surpresa. Se o povo quer Beale, eles terão Beale, que de futuro desempregado passa a ter carta-branca para falar o que lhe vem à telha em um programa de variedades que antecipa os shows de auditório que hoje pululam nas telas de todo o mundo.

"A TV não é verdade", ele grita em tom evangélico. "É uma vendedora de ilusões. É circo, é carnaval, é uma trupe de acrobatas, dançarinos, jogadores de futebol. Nosso negócio é matar o tédio." O público adora, mas aos poucos Beale vai novamente perdendo a audiência e o círculo vicioso recomeça. Desta vez, porém, o cabeça da rede, Frank Hatched (Robert Duvall) lhe reserva uma chocante saída de cena.

O diretor Sidney Lumet – ele próprio uma cria da TV – usa do mais feroz humor negro para esmiuçar o vale-tudo pela audiência e o sensacionalismo que desde então começou a moldar a TV no formato desagradável que ela tem hoje. São os personagens, porém, que autenticam sua empreitada. *Rede de Intrigas* ainda consegue o feito de não só ter se tornado atemporal, mas de ser mais atual hoje do que na época em que foi lançado.

(Network, EUA, 1976) ***Direção:*** *Sidney Lumet.* ***Com*** *Faye Dunaway, William Holden, Peter Finch, Robert Duvall, Wesley Addy, Ned Beatty, Arthur Burghardt, Bill Burrows, John Carpenter, Jordan Charney. 120 min.*

Na **FOX**, dia 11, às 22h.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***2001 – Uma Odisséia no Espaço***, o marco do cinema de ficção científica dirigido por Stanley Kubrick, no TNT, dia 19, à 0h • ***Uma Rajada de Balas***, a biografia de um casal de criminosos vividos por Warren Beatty e Faye Dunaway, no TNT, dia 10, às 22h; e dia 11, às 19h40 • ***Tarde Demais Para Esquecer***, romance lacrimoso que inspirou o sucesso *Sintonia de Amor*, na **FOX**, dia 22, à 1h • ***Adeus às Armas***, filme de guerra pacifista, na **FOX**, dias 2 e 18, às 8h30 e às 14h30.

QUIZ SHOW

Veja se você é especialista em cultura cinematográfica e divirta-se – só não vale espiar as respostas...

Por Marcelo Duarte

Chase e Martin, Cheryl Steve Martin, Short

TESTEMUNHA OCULAR

Quais os nomes dos três atores que estrelaram o filme *Os Três Amigos*?

A HORA DO TERROR

"Se você olhar para o espelho e disser seu nome cinco vezes, ele irá aparecer atrás de você, respirando bem perto de seu pescoço."
A respeito de que personagem se refere essa frase?

a) Beetlejuice
b) Freddy Krueger
c) Candyman

VIAJE BEM

O personagem de Dustin Hoffman em *Rain Man* só concordava em viajar de avião na companhia aérea Qantas. Qual é a nacionalidade dessa empresa?

A HORA DO TERROR: C QUE HORAS SÃO?: 6 horas BEM: australiana

QUE HORAS SÃO?

Em *Feitiço do Tempo*, a que horas o rádio-relógio de Phil (Bill Murray) despertava todos os dias?

Fotos: Divulgação

1. Tom Hanks, 2. Kathleen Turner e 3. Bruce Willis

LIGUE OS LUGARES

Em que lugar se passa a ação principal destes filmes:

1. *O Exorcista 3*
2. *O Iluminado*
3. *Cocktail*
4. *Mudança de Hábito*
5. *Um Estranho no Ninho*
6. *Um Sonho de Liberdade*

a. Igreja
b. Bar
c. Hospício
d. Hospital
e. Hotel
f. Prisão

1 D 2 E 3 B 4 A 5 C 6 E

DE QUEM É A VOZ?

Diga quais foram os atores que emprestaram suas vozes para esses personagens:
1. Woody (*Toy Story*)
2. Jessica Rabbit (*Uma Cilada para Roger Rabbit*)
3. Mikey (*Olha Quem Está falando*)

1 Em que língua falam os índios de *Dança com Lobos*?
a) Cheyenne
b) Sioux
c) Xavante

2 No filme *Os Deuses Devem Estar Loucos*, qual é o objeto que cai de um avião e muda a vida de uma tribo africana?
a) Garrafa de Coca-Cola
b) Chaveiro do Pokémon
c) Cartão de crédito

3 Qual é o nome do filme estrelado por Charlton Heston que tem uma memorável corrida de bigas?
a) *Quo Vadis*
b) *Cleópatra*
c) *Ben-Hur*

4 Quem é a atriz principal do filme *Quando um Homem Ama uma Mulher*?
a) Mellanie Griffith
b) Meg Ryan
c) Cameron Diaz

5 Qual foi o último filme da carreira do ator Raul Julia?
a) *Street Fighter*
b) *O Beijo da Mulher Aranha*
c) *A Família Addams 2*

1 B 2 A 3 C 4 B 5 A

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

18 a 20 – Uau! Você já está pronto para qualquer *Missão Impossível 2*!
14 a 17 – Que tal se atracar menos com sua namorada no escurinho e prestar mais atenção nos filmes?
8 a 13 – É bom reservar bastante dinheiro para ir ao cinema este ano.
Menos de 8 – Sabia que estão recrutando figurantes para *Quanto mais Idiota Melhor 3*?

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

DIRETORES
Angelo Rossi
Carlos C. Arruda

SET

DIREÇÃO EDITORIAL E MARKETING
Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto)
Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Ivan Brandi, Juliana Pereira, Marcelo Bernardes, Marcelo Del Greco, Marcelo Duarte, Rodrigo Salem, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê,
(edição) Ricardo Matsumoto,
(diagramação) Claudia S. Fukunaga,
(ilustração) Álvaro Nascimento, Carvall
(revisão) Hercilia Maria Conti

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini
Assistente: Henrique Rossi

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Roberto Nascimento
Gerente de Publicidade:
Cidinha Cabral, Nádia Lappas
Executivos de Contas: Dora Magalhães, João Roberto, Luciana Machado, Silvia Lima
Marketing Publicitário:
Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade:
Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Rio de Janeiro: Marketing Tools – Fone/Fax (21) 512-5251
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 314-1502/225-2946
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (01) 407-903-5000/407-363-9809

SET, Edição 152, fevereiro de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (011) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (011) 3049-3159/3049-3162/3049-3160 **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVL ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de março

OSCAR 2000

Os indicados, os favoritos, as surpresas, as revelações: você encontra tudo para acompanhar a festa mais importante do cinema em nossa edição de março.

e mais...

The Green Mile
Being John Malkovich
O Informante
Pânico 3

CANNE'S VÍDEO
A sua revenda de fitas novas e usadas
*Todos os lançamentos
* Preços sem concorrências no pagamento à vista ou facilitado
*Novas Promoções
Não compre sem antes nos consultar
Monte sua locadora e faça seu lote conosco.
Preços Promocionais!
Ganhe: estojos, expositores, brindes e transporte.
Sua locadora completa com qualidade e garantia total.
Solicite nossos catálogos e mala direta
Tel / Fax: (0xx11) 6976.2788
Tel / Fax: (0xx85) 221.1372
Av: Cruzeiro do Sul 2752 Sl: 22
Carandirú - São Paulo - SP
Cep: 02030-100
Horário: Seg / Sex: das 8:00 às 18:00Hs
Sabado das 8:30 às 14:00Hs

PROMOÇÃO
EU QUERO UM HOME THEATER®
Veja os nomes dos ganhadores.

Em sorteio realizado dia 10/01/00 na IMAGEM FILMES, Rua James Watt, 142 às 15 h, ***Maurício B. Rigolizzo*** da cidade de Campinas - SP, foi o grande sorteado com o HOME THEATER® COMPLETO * GRADIENTE oferecido pela PROMOÇÃO "EU QUERO UM HOME THEATER".
A locadora **THE POINT VIDEO**, onde Maurício alugou a fita, irá receber um aparelho de DVD PLAYER 6000 GRADIENTE.

Rogério Trindade Mesquita de Caxias do Sul - RS, foi o 2º sorteado tendo como prêmio 1 aparelho de DVD PLAYER 6000 GRADIENTE. A locadora **VINNY VÍDEO** também receberá 1 aparelho de DVD PLAYER 6000 GRADIENTE.

Adivaldo dos Santos Ferreira de Itatiba – SP, foi o 3º sorteado tendo como prêmio 1 aparelho de DVD PLAYER 6000 GRADIENTE. A locadora **ZERO VÍDEO LOCADORA** também receberá 1 aparelho de DVD PLAYER 6000 GRADIENTE.

**01 TV 29"; 1 Vídeo cassete 7 cabeças, hi-fi, stereo; 1 aparelho de DVD Player 6000; 1 Receiver HTB 300 com 5 caixas acústicas.*

PARABÉNS AOS GRANDES VENCEDORES
E AGUARDEM NOVAS E SENSACIONAIS PROMOÇÕES OFERECIDAS PELA IMAGEM FILMES.

® HOME THEATER é Marca Registrada da GRADIENTE

Imagem Filmes
Fone: (0XX11) 5505-6469

Warner

O TRIUNFO DO MARKETING

Você sabia que o diretor Tim Burton não considera *Batman*, de 1989, um de seus filmes? Explica-se. Quando foi chamado pela dupla de produtores Jon Peters e Peter Guber para pilotar a primeira aventura do Homem-Morcego nas telas, Burton era apenas o sujeito atrás das câmeras. O filme foi, na verdade, um produto do departamento de marketing da Warner, que passou um ano "espalhando" o emblema do Cavaleiro das Trevas nos quatro cantos do mundo. Deu certo. Na virada da década passada, não existia ser humano no universo que não tivesse sido atormentado pelo morcego envolto na elipse amarela. O filme era só um detalhe: *Batman* se tornou um marco justamente por ter revivido a moda dos "filmes-evento", inaugurada com *Tubarão* (1975) e aperfeiçoada com *Guerra nas Estrelas* (1977), rendendo assombrosos 413 milhões de dólares em todo o mundo. E Burton? Pediu – e recebeu – controle criativo total para tocar *Batman – O Retorno* como bem entendesse. Mas isso é uma outra história.

CASPER VAN DIEN
CATHERINE BELL
MARTIN SHEEN
DUBLADO e LEGENDADO
Visite nosso site: www.californiahomevideo.com.br
Para satisfazer sua paixão por desastres sensacionais eles estão dispostos a pagar qualquer preço.
"UMA AVENTURA FANTÁSTICA"
IMPERDÍVEL!!!
CAÇADORES de EMOÇÃO
PROCURE NA SUA LOCADORA
GF filmes
CALIFORNIA HOME VIDEO

©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados.

iMac. A mais nova linha de navegação na Internet.

Think different.™